

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**LINHA DE PESQUISA: PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E
POLÍTICAS SÓCIO EDUCACIONAIS**

JOSÉ ROBERTO GOMES

**VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NAS ESCOLAS: ESTUDO SOBRE A
UTILIZAÇÃO DO PROJETO VALORES EM ESCOLA ESTADUAL DA
BAIXADA SANTISTA**

SANTOS- SP

2024

JOSÉ ROBERTO GOMES

**VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NAS ESCOLAS: ESTUDO SOBRE A
UTILIZAÇÃO DO PROJETO VALORES EM ESCOLA ESTADUAL
DA BAIXADA SANTISTA**

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Universidade Católica de
Santos para obtenção do título de Mestre
em Psicologia, Desenvolvimento e
Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daisy Inocência
Margarida Lemos.

SANTOS-SP

2024

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

G633v Gomes, José Roberto Violência e indisciplina
nas escolas: estudo sobre a utilização do projeto valores em
escola Estadual da Baixada Santista / José Roberto Gomes;
orientadora Daisy Inocência Margarida de Lemos. -- 2024.

130 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-
Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas
Públicas, 2024

Inclui bibliografia

1. Violência. 2. Indisciplina. 3. Educação. 4. Valores
morais. 5. Projeto valores. 6. Escola civico militar. I.
Lemos, Daisy Inocência Margarida de. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

GOMES, José Roberto. **Violência e Indisciplina nas escolas**: Estudo sobre a utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista. 2024. 133 páginas. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, da Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Daisy Inocência Margarida Lemos

Instituição: UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Prof. Dr. Hélio Alves

Instituição: UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Prof^ª Dra. Elisete Gomes Natário

Instituição: Unimes – Universidade Metropolitana de Santos

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

Área de Concentração: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

Linha de Pesquisa: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Sócio educacionais



AGRADECIMENTOS

O amor incondicional aos meus filhos, o apoio e incentivo ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Agradeço à minha orientadora pela paciência e também aos meus professores e colegas, por compartilharem seus conhecimentos e experiências, contribuindo significativamente para o meu crescimento profissional e aprendizado pessoal. Este trabalho é resultado de muito esforço, dedicação e superação, e é com muito orgulho que o dedico a todos que de alguma forma estiveram ao meu lado durante esta caminhada.

Deus eterno único, criador de todas as coisas, inteligência suprema, que pelo dom da vida me deste sabedoria e discernimento. Jesus Cristo nosso mestre, que em tuas palavras no evangelho me fizeste compreender o caminho do amor, aprender as virtudes do bem e compreender, estudar e ensinar os valores morais. Ao meu Deus, pela oportunidade, discernimento e conhecimento que me tem oferecido.

“Conceda-me, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar, coragem para modificar as que eu posso e sabedoria para distinguir uma da outra.”

Emmanuel, por Chico Xavier

GOMES, José Roberto. **Violência e Indisciplina nas escolas**: Estudo sobre a utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista. 2024. 128 páginas. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa fruto do trabalho como monitor educacional na ECIM – Escolas Cívico Militares, de setembro de 2019 a janeiro de 2023 em uma cidade da baixada santista. O estudo teve como objetivo identificar, junto à equipe gestora e professores do ensino médio, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar. Fez considerações sobre As Escolas e as Violências; A atuação da Escola e a família: parceria fundamental no combate à violência; Educação em Valores Morais; A Sociedade atual e a necessidade de Educação em Valores Morais. O Projeto Valores que visa programar atividades para o desenvolvimento de valores em educação moral nas Escolas Cívico Militares com baixo IDEB e as Diretrizes das Escolas Cívico Militares e as leis educacionais. Os resultados desta pesquisa, que corresponde a uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa de objetivo exploratório através da utilização de uma entrevista/questionário como instrumento para o plano de coleta de dados junto à três gestores e sete professores onde mostrou; Em que medida, na visão de gestores e professores, a aplicação do Projeto Valores contribui para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência em Escola Pública de Ensino Médio? Os valores morais propostos no Projeto Valores, foram desenvolvidos e aplicados na escola, por meio de palestras, vídeos aulas, nas formaturas na quadra de esporte, em algumas aulas vagas, aplicados em conjunto. Especificamente, verificou-se que há prática de desrespeitos entre alunos e aluno - professor, indisciplina e algum tipo de violência no ambiente escolar como o bullying, e a escola age, orientando os professores para que tenham sensibilidade de percepção, de controle, de domínio da aula, caso o diálogo não seja resolvido, o professor encaminha ao monitor militar no corredor que, por sua vez, encaminha o aluno para a Coordenação ou vice - direção.

Palavras-chave: violência; indisciplina; educação; valores morais; projeto valores; escola cívico militar.

GOMES, José Roberto. **VIOLENCE AND INDISCIPLINE IN SCHOOLS: Study on the Use of the Values Project in the State School of Baixada Santista. 2024.** Dissertation of the Psychology Master Program Development and Public Policy of the Catholic University of Santos, Santos, 2024.

ABSTRACT

This article deals with research resulting from work as an educational monitor at ECIM – Escolas Cívico Militares, from September 2019 to January 2023 in the city of Baixada Santista. The study aimed to identify, together with the management team and high school teachers, whether the moral values proposed in the Values Project were pedagogically developed and applied, as a way of confronting violence and indiscipline practiced in the school environment. He made considerations about Schools and Violence; The role of the School and the family: a fundamental partnership in combating violence; Education in Moral Values; Current Society and the need for Education in Moral Values. The Values Project aims to program activities for the development of values in moral education in Civic Military Schools with low IDEB and the Guidelines for Civic Military Schools and Educational laws. The results of this research, which corresponds to an action research with a qualitative approach with an exploratory objective through the use of a questionnaire as an instrument for the data collection plan, will attempt to answer to what extent, in the view of Managers and Teachers, the application of the Does the Values Project contribute to reducing manifestations of indiscipline and violence in Public High Schools? he moral values proposed in the Values Project were developed and applied at school, through lectures, video classes, at graduations on the sports field, in some vacant classes, applied together. Specifically, it was found that there is a practice of disrespect between students and student - teacher, indiscipline and some type of violence in the school environment such as bullying, and the school acts, guiding teachers so that they have sensitivity of perception, control, dominance class, if the dialogue is not resolved, the teacher forwards it to the military monitor in the hallway who, in turn, forwards the student to the Coordination or vice-directorship.

Keywords: Violence; Indiscipline; Education; Moral Values; values project: military civic school.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	A ESCOLA E AS VIOLÊNCIAS	12
3.	ESCOLA E FAMÍLIAS: PARCERIA FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS	18
4.	A EDUCAÇÃO EM VALORES MORAIS	21
5.	O PROJETO VALORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS CÍVICO MILITARES	28
6.	AS DIRETRIZES DAS ESCOLAS CÍVICO MILITARES, E A LDB	32
7.	QUESTÃO PROBLEMA	36
7.1	Hipótese	36
7.2	Objetivo geral	36
7.3	Objetivos Específicos	36
8.	MÉTODO	37
8.1	Participantes	37
8.2	Local	38
8.3	Instrumento	38
8.4	Procedimento de coleta de dados	38
8.5	Cuidados Éticos	39
8.6	Análise Dos Dados	39
9.	RESULTADOS e DISCUSSÃO	40
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
11.	PRODUTO TÉCNICO	61
11.1	Fundamentação Teórica	66
11.2	Objetivos	74
11.3	Metodologia	74
11.4	Atividades	84
11.5	Referências do Produto	85
	REFERÊNCIAS	92
	APÊNDICE A - Questionário Professores	95
	APÊNDICE B	97
	APÊNDICE C	104
	APÊNDICE D	109

APÊNDICE E	115
APÊNDICE F	118
APÊNDICE G	120
ANEXO A-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE)	123
ANEXO B- PARECER SUBSTANCIADO DO CEP	127

1. INTRODUÇÃO

As escolas no Brasil atualmente estão cercadas com problemas de agressividades, de violências, de incivilidades e por meio delas se revelam as angústias, as revoltas, as agressões físicas e verbais, furtos e desobediência às normas. Essas revelações compõem o cenário em que tem angustiado os educadores, os pais e gestores que se sentem sem saber o que fazer e, algumas sem se dar conta das consequências.

Os conflitos perpassam pelas suas residências e se manifestam no cotidiano escolar e se transportam para o meio social, algumas vezes percebidos pelos professores e outras vezes denunciados pelas condutas em salas de aulas.

A pesquisa em questão é fruto do trabalho como monitor educacional na ECIM – Escolas Cívico Militares, de setembro 2019 a janeiro de 2023 em uma cidade da Baixada Santista - SP, como bem, dar prosseguimentos aos estudos obtidos na Pós – Graduação Lato sensu “Impactos da Violência na Escola” na Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

Por meio dessa convivência, pude observar que adolescentes do ensino médio, após uma grande fase de epidemia do COVID (2019), sofrem com manifestações comportamentais de incivilidades, indisciplinas, agressividades e até violências, que afetam o seu desenvolvimento cognitivo e psicológico.

É nesta circunstância do contexto escolar que se dá o convívio social de forma contínua e diária para os adolescentes e é nesse convívio de alunos que se constroem laços afetivos como também vivenciam momentos de conflitos. Já os educadores procuram responder e lidar com os conflitos que ocorrem entre esses adolescentes. Buscam responder às questões, as quais têm muita dificuldade em resolvê-las, para entender e propor uma solução há a necessidade de realizar uma mediação por meio de um olhar atento, escuta, empatia e respeito.

O Projeto Valores contribui para o desenvolvimento do ambiente de trabalho dos profissionais de educação. A inclusão de estudos sobre Valores Morais propostas pelo Projeto Valores busca contribuir para redução da violência, intolerância, discriminação, preconceito, corrupção, em escolas públicas Cívico Militares com baixo IDEB, em áreas de riscos e de baixo desenvolvimento social.

A relevância desta pesquisa está pautada em conhecer os fatores que possam permitir melhor compreensão do contexto do tema citado, bem como proporcionar

discussão acerca do desenvolvimento educacional e de ações dos professores e gestores escolares, para melhorar o exercício consciente da cidadania e do convívio social baseado no respeito e na prática do diálogo.

Dessa forma, a pesquisa pretendeu investigar em que medida, na visão de Gestores e Professores, a aplicação do Projeto Valores contribui para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência em uma Escola Estadual da Baixada Santista.

Por meio do presente estudo, verificou-se junto à equipe gestora e professores, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar e de que modo os profissionais avaliam esse Projeto.

Inicialmente é apresentada a revisão da literatura que está dando suporte à pesquisa, e em seguida são descritos os procedimentos metodológicos, os cuidados éticos e análise dos dados.

No capítulo um, intitulado - As Escolas e as Violências, estão abordados tipos de violências, indisciplinas, agressividades, de incivilidades com que os professores são desafiados a lidarem. O capítulo tem como base um livro oriundo de uma pós-graduação, da FIOCRUZ, "Impactos da violência na escola: um diálogo com professores" organizado por Simone Gonçalves de Assis, além de conclusões do Grupo Gepem - SP. Inicia pela Carta Magna e BNCC, a Base onde estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Em destaque, no segundo capítulo, A atuação da Escola e a família: parceria fundamental no combate a violência, bem como nos contextos de desenvolvimento humano em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes relacionados aos conceitos de moral e ética. Piaget (1994) aponta dois caminhos fundamentais para a educação que vise à autonomia moral. A relevância da família na educação em valores morais, e da escola como contextos de desenvolvimento humano, em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes relacionados aos conceitos de educação com valores morais para evitar um comportamento abusivo, indisciplinado e violento.

A relevância do homem com a Educação em Valores Morais está preconizada no terceiro capítulo. A Sociedade atual e a necessidade de Educação em Valores

Morais, a educação em valores morais é definida como as práticas voltadas a constituir indivíduos autônomos, que se guiam por princípios universais de justiça, igualdade, dignidade, moralidade e impessoalidade. "A formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos deve se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar" (CNEB, 2013, p. 39). O homem teve uma educação integral com a formação do corpo pela ginástica, da mente pela filosofia e pelas ciências, na moral e nos sentimentos pela música e pela arte, deixando a educação como heranças, as quais tinham o objetivo de preparação para a vida, ou seja, para o desenvolvimento intelectual onde passou a ser dada importância à formação humana (Gadotti, 1999). Destacados alguns aspectos da teoria de Piaget, que enfatiza o desenvolvimento moral e seus estágios, onde ele considera que os seres humanos se tornam morais por um processo de construção, não nascem sabendo avaliar o que é certo ou errado, o que é o bem ou o mal; a capacidade de avaliar se desenvolve ao longo do processo de socialização.

No quarto capítulo, O Projeto Valores visa programar atividades para o desenvolvimento de valores em educação moral nas Escolas Cívico Militares com baixo IDEB, em áreas de riscos e de baixo desenvolvimento social, procurando priorizar os valores e atitudes a serem trabalhados, considerando a comunidade escolar as situações críticas que ocorrem com os seus estudantes. Desenvolvendo virtudes nos discentes, por intermédio de valores éticos e morais preconizados pelo modelo proposto na BNCC (Brasil, 2020, p. 09).

No capítulo seguinte, o quinto, As Diretrizes das Escolas Cívico Militares e as leis Educacionais. Em um Programa Nacional das Escolas há uma política pública educacional que surge nesse contexto, no intuito de colaborar também na formação de valores humanos e cívicos dos estudantes da educação básica. Nele, busca-se desenvolver o ambiente escolar promovendo a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, de forma articulada com os entes federativos conforme as Diretrizes (Brasil, 2021).

Piaget (1932/1994) cita que toda moral consiste em um sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras. Quando o desenvolvimento moral, torna-se necessário a elaboração de projetos de convivência ética, desse modo a **Psicologia** é um dos caminhos para entender o fenômeno humano.

2. A ESCOLA E AS VIOLÊNCIAS

A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos (Brasil, 2021, Ação Educativa).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza a seguinte definição de violência: “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou Impactos da violência na escola uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (Brasil, 2021, p. 5).

A violência atinge todas as pessoas, grupos, instituições e povos, e por todos é produzida. Segundo Assis (2010, p. 41), “Expressa-se sob formas distintas, cada qual com suas características e especificidades. Cada termo utilizado para definir a violência conduz a um mundo conceitual cujos contornos são determinados por uma tradição sociocultural e pela experiência de vida de cada indivíduo”.

A violência no Brasil traz consequências graves, tais como: perda da qualidade de vida em seu meio social, prejuízo econômico a comerciantes, aumento das despesas com saúde e segurança nos órgãos públicos, transformações no perfil da população, pânico na população, redução da qualidade de vida do povo, atraso no crescimento econômico do local e Impactos na saúde pública entre outros.

São também classificadas pela OMS as diferentes formas de violência segundo a natureza dos atos cometidos. Destacamos (Brasil, 2001):

✓ Violência física: uso da força para produzir lesões, traumas, feridas, dores ou incapacidades.

✓ Violência psicológica: agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a pessoa, restringir sua liberdade, ou ainda isolá-la do convívio social.

✓ Violência sexual: ato ou jogo sexual que ocorre nas relações hétero ou homossexuais e visa a estimular a vítima ou a utilizá-la para obter excitação sexual e

práticas eróticas, pornográficas e sexuais impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças.

✓ Negligência ou abandono: ausência recusa ou a deserção da atenção necessária a alguém que deveria receber cuidados.

Na educação não é diferente, o conceito de violência é hoje um campo de debates em vários países do mundo, onde não pode haver conhecimento total sobre a violência social na escola, o que implica compreender que há uma pluralidade de conhecimentos e de representações. “Estamos em fase de reconhecimento e aprofundamento sobre o tema da violência na escola e sobre o contexto que a possibilita”, tal como afirma Sposito (2004, p. 163):

A análise das causas e das relações que geram condutas violentas no interior da instituição escolar impõe alguns desafios aos pesquisadores e profissionais do ensino, pois demanda tanto o reconhecimento da especificidade das situações como a compreensão de processos mais abrangentes que produzem a violência como um componente da vida social e das instituições, em especial da escola, na sociedade contemporânea.

É fundamental a preocupação dos educadores sobre como lidar e evitar os comportamentos anti - sociais entre os próprios alunos e deles com os professores. “A agressividade é um impulso inato, essencial à sobrevivência, à defesa e à adaptação dos seres humanos” (Assis, 2010, p. 47). É como um elemento protetor que causa a construção do espaço interior do indivíduo, promovendo a diferenciação entre o ‘Eu’ e o ‘Outro’.

Ao contrário da violência, a indisciplina se inscreve dentro do próprio processo de constituição da subjetividade. A transformação da indisciplina em violência é um processo ao mesmo tempo social e psicossocial para o qual contribuem as circunstâncias de vida, o ambiente cultural, as formas de relações primárias e comunitárias e também as idiosincrasias dos sujeitos (Minayo, 2009).

A violência dos adolescentes se manifesta por meio de situações como: vandalismo, pichações na parede, xingamentos e agressões físicas a professores, indisciplinas no recreio e roubos no ambiente escolar. Muitas escolas deixaram de ser reconhecidas como locais de segurança para crianças, adolescentes e adultos que nelas trabalham.

Ao conceituar violência na escola, Assis (2010, p. 47-48), apresenta os termos ‘incivilidades’ e ‘intimidação’, como os mais comuns nos estudos da área, “são atos

que vão da indelicadeza e má-criação das crianças ao vandalismo. São resultantes da pequena delinquência e estão relacionados a formas de relações humanas e à cidadania”.

As incivildades mais inofensivas parecem ameaças contra a ordem estabelecida, transgredindo o Regulamento Escolar.

✓ Incivildade pode ser vista como o componente sociológico da intimidação. O que é grave não é o ato de incivildade, mas sua repetição, a sensação de abandono que provoca nas vítimas e o sentimento de impunidade que se desenvolve entre os perpetradores Assis (2010, p. 47-48). A autora assinala também que restringir o conceito de violência na escola à ‘incivildades’ e à ‘intimidação’ acaba excluindo aspectos fundamentais como a violência dos adultos com os estudantes, a vandalização do espaço escolar e a agressão verbal ou física contra os educadores que representam a escola.

✓ Indisciplina: indicação de negação ou privação de disciplina; noção de desordem descontrolado e falta de regras, aponta para a necessidade de avaliar a indisciplina também como resistência, ousadia e inconformismo, e sinaliza a dificuldade de compreender a fluidez dos limiares entre violência e indisciplina.

A necessidade de maior tolerância ao definir o que seja disciplina no momento em que a escola repensar a forma de construir normas e valores sociais e em que as relações entre professores e alunos se transformam, Assis (2010, p.59), ressalta que “tudo é passível de discussão, onde a hierarquia fica menos visível, onde os alunos têm o direito de opinar”.

As dificuldades enfrentadas por professores e direção no conselho de classe trazem à tona conceitos relevantes para a reflexão sobre a violência na escola:

Muitos dos problemas enfrentados pela escola se devem à crise da autoridade na sociedade contemporânea, perdendo-se o elo da tradição que assegurava a transmissão de conhecimentos técnicos e, principalmente, dos valores fundamentais da vida em sociedade.

A perda da autoridade que se iniciou na esfera política afetou a esfera privada, e por essa razão a autoridade foi contestada, em primeiro lugar, na família e na escola. A influência positivista instituiu a técnica como principal objetivo do processo educacional e os anos atuais retiraram da problemática educacional quaisquer vestígios de análise sobre a natureza moral da educação.

Segundo Assis (2010), autora do livro “Impactos da violência na Escola”, além da crise de autoridade e de valores, outros fatores endógenos à própria escola favorecem a eclosão da violência. Dentre eles ressaltam-se:

- a) ênfase em rendimento escolar e o pouco tempo destinado à atenção individualizada a cada aluno, facilitando o fracasso escolar;
- b) discrepância de valores culturais de grupos étnicos ou religiosos e os da escola;
- c) hierarquização rígida da relação professor e aluno, criando dificuldades de comunicação;
- d) dimensões da escola e elevado número de alunos, levando à massificação do ensino e à dificuldade de criação de vínculos afetivos e pessoais entre alunos e adultos da escola;
- e) dificuldades nas formas de distribuição de espaços, organização do tempo e conteúdos coerentes com o contexto da aula e de vida dos jovens;
- f) relações interpessoais fragilizadas entre educadores, entre alunos e entre estes dois atores.

A autora ainda expõe que, dentre os fatores que contribuem para a existência de indisciplinas nas relações entre educadores, fragilizando o clima escolar estão:

- a) divisão dos educadores em grupos rivais;
- b) falta de consenso sobre estilos de ensino e normas de convivência;
- c) inconsistência na atuação perante os alunos;
- d) dificuldades no trabalho em equipe;
- e) falta de respeito ao valor pessoal de outros professores, falta de apoio aos colegas;
- f) pouca influência na tomada de decisões;
- g) falta de envolvimento entre professores e equipe orientadora e com o projeto educativo da escola;
- h) sentimento de que está sendo prejudicado pela direção ou por outros colegas com poder dentro da escola.

O Governo de São Paulo reconhece que o aumento da violência nas escolas é uma realidade. Dados da Secretaria da Educação de São Paulo (2022) revelam um aumento de 48% dos casos de agressões físicas nos primeiros meses de aula, neste ano, em que as aulas presenciais acontecem normalmente. No período houve registro de 4021 casos de agressões físicas nas escolas estaduais, perfazendo, em média,

108 casos de violência por dia letivo nas 5500 escolas estaduais, de acordo com a Plataforma Conviva, onde são registradas as ocorrências escolares.

Segundo a Plataforma Conviva, também houve aumento de ações violentas praticadas por grupos ou gangues nas escolas até 24/03/2022; foram contabilizados 2221 casos contra 68 no mesmo período do ano passado, bem como um aumento nos casos de violências, 77% e ameaças, 52%. As escolas reconhecem que o tema gera preocupação e buscam, por meio de projetos e ações, enfrentar o problema, como é o caso do programa de melhoria da convivência e proteção escolar com a VIVA SP que, segundo a Plataforma, oferece a figura do professor orientador nas escolas além do apoio de psicólogos que atendem de modo online. Outra estratégia destacou que vem a repaginação do Programa Escola da Família 2.0 que, em uma de suas frentes, prevê a abertura de escolas aos finais de semana, sobretudo em regiões mais vulneráveis para oferta de ações de esporte, cultura, saúde, trabalho e aprendizagem

Já a Lei nº 13.185, que passou a vigorar em 2015, propõe intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, Neste contexto, a escola estabelece limites e consequências adequadas para o comportamento dos alunos, inclusive para eles desenvolverem seu potencial, respeitando a diversidade (Cunha, 2012).

Uma boa abordagem para a instituição é explicitar aos alunos, professores e todos os integrantes da escola, regras objetivas de convívio. Esta é uma boa oportunidade para se exercitar na comunidade escolar os valores da honestidade, respeito e civismo, auxiliando no ambiente escolar quando “colocamos o bem da comunidade escolar e da sociedade em geral acima dos interesses individuais” (Brasil, 2021, p. 11).

Afinal, é tão importante conhecer as diferentes formas de violência para que encontremos um caminho para seu enfrentamento e superação, sabendo que as lições diárias deixadas pelos professores na vida dos alunos são elementos cruciais para o pleno desenvolvimento social e são fundamentais para se pensar em uma escola e uma sociedade sem violência.

Por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social. Suas formas mais cruéis – que ocorrem nos níveis coletivos, individuais e privados – precisam

ser analisadas junto com as modalidades mais sutis, escondidas e simbólicas, de forma muito profunda e aberta, para que todos possam colaborar. Afinal, todos são atores e vítimas (Minayo, 2009, p. 25).

A violência é um fator humano e social que impõe o uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outros: indivíduos, grupos e coletividades. Nesse sentido, precisamos conhecer melhor como a violência se manifesta no ambiente escolar segundo os contextos regionais, socioeconômicos e culturais.

3. ESCOLA E FAMÍLIAS: PARCERIA FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS

Destacamos a relevância da família e da escola como contextos de desenvolvimento humano em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes relacionados aos conceitos de moral e ética. Piaget (1994) aponta dois caminhos fundamentais para a educação que vise à autonomia moral: Não impor à criança aquilo que ela tem a capacidade de descobrir por si; e criar situações que permitam a ela compreender a necessidade e as razões das regras. De acordo com Piaget (1994), as atividades escolares em grupo são as mais indicadas para a construção moral, pois é nelas que a cooperação é mais provocada.

Em seu texto "Procedimentos da Educação Moral", Piaget (1994) destaca que os métodos podem ser classificados de diferentes formas, uma das quais é a classificação quanto à técnica. O autor menciona os procedimentos verbais e os métodos ativos no que concerne ao ensino oral, temos "os procedimentos verbais de educação" (Piaget, 1994, p. 15), um método utilizado pelos educadores para instruir os adolescentes em que se conta com o discurso para educar.

Outros autores apontam procedimentos que podemos considerar como exemplos de métodos verbais, a saber: o diálogo, que é um procedimento indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (Brasil, 1997); os espaços de discussão que não sejam baseados em hierarquias (Piaget, 1994; Puig, 2007); as disciplinas específicas (La Taille, 2009) e as discussões de dilemas (Kohlberg, 1992), que são apontadas como um meio de provocar reflexões a partir de um dilema instaurado. Já "os métodos ativos de educação moral" (Piaget, 1994, p. 21) recorrem à própria ação do adolescente. São atividades que possibilitam a todos participarem de experiências morais em ambientes proporcionados pela própria escola.

A escola ativa citada por Piaget (1932/1994) diz que tem por fundamento que os conteúdos ensinados às crianças não sejam impostos de fora para dentro, e sim redescobertos por meio de investigação e atividades espontâneas. Esse método está baseado na noção de *self-government*, ou seja, a criança discute por si mesma as leis constitutivas em situações reais. Existem também possibilidades de procedimentos

que podem ocorrer por meio de ambos os métodos, o ativo e o verbal. São esses, por exemplo, a transversalidade (Brasil, 1997; La Taille, 2009; Piaget, 19321994) e a contextualização dos conteúdos. A transversalidade caracteriza-se pela integração de temas (sociais e/ou morais) às áreas convencionais de ensino.

Nessa perspectiva, não se adota uma disciplina específica para trabalhar os conteúdos morais, que devem ser contemplados por todas as matérias que lecionam. Também é relevante a contextualização dos conteúdos a serem trabalhados e que eles tenham relação com situações práticas e que leve em consideração o contexto social no qual o indivíduo esteja inserido. Tendo em vista o que foi exposto, partimos do pressuposto de que a escola é um espaço fundamental para desenvolver experiências, mas deve também favorecer o desenvolvimento moral dos indivíduos, visando à autonomia.

Tanto a escola, quanto a família são responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205 diz: “A Educação é um direito de todos e um dever do Estado e da Família, e esta será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Este trecho da constituição ressalta que tanto a família, quanto a escola têm responsabilidades e devem ter o mesmo objetivo: formar plenamente o indivíduo.

A promoção e o incentivo à educação devem contar com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e suas qualificações para o trabalho. Reconhece a importância da educação para o desenvolvimento humano e para o exercício da cidadania, estabelecendo a responsabilidade do Estado, da família e da sociedade na sua promoção e incentivo.

É necessário dizer que professores, gestores, pedagogos e especialistas em educação preocupam-se com essa relação, uma vez que ela é completamente necessária para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, a participação da família na escola e a sensibilidade da escola para perceber, analisar e receber as demandas familiares dos alunos favorece no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno (Costa *et.al*, 2019, p. 2).

Frente às obrigações da família e da escola, há um pressuposto de que a função de educar em integridade e valores é de ambas as instituições. Ora, se é na

escola que o aluno passa parte do seu tempo e precisa conviver socialmente com seus colegas, ela também é responsável por desenvolver estas habilidades. Além disso, o objetivo da escola é formar bons cidadãos para conviver em sociedade e, neste ponto, é necessário o desenvolvimento de habilidades sócio - emocionais e de uma formação em integridade e valores, preconizados pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2018). Claro que se um dos lados, família ou escola, falha neste processo, o outro sente uma sobrecarga no seu trabalho. Esta é uma realidade que os professores vivem todos os dias ao receber seus alunos. Dessa forma, é preciso colaborar para a sua formação e qualificá-lo para que, no cotidiano escolar, essas habilidades possam ser desenvolvidas.

4. A EDUCAÇÃO EM VALORES MORAIS

Os valores são conceitos do desejável, e não o que é considerado desejável em situações específicas e subjetivas.

Os valores básicos de uma pessoa se adquirem em certa idade como resultado da interação entre aprendiz e educador, bem como de seu contexto social e histórico. São, também, traços relativamente estáveis de sua personalidade, que podem mudar à medida que o indivíduo obtém conhecimento e capacidade de analisar seu contexto (Gameiro, 2017).

O homem teve uma educação integral com a formação do corpo pela ginástica, da mente pela filosofia e pelas ciências, da moral e dos sentimentos pela música e pela arte, deixando a educação como heranças, as quais tinham o objetivo de preparação para a vida, ou seja, para o desenvolvimento intelectual onde passou a ser dada importância à formação humana (Gadotti, 1999).

A Grécia é considerada como o berço da civilização e suas ideias sobre prática pedagógica surgiram como a própria palavra 'pedagogia' tem origem do grego: paidós (criança) + agogé (condução). O termo refere-se à educação familiar, aos princípios morais, aos bons costumes.

Piaget (1932/1994) considera que os seres humanos se tornam morais por um processo de construção, não nascem sabendo avaliar o que é certo ou errado, o que é o bem ou o mal; a capacidade de avaliar se desenvolve ao longo do processo de socialização. Nesse instante, os indivíduos passam da anomia para a heteronomia, podendo alcançar a autonomia. Na anomia, a pessoa ainda não adentrou o universo moral, apresenta hábitos de conduta. Já na heteronomia, a moral começa a fazer parte dos valores dos sujeitos, a partir dos exemplos, orientações vindas do exterior, por parte da família e da escola, ou seja, de pessoas de autoridade. A autonomia é atingida a partir do momento em que a pessoa já introduziu os valores morais e passa a agir, sem a necessidade de algo imposto, mas sim pelo fato de já ter assimilado os valores morais, ou seja, já começa a pensar a moral por si própria.

Assim, na heteronomia, o indivíduo pensa a moral de acordo com regras e normas externas; na autonomia, pensa a moral a partir de regras, valores introjetados, pensados e analisados de dentro para fora. Durante o desenvolvimento moral os dois tipos de respeito, o unilateral e o mútuo, são sentimentos importantes para a aquisição das noções morais (Piaget, 1932), sendo relevantes para esse desenvolvimento.

Para Taille (2006) é compreendida a moral “como um conjunto de deveres, princípios e regras que definem o que é bom ou mal, certo ou errado numa cultura e devem ser obrigatoriamente observados” (La Taille, 2006, p.29).

A ética diz respeito às ideias e projetos que dão sentido à vida. La Taille (2006) afirma que tudo pode tornar-se valor, uma vez que tudo é passível de investimento afetivo. Segundo Comte-Sponville (2009), as virtudes são os nossos valores morais.

A contribuição da educação, pautada em valores morais, busca desenvolver habilidades e competências que inibam ou até mesmo promovam o fim de práticas violentas nas escolas.

Piaget destaca a importância da educação na formação da moralidade dos indivíduos. A Educação em Valores Morais é o processo de desenvolvimento que consiste na construção da moralidade por parte dos indivíduos. O objetivo dessa formação é desenvolver personalidades autônomas, capazes de agir moralmente e construir sua competência cognitiva, afetiva, cultural e orgânica.

Sobretudo, entende-se que o estudo dos valores morais é relevante e atual. Dessa maneira, Comte-Sponville (2009), Kohlberg (1992) e Piaget (1932) dão destaque aos valores para a moralidade humana. Kohlberg (1992 *apud* Bataglia 2010) propôs seis estágios de desenvolvimento moral, divididos em três níveis, nos quais as pessoas internalizam cada vez mais valores universais como justiça, igualdade e dignidade humana. A generosidade corresponde a dar a outrem o que lhe falta sem que isto se lhe configure como um direito (La Taille, 2006; Piaget, 1932/1994). A generosidade é um valor moral importante que se diferencia da justiça, pois não se configura como um direito. Piaget a considera como a mais racional das noções morais.

A respeito da honra, La Taille (2006, p. 62) a define como “[...] outro valor importante que diz respeito à forma como uma pessoa se vê a si mesma e como exige ser reconhecida e respeitada pelos outros. É responsável por manter a integridade e a dignidade pessoal”.

Conforme Piaget (1932/1994, p. 3), não se pode falar em moral sem falar em educação, que significa tudo aquilo “[...] que se sobrepõe à constituição inata do indivíduo”. Assim, entendemos a Educação em Valores Morais como o processo de desenvolvimento na construção da moralidade por parte dos indivíduos. Ainda considera que sejam os que levam a constituir personalidades autônomas, dando a entender que devem ser os que propiciem aos sujeitos as ferramentas necessárias à

construção de sua competência cognitiva, afetiva, cultural e orgânica, de forma a torná-los capazes de agir moralmente.

Puig (2007) defende que a formação moral deve proporcionar aprendizagens éticas, ou seja, deve possibilitar ao sujeito aprender a viver: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a participar e aprender a habitar o mundo.

Aprender a ser ético implica adquirir conhecimentos e habilidades para tomar decisões morais adequadas e justas em diferentes situações da vida, conhecer seus valores e princípios, identificar quais são os valores e princípios que regem sua vida e assegurar a clareza sobre eles. Isso ajudará a tomar decisões coerentes com convicções e permitirá ser mais fiel aos princípios.

A honestidade é fundamental em qualquer relação humana e é essencial para ser ético. Ser honesto ao avaliar as próprias ações e decisões. Ser ético é uma responsabilidade individual, mas também é uma responsabilidade social. É importante que sempre considere o bem-estar de todos os envolvidos. Aprender sobre ética é um processo contínuo e nunca termina.

Tanto Kohlberg (1992) quanto Piaget (1932/1994), destacaram a importância dos valores para a moralidade humana em suas teorias. Para Piaget, o desenvolvimento moral é um processo gradual que se estende por toda a vida, em que os adolescentes passam por estágios cognitivos cada vez mais complexos. Em cada estágio, a moralidade é construída através da assimilação de novas informações e experiências, e a internalização gradual de valores e princípios éticos mais elevados. Piaget enfatizou que o processo de desenvolvimento moral é influenciado pelo ambiente social, incluindo a família, a escola e a cultura em geral. Kohlberg, por sua vez, construiu sua teoria a partir das ideias de Piaget e aprofundou a investigação sobre o desenvolvimento moral em estágios, propondo seis estágios de desenvolvimento moral, divididos em três níveis, nos quais as pessoas internalizam cada vez mais valores universais como justiça, igualdade e dignidade humana. A moralidade é baseada em princípios racionais e universais, que devem ser aplicados de forma consistente em todas as situações. Ambas as teorias, portanto, destacam a importância dos valores na formação da moralidade humana. Para Piaget, a moralidade é construída a partir da assimilação gradual de valores e princípios éticos, enquanto que para Kohlberg (1992), a moralidade é baseada na internalização de princípios racionais e universais.

A educação em valores morais é definida como as práticas voltadas a constituir indivíduos autônomos, que se guie por princípios universais de justiça, igualdade, dignidade, moralidade e impessoalidade. Essa educação é proposta pela legislação brasileira, em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), em que consta que "a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos deve se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar" (p. 39). Embora a educação em valores morais seja preconizada pela legislação brasileira e por diversos estudiosos das áreas da Psicologia, da Filosofia e da Educação, as pesquisas mostram que há poucos projetos com esse foco no contexto escolar. Assim, este capítulo tem o intuito de refletir sobre a importância desses projetos para o contexto escolar, em específico, e para a sociedade, de uma forma geral, bem como almeja servir de guia para a formação de educadores neste tema.

Por exemplo, em sua análise, Rios (2010) destaca que os conhecimentos transmitidos na escola devem também contribuir para a valorização e o respeito ao próximo, colaborando para a formação de um aluno consciente de sua cidadania. Para que isso ocorra, a escola precisa favorecer o desenvolvimento de valores como a honestidade, justiça, fraternidade, empatia, coerência e cidadania.

Todas as mudanças no contexto foram percebidas pelos legisladores e está presente na BNCC (Brasil, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Universidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (Brasil, 1996).

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2018), a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O termo “competência” é definido pela BNCC (Brasil, 2018, p. 8) como sendo a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

A BNCC (2018) traz em seu documento dez competências gerais para a educação básica. As habilidades sócio emocionais podem ser mais bem identificadas nas três últimas competências, a seguir:

✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

✓ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.10).

Diante do contexto histórico-cultural atual, o aluno precisa “comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações” (Brasil, 2018, p.14). Uma educação integral, ou seja, a formação global do aluno com o desenvolvimento não só da dimensão cognitiva, mas também da dimensão afetiva, se faz necessária e está prevista na BNCC.

Além das dez competências gerais, a BNCC (Brasil, 2018) estabelece ainda cinco competências sócio - emocionais que precisam ser desenvolvidas nos alunos ao longo da vida escolar. São elas:

✓ Autoconhecimento (desejos e crenças pessoais): desenvolver a autoconsciência, identificando seus pontos fortes e suas limitações, visando sempre a busca por uma atitude otimista e seu crescimento pessoal.

✓ Autogerenciamento/Autogestão (controle de metas e impulsos): relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

✓ Tomada de decisões (escolhas com uso de valores pessoais): envolvem as escolhas pessoais e a interação social, que seguem normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos e morais desenvolvidos pela sociedade que vivemos.

✓ Habilidade de Relacionamento (comunicação, resiliência): Desenvolver ações com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com as pessoas, resistir à pressão social inadequada (Indisciplina, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for necessário.

✓ Consciência social (respeito ao próximo, empatia): exercitar a empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Casel (2015) salienta que o desenvolvimento de competências sócio emocionais, favorece o aluno, não somente no desenvolvimento dessas competências, mas no desempenho escolar no geral, colaborando, inclusive, na formação de uma sociedade pró-social.

Em um contexto de relativismo característico dos nossos tempos, é fácil acomodar-se ao que está posto. Educar em valores morais e integridade requer este esforço de superação, esta atração pelo que é mais elevada, esta determinação de avançar rumo à excelência. Como a excelência é um alvo a ser buscado continuamente, o reconhecimento de nossas limitações é também um fundamento para prosseguir no processo de educação em valores e integridade (São Vitor, 2018 *apud* Brasil 2021, p.58).

A importância de se desenvolver as habilidades sócio emocionais dos alunos é algo que já está posto na BNCC (Brasil, 2018). Sabendo que esta tarefa é árdua e se apresenta para os professores no dia a dia por meio de situações carregadas de emoção e difíceis de serem solucionadas. Capacitar os professores para lidarem com essas situações se faz necessário e não quer dizer que estes profissionais precisem ser sobrecarregados com mais esta missão. Nas palavras de Abed (2014, p. 17) a preocupação em não sobrecarregar as escolas e os professores na tarefa de educar as próximas gerações é justa. Defender que o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais seja promovido no ambiente escolar não implica em isentar a família, a sociedade, as políticas públicas. É preciso fortalecer toda a sociedade para que cada elo possa cumprir o seu papel e colaborar com os demais em suas funções”.

Em um processo amplo e abrangente, compreendendo todas as dimensões do desenvolvimento do indivíduo e as necessidades de formação que emergem na sociedade. Um projeto de educação é constituído por um projeto de formação da pessoa humana, assim como um projeto para a sociedade (Gameiro, 2017, *apud* Brasil, 2020, p. 10).

Os valores das escolas são exemplos, adotados por um programa escolar:

Art. 7º das Diretrizes das Escolas Cívico Militares baseiam-se nos seguintes valores:

I - Civismo: colocamos o bem da comunidade escolar e da sociedade em geral acima dos interesses individuais;

II - Dedicação: acreditamos que, tanto no trabalho quanto nos estudos, precisamos empenhar o melhor dos nossos esforços;

III - Excelência: buscamos o mais alto nível de qualidade em tudo o que fazemos;

IV - Honestidade: pautamos as nossas relações pela verdade, integridade física e psicológica e correção de atitudes;

V - Respeito: procuramos tratar os outros com deferência e atenção à sua dignidade e aos seus direitos, bem como respeitar as instituições, as autoridades e as normas estabelecidas (BRASIL, 2021, p. 11).

É direito das crianças e jovens, o desenvolvimento em todas as suas dimensões. Para que isso ocorra é necessário oferecer a eles uma educação integral que atinja os âmbitos cognitivos, sócio - emocionais e culturais.

5. O PROJETO VALORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS CÍVICO MILITARES

O **Projeto Valores** visa programar atividades para o desenvolvimento de valores em educação moral nas Escolas Cívico Militares com baixo IDEB, em áreas de riscos e de baixo desenvolvimento social, procurando priorizar os valores e atitudes a serem trabalhados, considerando a comunidade escolar as situações críticas que ocorrem com os seus alunos. Desenvolvendo virtudes nos discentes, por intermédio de valores éticos e morais preconizados pelo modelo proposto na BNCC (2020, p. 09).

Desse mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se nos princípios e valores que orientam a LDB, enfatizando a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto (Rui Barbosa, 1914).

Comparando a sociedade brasileira atual com a descrição feita por Rui Barbosa em seu discurso realizado no Senado Brasileiro em 17 de dezembro de 1914, publicado por Roberto Murcia Moura em Obras, verificamos, com facilidade, que pouca coisa mudou em mais de um século.

Os objetivos do Projeto Valores são promover a construção de uma cidadania consciente e crítica nos alunos, tornando-os participativos como cidadãos no desempenho de seus papéis frente aos seus direitos e deveres, e respeitosos perante os seus semelhantes na sociedade em que vivem. O projeto propõe trabalhar valores indispensáveis à formação humana, como; civismo, dedicação, excelência, honestidade, sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade (Brasil, 2021).

O trabalho com valores já é desenvolvido na escola por meio de atividades e intervenções dos monitores militares e professores, coordenados por orientadores pedagógicos, mas propõe um planejamento específico e o uso de materiais didáticos. Contempla a formação dos monitores, professores, coordenadores pedagógicos e Gestores, e um conjunto de estratégias pedagógicas.

Ajudar indivíduos a pensar e refletir sobre os diferentes valores e aprofundar o entendimento, a motivação e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais e sociais positivas. Os monitores militares abordam temas transversais da Ética, Pluralidade cultural e Meio ambiente, proporcionando aos alunos condições para que se conscientizem da importância de ser solidário e altruísta através do estudo, em aulas vagas, com discussões e apresentação de ações voltadas para o desenvolvimento de um comportamento socialmente bom, justo, honesto, generoso, ético e solidário, com valores fundamentais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel do Projeto Valores: fazer um ambiente realmente significativo na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

O Projeto Valores nas Escolas Cívico Militares (ECIM) fundamenta o seu projeto educacional em princípios, tradições e valores necessários ao desenvolvimento de atitudes e hábitos saudáveis à vida em sociedade (Brasil, 2020, p. 07).

Valores são essenciais para que as ECIM possam cumprir a sua missão de prover uma educação básica de excelência, proporcionando ao seu corpo discente o desenvolvimento integral, a preparação para o exercício da cidadania e a capacitação para prosseguir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional, fornecer bons exemplos e educar os seus alunos para mudar esse cenário e não permitir que o incorreto passe a ser visto com normalidade.

Nas ECIMs, participantes deste projeto, o Corpo de Monitores militares em conjunto com a Seção Psicopedagógica escolhem o estudo do temas para incentivar a participação dos alunos jovens cidadãos, no processo de melhoria constante da sociedade na qual estão inseridos, buscando o conhecimento da realidade social e caminhos possíveis à sensibilização desses estudantes para a preocupação e atenção com o outro, com a família, com os colegas de escola, professores e com a sociedade em geral.

De acordo com Aranha e Martins (1992) os valores resultam da experiência vivida pelo homem ao se relacionar com o mundo e os outros homens e tais experiências variam conforme o povo e a época. Os valores são, em parte, herdados da cultura e existem para que a sociedade subsista, mantenha a integridade e possa se desenvolver.

Inicialmente, tendo como finalidade preparar o educando para o exercício da cidadania, encontramos amparo no artigo 27, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que cita a importância dos valores na educação básica para o desenvolvimento integral dos alunos e faz referência à educação em valores morais ao determinar que os conteúdos curriculares da educação básica contemplem a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática (BRASIL, 1996). O artigo 35, inciso III, da citada lei, apresenta para o ensino médio, como uma das finalidades da educação básica, o aprimoramento do educando como pessoa humana, ética e crítica.

Valores como civismo, dedicação, excelência, honestidade e respeito são essenciais para que as ECIM possam cumprir a sua missão de prover uma educação básica de excelência, proporcionando ao seu corpo discente o desenvolvimento integral, a preparação para o exercício da cidadania e a capacitação para prosseguir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional (Brasil, 2020).

Para Jean Jacques Rousseau “O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe”. A Escola Cívico Militar, através do Projeto Valores, busca a formação humana dos nossos adolescentes e o desenvolvimento integral do aluno, começando de forma ética e reflexiva sobre o valor do ser humano, tornar-se capaz de evoluir como pessoa e ficar preparado para o exercício pleno da cidadania quando atingir a idade adulta.

O Projeto Valores proporcionado pela ECIM, para que possam cumprir a sua missão de prover uma educação básica de excelência, proporcionando ao seu corpo docente que os adolescentes ao final de seus estudos, na Escola, desenvolvam: a auto-estima individual e o respeito coletivo, ter consciência dos valores éticos e morais que a solidariedade pode proporcionar, reconhecendo que ser conhecedor dos fatos e personalidades importantes de nossa vida social que são bons exemplos de solidariedade. Dessa forma, possibilita uma maior comunicação entre a escola, a família e faz envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos e vivenciados (Brasil, 2020, p. 11).

O Projeto busca: a) resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, bondade, sensibilidade e comprometimento social além da escola, para a vida. Identificar e repelir a indisciplina e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito: b) proporcionar momentos descontraídos com

atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos; promover encontros para troca de experiências e ideias entre os professores e alunos.

O desenvolvimento do projeto acontece em sala de aula através de aulas vagas nas faltas dos professores, e durante a reflexão sobre o tema, os alunos são levados a expor suas opiniões e até a compartilhar experiências pessoais sobre o assunto discutido.

Dessa forma, é importante observar a relevância da proposta de aplicação do Projeto Valores pela ECIM, como ferramenta capaz de desenvolver, nos alunos, competências que os levem a se tornarem sujeitos críticos, pensantes e capazes de intervirem e transformarem a sociedade por meio de ações e atitudes honestas, generosas, íntegras e solidárias que evitem a indisciplina em sala de aula e combatam as violências em todas as suas formas.

Os militares monitores cooperam nas ações pedagógicas e atuam nas dimensões afetiva, social, ética e simbólica da gestão escolar. É o setor da escola composto pelo Oficial de Gestão Educacional e pelos monitores praças que promovem atividades, com vistas à difusão de valores humanos e cívicos para estimular o desenvolvimento de bons comportamentos e atitudes dos alunos e a sua formação integral como cidadão, em ambiente escolar externo à sala de aula. Devem consultar o diretor acerca das ações da Gestão Educacional.

6. AS DIRETRIZES DAS ESCOLAS CÍVICO MILITARES, E A LEI nº 9.394 LDB

Em um Programa Nacional das Escolas há uma política pública educacional que surge nesse contexto, no intuito de colaborar também na formação de valores humanos e cívicos dos estudantes da educação básica. Nele, busca-se desenvolver o ambiente escolar promovendo a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, de forma articulada com os entes federativos.

Ao promover a melhoria da educação básica com ênfase no acesso, na permanência, na aprendizagem e na equidade, o programa contribui para o desenvolvimento do ambiente de trabalho dos profissionais de educação. A inclusão de estudos sobre valores e integridade propostas pelo programa busca contribuir para redução da violência, intolerância, discriminação, preconceito, corrupção, entre outros (Brasil, 2020).

Em muitos aspectos, há uma inversão de valores entre as responsabilidades da família e da escola, e as instituições escolares, participantes da sociedade precisam contribuir para a formação integral dos seus alunos. Nesse sentido, é importante pensar em estratégias que permitam incentivar a participação dos jovens cidadãos no processo de construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva na qual eles estão inseridos. (Brasil, 2020).

Em seu Artigo 3º a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação e tem como base para o ensino, os seguintes princípios:

- ✓ Qualidade de condições para o acesso e permanência na escola;
- ✓ Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, etc.;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ✓ Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- ✓ Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- ✓ Valorização do profissional da educação escolar;
- ✓ Gestão democrática do ensino público;
- ✓ Garantia de padrão de qualidade;
- ✓ Valorização da experiência extra-escolar;
- ✓ Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais

(Brasil, 1996).

Para Gameiro (2017) e Costa (2007) os princípios são características perenes de uma instituição, que, conseqüentemente, não se dispõe a mudar. São as crenças básicas, o credo da instituição, as motivações fundacionais, enfim, aquilo em que se acredita como justificativa da sua existência e que, se forem mudados, se perderá a razão de ser.

Essas Escolas também funcionam pautando-se em princípios, como:

- I - Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Respeito às diferenças individuais;
- IV-Valorização dos profissionais da escola;
- V- Gestão democrática;
- VI- Valorização da experiência extra-escolar;
- VII- Busca permanente pela melhoria da qualidade;
- VIII- Educação integral;
- IX- Participação ativa da família na escola (Brasil, 2021, p.10-11).

Para Brasil (2021) ainda a Integridade, ao considerar que a sociedade é formada por um grupo de indivíduos, os quais estabelecem uma rede de relacionamentos ou uma associação amistosa entre si, faz-se necessária a criação de instituições e modelos que mantenham sua organização.

Em outras palavras, a sociedade, para funcionar apropriadamente, precisa estar pautada na integridade. Também podemos dizer que a integridade corresponde a uma construção político-social pautada na coerência moral que parte da comunidade, positiva-se no âmbito legislativo, encontra amparo da atividade jurisdicional e retorna à comunidade. Segundo (Brasil 2021), a integridade promove a união da vida moral e política dos cidadãos.

Nessa perspectiva, compreende-se que a escola participa da formação do aluno enquanto futuro cidadão, que ela desempenha um papel que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. A Escola, também, por conseguinte, tem a responsabilidade de contribuir para a formação do indivíduo, que, por sua vez, tem responsabilidade pela formação da sociedade. Portanto, todo o processo de construção da sociedade tem que ser feito com integridade, em sua plenitude de valores, considerando que uma pessoa com integridade é aquela que possui uma conduta ética, honrosa e educada, valores que também podem ser desenvolvidos nesta escola.

Mesmo nos dias de hoje, a missão e os objetivos da escola são alvo de discussões na sociedade. Há diferentes visões sobre este aspecto. Alguns acreditam que a escola deve ter como tarefa o desenvolvimento de habilidades e competências somente cognitivas, com objetivo de preparar o futuro profissional do aluno. Outros, no entanto, acreditam que a escola deve se ocupar, também, com a formação humana, desenvolvendo valores e princípios, colaborando para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária que valorize o diálogo, o respeito, a honestidade, a empatia, a cidadania e outros tantos valores.

Igualmente, a escola também deve participar da formação do aluno como futuro cidadão e por isso deve desempenhar um papel que vai além do desenvolvimento cognitivo, mas que também tenha a missão de contribuir na formação integral do indivíduo. De acordo com a BNCC, as competências socioemocionais devem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar e estão relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam: entender e gerenciar emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, fazer escolhas e tomar decisões responsáveis para agir de forma ética e responsável em todos os âmbitos da vida.

A escola, por sua vez, encontra dificuldades com as rápidas transformações da sociedade, com diferentes visões de mundo, de vida e de costumes. Alunos e profissionais da educação trazem para o contexto escolar seus valores que podem se confrontar. Por isso, é importante compreender quais são esses alunos e o contexto que os permeia.

Diante disso, o mundo sofreu e sofre constantes mudanças no aspecto político, social, econômico e cultural. Essas transformações influenciam os processos educativos,

A educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos das aprendizagens na escola. Assim, a qualidade social da educação escolar supõe a sua permanência, não só com a redução da evasão, mas também da repetência e da distorção idade/ano/série (Brasil, 2020, p. 20-21).

É essa oposição entre solidez e liquidez que permite a ele explicar a distinção entre o nosso modo de vida moderno e aquele vivido por nossos antepassados. É

dentro deste contexto que os alunos estão inseridos e todo esse panorama apresentado tem como objetivo refletir sobre os tempos atuais e a necessidade de se repensar a tarefa da escola, diante deste novo contexto.

Esta mudança no contexto foi percebida pelos legisladores e está presente na BNCC (Brasil, 2018). Por exemplo, (Brasil, 2020) destaca que os conhecimentos transmitidos na escola devem também contribuir para a valorização e o respeito ao próximo, colaborando para a formação de um aluno consciente de sua cidadania. Para que isso ocorra, a escola precisa favorecer o desenvolvimento de valores como a honestidade, justiça, fraternidade, empatia, coerência e cidadania.

Deste modo, as escolas possuem um conjunto de valores bem definidos, de modo a facilitar a identificação dos problemas e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento. Para as escolas, esta formação não acadêmica é estruturada dentro do Projeto Valores, que é detalhado nas Diretrizes das Escolas (Brasil, 2021).

Nas Diretrizes das Escolas no Art. 8º inciso II, temos como fundamento:

(...) “desenvolver nos alunos atitudes crítico-reflexivo, espírito investigativo, criatividade, curiosidade, imaginação e iniciativa, conduzindo-os a aprender a aprender e a buscar soluções para os problemas da vida cotidiana” (BRASIL, 2021, p. 11).

Nas Diretrizes das Escolas também estão dispostos cinco valores: civismo, dedicação, excelência, honestidade e respeito (Brasil, 2021). Esses valores são formados durante o processo educativo ao qual o indivíduo é exposto. Tanto vícios como virtudes produzem consequências para o indivíduo e para a sociedade. Educar em valores e integridade pressupõe desenvolver o apreço pelas virtudes antes de formar virtudes específicas.

Por fim, para que este alvo seja alcançado, é necessária a utilização de um método que promova investigação, desenvolvimento do raciocínio lógico, habilidade em integrar conhecimento entre os diversos saberes e que promova a vivência dos conteúdos adquiridos, tornando-os úteis para a vida em sociedade.

7. QUESTÃO PROBLEMA

Em que medida, na visão de Gestores e Professores do ensino médio, a aplicação do Projeto Valores contribui para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência em uma Escola Estadual da Baixada Santista?

7.1 Hipótese

Se forem desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, para trabalhar com problemas de indisciplina e violência, consequentemente, haverá diminuição desses índices, em uma Escola Estadual da Baixada Santista.

7.2 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa foi identificar, junto à equipe gestora e professores do ensino médio, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar.

7.2.1 Objetivos específicos

- a) Descrever se há prática de desrespeito, indisciplina ou algum tipo de violência no ambiente escolar e como a escola age nesses termos;
- b) Identificar, junto aos profissionais da escola, o que conhecem sobre o Projeto Valores;
- c) Reconhecer, no meio escolar, como são aplicados os valores éticos e morais inseridos no Projeto Valores;
- d) Evidenciar, junto aos profissionais da escola, gestores e professores, como avaliam a aplicação do Projeto Valores na Escola;
- f) Elaborar, a partir da pesquisa junto aos profissionais da escola, novas ações para aprimorar o Projeto Valores.

8. MÉTODO

A pesquisa utilizou o método qualitativo. Segundo Gil (2017, p.147), a escolha da abordagem qualitativa deve ser feita com base nos objetivos da pesquisa, nas características do problema estudado e nas possibilidades de coleta e análise de dados.

O delineamento foi de pesquisa exploratória, de corte transversal. Segundo Gil (2017, p.27), "as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Segundo Zangirolami-Raimundo (2018), "o objetivo dos estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas". Nesse tipo de investigação científica os pesquisadores não interferem nos fenômenos em estudo, apenas os observam de maneira sistemática e padronizada, coletando e registrando informações, dados ou materiais que ocorrem espontaneamente num determinado momento do processo, ou ao longo de sua evolução natural, para posteriormente proceder à sua descrição e/ou análise.

Para tanto, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semi - estruturada, com perguntas abertas aplicado, individualmente e gravada como entrevista, em uma amostra de 7 professores e 3 gestores de uma escola estadual da Baixada Santista. A aplicação foi feita em salas separadas, onde os participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, bem como os procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, conforme previsto na Resolução 510/16 do CNS.

8.1 Participantes

Participaram da pesquisa 10 profissionais, sendo 01 Gestor 02 coordenadores Educacionais e 7 professores do Ensino Médio de uma Escola Estadual da Baixada Santista, onde foi realizada a pesquisa. Foram excluídos Gestores e Professores que não trabalhavam na escola onde se desenvolveu o estudo.

8.2 Local

Uma Escola Estadual localizada na Baixada Santista, que atende os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Atende crianças de 13 a 18 anos. A equipe gestora é composta por: 01 Diretor, 03 Vice-Diretoras, 03 Coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental, anos Finais, 6º ao 9º Ano e do Ensino Médio. Essa escola tem, como objetivo proposto, em seu Projeto Político Pedagógico, promover a educação pública, abrangente e harmônica do seu educando, voltando-se à inserção ativa e crítica na comunidade em que vivem. A escolha foi feita diretamente ligada à atuação do pesquisador em uma unidade de ensino médio, deparando-se com a necessidade de propiciar, por meio de espaços de escuta, uma formação centrada em valores morais.

8.3 Instrumento

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado para a realização das entrevistas foi questionário semi - estruturado, contendo 10 perguntas para os 7 professores e 3 Gestores pedagógicos.

8.4 Procedimento de coleta de dados

Os participantes, gestores e professores do Ensino Médio, foram contatados diretamente pelo pesquisador. Este informou cada participante sobre os objetivos da pesquisa e, atendendo à Resolução 510/16 do CNS, entregou-lhes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde também constam informações e esclarecimentos sobre o estudo. Em seguida, após lerem tais informações e terem obtido os esclarecimentos necessários, assinaram o TCLE, concordando participar da pesquisa.

A amostra do estudo foi por conveniência ou acessibilidade, uma vez que os participantes trabalham numa escola estadual onde o pesquisador já foi monitor.

Para a primeira etapa da pesquisa, o questionário foi aplicado na escola, no mês de novembro de 2023. A aplicação foi individual, com duração aproximadamente de 50 minutos. As respostas dadas às questões propostas na entrevista, com a anuência dos participantes, foram gravadas e transcritas para análise.

As questões foram articuladas aos objetivos e ao problema da pesquisa, direcionando à categorização. As categorias que emergiram das leituras e releituras das respostas, foram agrupadas em temas que focam aspectos comuns da

experiência dos profissionais. A análise das respostas dos participantes foi realizada de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

8.5 Cuidados Éticos

Como cuidados éticos, antes da aplicação do questionário aos participantes da pesquisa, todos foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e, concordando em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como a direção da escola assinou o Termo de Anuência Institucional.

Ressalta-se que, antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Católica de Santos, sob o parecer Nº CAAE: 73988323.1.0000.5536, Nº do Parecer 6.427.616.

8.6 Análise Dos Dados

Os dados obtidos por meio das respostas, tanto dos professores e gestores foram analisados qualitativamente, quanto pela metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Pré-análise: Codificação: Categorização: Análise e interpretação: Verificação.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as análises das entrevistas semiestruturadas e gravadas, realizadas com os três gestores e sete professores seguindo as categorias estabelecidas. As respostas dos participantes, constantes nos Quadros de 1 a 8 encontram-se nos apêndices de B a G, estão redigidas de acordo com as falas e expressões por eles formuladas, ou seja, a transcrição foi feita de modo fiel às respostas.

1. **Categoria 1. Identificação de práticas de indisciplina/violência e as soluções encontradas: QUESTÕES 1,2 e 3 - APÊNDICE “B”.**

Nessa categoria, foram analisadas as questões 1, 2 e 3 da entrevista realizada com os gestores e professores, tendo como objetivo: Verificar se há prática de desrespeito, indisciplina ou algum tipo de violência no ambiente escolar e como a escola age nessas situações.

Questão 1 - Há algum dado referente a atos ou casos de indisciplina e /ou violência na escola? Na sua visão, como são solucionados?

Das respostas dos 03 gestores e 07 professores em relação a tais perguntas e de acordo com a categoria estabelecida (**Identificação de práticas de indisciplina/violência e as soluções encontradas**). Seguem alguns pontos das entrevistas destacados para análise dos dados:

- a. O Gestor 1 acredita que seja pela má educação muitas vezes que vem de fora, da família;
- b. Alguns casos que vão desde a tradicional bagunça em sala de aula, uso de celular, que não é permitido e desentendimento entre colegas (alunos) e professor, basicamente todos esses casos são levados à direção da escola. São chamados os pais ou responsáveis para uma conversa com a nossa orientadora de convivência. Basicamente todos os gestores e professores preferiram essa opinião.
- c. A POC evidenciou que a indisciplina é uma coisa esperada quando se lida com adolescentes, novas pessoas que estão sendo inseridas dentro de uma formatação de uma sociedade. A tendência é que questionem determinadas práticas;

- d.** Na **Questão 1** - Há algum dado referente a atos ou casos de indisciplina e /ou violência na escola? Na sua visão, como são solucionados? O professor 4 respondeu que “Briga que eu separei mas foi à noite só uma esse ano, e à noite não tem o projeto”;
- e.** Não são atos de violências, são explícitos, são camuflados, principalmente o *bullying*, que é uma forma diferente;
- f.** A questão do *Bullying* é uma questão muito antiga é que ainda é presente;
- g.** O *bullying* é um dos primeiros motivos que dão conflito. Porque a partir do *bullying* vem o desrespeito com o próximo;
- h.** O aluno tem que passar a entender que ele tem que respeitar hierarquia, ele vai já agir de outra forma, preocupação em ouvir, escutar o que tá acontecendo, e o respeito é a palavra respeito. Porque se eles respeitarem eles vão ser respeitado independentemente da idade;
- i.** Conflito psicológico, resistência, às vezes está muito ligado ao emocional, o sentimento;
- j.** Resistência em seguir as normas. Deve incentivar o respeito por aquilo que é diferente e o aluno precisa entender que o professor não está lá para ser amado ou odiado;
- k.** Resistência ao processo de aprendizagem e o espírito opositor de adolescente e um pouco de preguiça;
- l.** Tem alunos que vivem conversando demasiadamente, e levantando em todo uma didática em sala de aula... colocam ele a frente e não só naquela aula como nas aulas seguintes, ele passa a ficar em um lugar onde há controle;
- m.** Casos graves convocam os pais ou os responsáveis para esclarecer os fatos e faz uma advertência para o aluno, principalmente quando existe a violência física. Não existe a suspensão de aluno por lei.

n. Desentendimento entre colegas e professores basicamente todos esses casos são levados na direção da escola e são chamados os pais ou responsáveis para uma conversa com a orientadora de convivência (POC). Esta resposta se evidencia em praticamente todos os profissionais entrevistados.

Ao analisar as respostas dos gestores, identificou-se que há desentendimento entre colegas (alunos) e entre alunos e professores, alguns casos que vão desde a bagunça em sala de aula, uso de celulares, o que não é permitido, e basicamente todos esses casos são levados à direção da escola e são chamados os pais ou responsáveis para uma conversa com a orientadora de convivência (POC). Em casos mais graves os pais ou responsáveis são convocados para esclarecer os fatos, faz-se uma advertência para o aluno e preenche-se a Ficha de Ocorrência (FO). Os casos de indisciplinas mais citados pelos profissionais, além do *bullying* são: alunos que conversam demasiadamente, atrapalhando a didática da aula, resistência ao processo de aprendizagem, adolescentes com comportamento desafiador opositor, e um pouco de preguiça.

Evidenciam que conflitos psicológicos, resistência estão muito ligados ao emocional, ao sentimento. A questão do *Bullying* é uma questão muito antiga que ainda é presente. Alguns educadores citaram que é um dos primeiros motivos que provocam conflitos, porque, a partir do *bullying* vem o desrespeito com o próximo. Segundo os docentes, atos de violência não são explícitos, são camuflados, principalmente o *bullying*, que é uma forma de violência psicológica. “Seja direto ou indireto, o *bullying* se caracteriza por três critérios: comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; comportamento repetitivo (perseguição repetida); comportamento que se estabelece em uma relação interpessoal assimétrica, caracterizada por uma dominação”, (Assis, 2010, p. 102).

As brigas só acontecem à noite, uma vez que os militares monitores só trabalham nos períodos matutino e vespertino. Sendo assim, os professores alegam a falta dos monitores no apoio disciplinar, já que não há a aplicação do Projeto Valores na Escola nesse período. A indisciplina é uma coisa esperada quando se lida com adolescentes, novas pessoas que estão sendo inseridas dentro de uma formatação de sociedade.

Categoria 2. Conhecimento sobre as orientações dadas aos professores e sobre as legislações que regem a conduta do aluno: QUESTÕES 4 e 6 - APÊNDICE “C”.

Nessa Categoria, analisaram-se as questões 4 e 6, tendo como objetivo identificar junto aos profissionais da educação o conhecimento sobre as orientações e legislação no contexto escolar.

Das respostas dos 3 gestores e dos 7 professores sobre o conhecimento das orientações e as legislações que regem a conduta do aluno, seguem alguns pontos das falas dos participantes destacados para a análise:

- a. ... os casos mais graves, com certeza são todos eles levados à direção;
- b. ... os professores precisam ter essa sensibilidade de percepção;
- c. E o professor, ele tem que ter aquela gestão em sala de aula, de controle, o domínio da aula, porque aí fica mais fácil;
- d. O primeiro diálogo é sempre com bom senso. Os professores são sempre alertados que jamais discutirão com os alunos. O professor é o professor, não tem que se colocar em lugar do aluno, nem se trocar;
- e. Caso o diálogo não seja resolvido, aí o professor encaminha ao monitor militar no corredor que por sua vez, encaminha o aluno para a Coordenação ou Direção;
- f. Às vezes recebemos uma orientação informal, mas nada como uma diretriz de como se comportar;
- g. ... sobre respeito, a gente sempre impõe isso, respeito. Porém é uma coisa que tem dentro de casa. Exatamente é uma coisa que tem que vir de casa.
- h. Eles têm, porque quando eles fazem a matrícula eles assinam, eles são informados em tudo, até quando fazem a inscrição de tentativa de matrícula;
- i. ... eles já são instruídos quanto aos uniformes, quanto ao horário e quanto às regras e condições da escola e eles aceitam tudo;
- j. ... eles têm o conhecimento das condutas que tem aqui no Regimento. Não acredito que ele tem um conhecimento total, reuniões com pais em que os alunos, os pais ou responsáveis vêm aqui vão para sala de aula conversa com os professores;
- l. Conhecimento até que os pais têm, na maioria das vezes quando se trata do filho envolvido em algum ato, geralmente preferem colocar a culpa em terceiros, ou na escola mesmo;
- m. No começo do ano, a primeira reunião que é com os pais, quem comparece, são passadas todas as partes de leis, de normas e condutas do aluno em sala de aula.

- n. Mas a escola tenta repassar aos pais a conduta que deve ser estabelecida na escola;
- o. ... eles querem ter razão, mas eles não querem procurar saber o que é o certo de verdade. Querem seus direitos, mas não procuram obrigações suas obrigações;
- p. Os pais são informados sobre as legislações, mas muitos não conhecem e muitas vezes ignoram.

Ao analisar as respostas, identifica-se que quanto às orientações que são dadas aos professores em relação aos conflitos surgidos em salas de aulas, os gestores / Coordenadores instruem os professores para que tenham sensibilidade na percepção; aquela gestão em sala de aula, de controle, de domínio da aula, porque aí fica mais fácil. A orientação é sempre usar o diálogo, inicialmente, utilizar bom senso. São sempre alertados que jamais discuta com aluno e, caso o diálogo não seja resolvido, aí o professor encaminha ao monitor militar no corredor que por sua vez, encaminha o aluno para a Coordenação ou direção. Com relação ao fato dos pais terem conhecimento sobre as legislações que regem a conduta do aluno na Escola, os professores afirmam, em sua maioria, que eles têm o conhecimento das condutas que se encontram no Regimento Escolar, mas percebem que não é um conhecimento total. Existem reuniões em que os alunos, os pais ou responsáveis vem na abertura dos trabalhos e, nessa ocasião, o Diretor realça alguns itens importantes a respeito do convívio na Escola.

As conversas com os pais devem ser utilizadas como oportunidades para reconhecimento, negociação, esclarecimentos e resolução de conflitos, bem como para expressão de sentimentos, ideias e propostas, considerando o contexto das relações intra e extrafamiliares. É importante construir alternativas junto à família, para que ela encontre reais possibilidades de introduzir novas formas de relacionamento e de educação, (Assis, 2010, p.185).

Após isso, vão para salas de aulas onde conversam com os professores a respeito de notas, faltas e comportamentos dos adolescentes em classe. É nessa ocasião que eles ficam sabendo quando se trata do filho envolvido em algum ato, mas geralmente preferem colocar a culpa em terceiros, ou na escola. A vice-diretora confirma que quando os pais ou responsáveis fazem a matrícula eles assinam, são informados sobre tudo, até quando fazem a inscrição de tentativa de matrícula, já são instruídos quanto aos uniformes, quanto aos horários e quanto às regras e condições

da escola e, nesse momento, aceitam tudo. No começo do ano, na primeira reunião com os pais, são passadas todas as partes de leis, de normas e condutas do aluno em sala de aula, mas infelizmente nem todos os pais comparecem. A Professora (POC) diz que eles querem ter sempre razão, mas não querem procurar saber o que é o certo de verdade, querem seus direitos, mas não procuram seus deveres, suas obrigações; são informados sobre as legislações, mas muitos não conhecem e muitas vezes as ignoram.

Categoria 3. Identificação sobre como os professores promovem em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais e sobre como avaliam o Projeto Valores: QUESTÕES 5 e 7 - APÊNDICE “D”.

Nessa Categoria, analisaram-se as questões 5 e 7, tendo como objetivo saber junto aos profissionais da educação, como estabelecem em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais e como avaliam o Projeto Valores desenvolvido nas escolas cívico-militares.

Das respostas dos gestores e dos professores, foram observados os seguintes pontos:

- . ‘Sem respeito não dá não tem sequência, então os militares eles reforçaram muito’;
- a. “Alguns itens do projeto valores são realçados por nós Exemplo, o civismo, um pouco de companheirismo. A gente procura é fazer que o aluno acreditem no projeto”;
- b. “Olha os professores conseguem trabalhar isso, os moda antiga, a minha postura, valores Independente se eu for orientado ou não,” ...
- c. ‘Concordo que a partir do momento que a escola aderiu ao programa militar, essa tarefa ficou um pouco mais fácil, porque os militares aqui nos auxiliam em relação a esse tipo de situação. Eh, melhorou bastante ajuda muito apoio é bom demais;’
- d. ‘Quando o Líder manda levantar e apresenta a turma ao professor... São valores cívicos, a maioria dos valores colocados aqui pelos chamado de Pcim são os valores cívicos de respeito à Pátria, os símbolos nacionais, a ordem, a disciplina’;
- e. ‘Os monitores ficam o tempo de aula vaga, eles entram em sala quando falam dos professores. Paro o currículo para discutir algumas coisas nessa área da moralidade’;

- f. “Na disciplina projeto de vida são passados valores morais’.
- g. “A ajuda dos militares quando vieram para cá foi de suma importância para nós, os alunos passaram a ter valores cívicos militares coisa que foi abolido da educação deles, então os militares ajudaram aos professores que vêm para cá para realmente ensinar a passar esses valores”.
- h. “... eu gostaria muito que tivesse mais como que eu posso falar, rigidez. Vejo que o adolescente ele precisa ser ouvido, mas ele gosta de ser cobrado, ele precisa ser cobrado. Ele tá num momento que se você pega pelos professores aqueles professores mais rígidos, eles respeitam mais os professores que são mais tranquilos. Ganham uma liberdade. Eles se acham na Liberdade de fazer o que querem, então o que mostram é que precisam de limites, a escola precisa ter limites;”
- i. “Realmente é a volta de um pouco do civismo que tinha há algum tempo atrás. Então nem todas as escolas têm a oportunidade de cantar o hino, desenvolver alguns tempos de aula sobre aspectos da nossa história do país. Então a gente realça isso aí e é muito importante para o jovem e para o futuro. Então acredito que seja o maior ponto positivo.”
- j. ‘... acho um ponto negativo que não são poucos no projetos valores, é não tem uma carga horária fixa. Então os militares no caso de escola Cívico militar esse tipo de conduta junto ao aluno diretamente acaba ocorrendo de forma esporádica na falta na ausência de algum professor tá? Então a gente acaba aproveitando o pequeno momento que ela da chegada dos alunos da formatura matinal na parte da tarde para falar o desenvolver algum assunto mais ou de história ou do si mesmo. Aí acaba não tendo um tempo fixo para desenvolver a nossa a nossa carga horária fixa para desenvolver a nossas ideias”
- k. ‘Esses jovens que a gente trabalha hoje querendo ou não querendo eles querem alguém que impõe limites, né? Eles gostam tanto que você vê o carinho que eles têm...”
- l. “Eu considero positivo é que a gente disciplina no período que vocês estão na escola amanhã é tarde é bem menor do que a noite muito positivo isso disciplinar é bem menor e o que que pode melhorar você pode melhorar. Ah, o acolhimento dos Estudantes mesmo isso sempre pode melhorar isso também a gente acolher fazer tipo Direcionar para as m. carreiras assim buscar convênio com alguma Universidade.”

m. “Eu acho muito louvável a ajuda dos militares passando justamente essa ideia de valores éticos Morais aos jovens na ausência às vezes de um professor. Eles ocupavam esse espaço vago e passavam as instruções éticas Morais, no intervalo de Recreio eles conversando com alguns poucos jovens, sempre passando uma ideia positiva de valores”.

Ao analisar as respostas dos gestores e professores em relação a Identificar como estabelecem em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais e como avaliam o Projeto Valores, foi observado que alguns itens do projeto valores são realçados como; o civismo, companheirismo, ética, cumprir horários, empatia e principalmente “respeito”. Essa educação é proposta pela legislação brasileira, em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), em que consta que “a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos deve se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar” (p. 39). Para o currículo para discutir algumas coisas nessa área da moralidade e que nas disciplinas de “projeto de vida”, são passados valores morais. Nem todas as escolas têm a oportunidade de cantar o hino, desenvolver alguns tempos de aula sobre aspectos da nossa história do país, diz uma Professora. Concordam que a partir do momento que a escola aderiu ao programa Cívico Militar a tarefa ficou mais fácil. No entanto, ficou explícito que os Professores, especialmente os de Licenciaturas, em suas formações acadêmicas não tiveram qualquer conhecimento didático pedagógico a respeito das práticas para evitar ou solucionar casos de indisciplinas e violências em salas de aulas.

Avaliam o Projeto positivamente quando os Monitores passam justamente essa ideia de valores éticos Morais aos jovens na ausência, algumas vezes de um professor, quando ocupam o espaço vago em sala e passam as instruções éticas Morais, até mesmo por várias vezes nos intervalos de Recreio, conversando com alguns poucos jovens, sempre passando uma ideia positiva de vivência e boas maneiras. Um ponto negativo no projeto valores, segundo os participantes entrevistados, é não ter uma carga horária fixa. Então os militares, no caso de escola Cívico Militar (ECIM), esse tipo de conduta junto ao aluno acaba, diretamente, ocorrendo de forma esporádica na falta, na ausência de algum professor, num momento em que tais monitores acabam aproveitando o pequeno momento da

chegada dos alunos da formatura matinal, na quadra, para falar positivamente e envolver algum assunto do dia.

Nas Diretrizes das Escolas Cívico Militares, no Art. 8º inciso II, temos como fundamento que as escolas possuem um conjunto de valores bem definidos, de modo a facilitar a identificação dos problemas e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento. Para as escolas, esta formação não acadêmica é estruturada dentro do Projeto Valores, que é detalhado nas Diretrizes das Escolas (Brasil, 2021).

Categoria 4. Identificação de que maneira foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar e os aspectos e ações considerados mais relevantes no Projeto. QUESTÃO 8 - APÊNDICE “E”.

Nessa Categoria, foi analisada a questão 8, tendo como objetivo saber junto aos profissionais da educação, como foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar e que aspectos e ações considera mais relevantes no Projeto.

Das respostas dos gestores e dos professores, foram observados os seguintes pontos:

- a. "Falar dos valores, eu acho muito importante; falar da Pátria, do Hino Nacional, do civismo que o brasileiro ele não tem a mínima noção é do que é o amor à Pátria do que é você esse conhecimento da História";
- b. "Os valores morais. Eles foram aplicados em conjunto, Nunca foi individualizado, sempre foi em conjunto. E. Inclusive do conviva, Onde se trabalha o respeito, a tolerância sempre com o próximo";
- c. "Os aspectos e ações mais relevantes são quando os alunos se interessavam na proposta do projeto. Então quando tinha essa interação professor aluno. Visa o ensinamento, a orientação e o aprendizado".
- c. ... "mais relevante do projeto é formatá-los um pouco, né em relação à disciplina."
- d. .. "no projeto foi a formatura, começou pela formatura na quadra quando chega dá as orientações iniciais, o hino nacional que não tinha e a disciplina dentro da sala

de aula, também ele líder da semana. Líder pedi todos em pé para entrada dos professores”;

e. “.. Aspectos mais relevantes do projeto que dos monitores que eles apresentaram aqui convivência mais importante que coesão da Tropa que canta o hino ainda acho que é convivência comunicação, ouviu algum aluno aprendeu a ouvir os outros trabalhar convivência”;

f. “Eles ensinavam com auxílio de alguns professores, principalmente educação física as letras de hinos, essa parte cívica, justamente tomavam essa postura e abordavam sempre esse tema isso é muito louvável de minha parte, eu respeito muito e acho que isso deveria dar continuidade a isso”;

g. “Foram desenvolvidos através de palestras e vídeos aulas”.

Ao analisar as respostas dos gestores e professores, observa-se como identificam a maneira como foram desenvolvidos e aplicados na Escola, os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar e que aspectos e ações consideram mais relevantes no Projeto. Segundo a Coordenadora, foram desenvolvidos por meio de palestras, vídeos aulas, enfatizavam assuntos pertinentes, na formatura na quadra, e em algumas aulas vagas, sempre aplicados em conjunto, nunca de modo individual.

Vários professores confessaram que falar com os alunos a respeito do amor à Pátria, do saber cantar o Hino Nacional, do significado do civismo que o brasileiro tem que ter, para quem não tem a mínima noção do que é conhecimento da História do nosso país é difícil, mas não impossível. Tendo como finalidade preparar o educando para o exercício da cidadania, encontramos amparo no artigo 27, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que cita a importância dos valores na educação básica para o desenvolvimento integral dos alunos e faz referência à educação em valores morais. São ações muito relevantes dos Monitores Militares dentro da Escola; manter a disciplina dentro da sala de aula na ausência do professor, instruir o líder da semana da turma, onde a Escola trabalha liderança, o respeito, a tolerância sempre com o próximo, a convivência, a comunicação não violenta, ouvir algum aluno, ensiná-los a ouvir os outros e trabalhar empatia.

1. Categoria 5. Identificação da contribuição do Projeto Valores no desenvolvimento de valores morais e na diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola. QUESTÃO 9 - APÊNDICE “F”.

Nessa Categoria, foi analisada a questão 9, tendo como objetivo saber junto aos profissionais da educação, como a aplicação de valores morais, por meio do Projeto Valores, teve contribuição para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola.

As respostas dos gestores e dos professores destacaram os seguintes pontos:

- a. “... é um trabalho em relação à violência, a confiança que os monitores conseguiram. Vê que os alunos estão cada vez mais próximos, sentem confiança nos monitores”;
- b. “A maior manifestação não é por escrito não é na sala de aula é pelo exemplo, a nossa conduta tenta ser o mais ilibada possível. E isso o aluno jovem. O maior ensinamento para eles é dessa forma”.
- c. “Isso se chama respeito aprenderam a respeitar querendo ou não querendo.... Eles sabem que se errar vai ter consequência”.
- d. ‘Saídas das salas de aula, e direcionamento dos atrasados”.
- e. “Tem dois militares junto do pátio na hora da convivência no intervalo dano de olho, ele já ficam mais inibido de aprontar isso diminui bastante, é um medo de aprontar”
- f. “Justamente a conversa ao pé de ouvido quando um aluno às vezes ele tá demasiadamente nervoso ou transtornado em sala de aula que o professor pede auxílio do militar, passa bons valores e passa a orientações isso muitas vezes contribui e é uma forma realmente valorosa de rede auxílio ao professor.”

Ao analisar as respostas dos gestores e professores, observa-se que consideram que a aplicação de valores morais, por meio do Projeto Valores, teve contribuição para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola. Segundo afirma a Professora Orientadora de Convivência (POC), percebe-se a confiança que os monitores conseguiram. Via-se que os alunos

estavam cada vez mais próximos e ouvintes sobre os assuntos diários, e os professores confirmaram que foi e é pelo exemplo, pela conduta mais ilibada possível que o aluno adolescente leva como maior ensinamento para sua conduta moral. “Eles sabem que se errar, vai ter consequência”, na saída das salas de aula, dos atrasados, diz um professor. Outros professores concluíram que haver monitores ter militares juntos, de olho, no pátio, na hora da convivência, no intervalo já é um fator que provoca uma inibição de aprontar e faz com que diminua bastante a indisciplina que ocorre, ocasionalmente, neste horário.

O Projeto Valores nas Escolas Cívico Militares (ECIM) fundamenta o seu projeto educacional em princípios, tradições e valores necessários ao desenvolvimento de atitudes e hábitos saudáveis à vida em sociedade (Brasil, 2020, p. 07).

Concluem os professores que, justamente a conversa ao pé de ouvido, quando um aluno está demasiadamente nervoso ou transtornado, em sala de aula, quando um professor pede auxílio do Monitor Militar, este passa bons valores e passa as orientações, o que muitas vezes contribui e é uma forma realmente valorosa de rede de auxílio ao professor.

1. Categoria 6. Identificar, junto aos profissionais da educação, a existência de algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos e pensamentos. QUESTÃO 10 - APÊNDICE “G”.

Nessa Categoria, foi analisada a questão 10, tendo como objetivo saber junto aos profissionais da educação, se existe algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos, seus pensamentos.

Das respostas dos gestores e dos professores, destacaram-se os seguintes pontos:

- a. “... tem muitos professores que trabalham com os projetos individuais ou seja em sala de aula. E muita roda de conversa, alguns trabalhos, o próprio Grêmio, os próprios representantes de sala, alguns temas durante o ano para serem trabalhados com os alunos”.
- b. “Tem trabalhos que são conduzidos às vezes com a ajuda da POC, que é a professora orientadora, até em conjunto com o conviva que é um programa do Governo do Estado”

- c. ‘O aluno tinha voz mesmo e algumas vezes dentro de cada bimestre, era feito um trabalho, até trazendo palestrantes que poderiam falar e abordar sobre determinado tema, até indicado pelos estudantes. Se fazia roda de conversas, palestrante abordava o tema, lançava perguntas, os alunos iam questionando e dando opiniões’.
- d. “... no entanto, os alunos queriam que tivesse continuidade, não teve tanta continuidade por conta do cronograma escolar imposto pelo Estado’.
- e. “Quem trabalha um pouco é o grêmio estudantil, então existe algum trabalho sim é feito pelo Grêmio, eles fizeram no começo do ano palestra sobre ansiedade de estudo elementar”
- f. “... a nossa mediadora (POC) faz alguma coisa mas é mediadora. Ela faz algumas coisas, mas assim os professores não abraçam ela faz ela pede para abraçar a pessoa não abraça então na aula não tem muito isso”.
- g. “Havia um projeto justamente com esse nome vivendo valores na escola. Esse projeto pelo que eu percebo, ele perdeu muito a sua relevância, infelizmente dando prioridade a novos projetos que apareceram como a Consciência Negra e outros projetos.”
- h. “Alguns poucos anos atrás era o principal projeto da escola, onde cada mês relevava um valor por exemplo; a parte de Cidadania, a parte de resiliência, solidariedade. Então eram formados assim, posturas éticas diferentes uma para cada mês e se trabalhava então cada professor, às vezes era o coordenador de sala, porque cada sala tem o professor coordenador”.

Ao analisar as respostas dos gestores e professores para saber se existe algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos, seus pensamentos, observou-se que há alguns professores que trabalham com os projetos individuais, ou seja em sala de aula, com rodas de conversas. Alguns trabalhos são feitos com o Grêmio estudantil, e outros trabalhos com a ajuda da POC em conjunto com o CONVIVA que é um programa do Governo do Estado, onde a cada mês se trabalha um valor moral. Então são formadas posturas éticas diferentes uma para cada mês e cada professor trabalha em aula. Contudo, alguns professores não abraçam essa experiência. Esta ação não teve tanta continuidade por conta do cronograma

escolar imposto pelo Estado; ela perdeu a sua relevância, dando prioridades a novos projetos que apareceram, como a Consciência Negra, entre outros.

Desenvolvendo virtudes nos discentes, por intermédio de valores éticos e morais preconizados pelo modelo proposto na BNCC (2020, p. 09). Desse mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se nos princípios e valores que orientam a LDB, enfatizando a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas atualmente estão cercadas com problemas de agressividades, de violências, de incivilidades e por meio delas se revelam as angústias, as revoltas, as agressões físicas e verbais, furtos e desobediência às normas. Essas revelações compõem o cenário que tem angustiado os educadores, os pais e gestores que parecem algumas vezes ficam perdidos, não sabendo como agir e até mesmo não avaliarem as possíveis consequências.

Os conflitos perpassam pelas suas residências e se manifestam no cotidiano escolar e se transportam para o meio social, algumas vezes percebidos pelos professores e outras vezes denunciados pelas condutas em classe. A atuação da Escola e a família: parceria fundamental no combate a violência, bem como nos contextos de desenvolvimento humano em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes relacionados aos conceitos de moral e ética.

Piaget (1994) aponta dois caminhos fundamentais para a educação que vise à autonomia moral. A relevância da família na educação em valores morais, e da escola como contextos de desenvolvimento humano, em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes relacionados aos conceitos de educação com valores morais para evitar um comportamento abusivo, indisciplinado e violento.

Por sua vez, para enfrentar tais situações, necessitamos do empenho dos educadores enfatizando os Professores que estão na labuta dia a dia em sala de aula acompanhando, *de front*, o comportamento incisivo dos adolescentes, seus alunos.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa que é “Em que medida, na visão de Gestores e Professores, a aplicação do Projeto Valores contribui para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência em uma Escola Estadual da Baixada Santista?”

Para tanto, foi utilizada, como forma de coleta de dados, uma entrevista semi-estruturada com base em algumas questões abertas, aplicada, individualmente, em uma amostra de 7 Professores e 3 Gestores.

Sendo assim, avaliando os resultados, segundo as respostas dos dez participantes, nas seis categorias codificadas, constatou-se a relevância dos Monitores Militares na Escola, nos apoios à educação em valores morais, e da

escola como contexto de desenvolvimento humano, em que todos trabalham em conjunto para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos adolescentes no que se refere aos conceitos de educação com valores morais para evitar um comportamento abusivo, indisciplinado e violento, revelando , em grande parte que foi de uma contribuição muito valiosa.

Desse modo, como salientado na hipótese da pesquisa, foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, e os problemas de indisciplina e violência consequentemente diminuem esses índices na Escola.

De acordo com o objetivo geral desta pesquisa, buscou-se investigar junto à equipe gestora e professores, se foram desenvolvidos, pedagogicamente, e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar.

Conforme destacado, pelas coordenadoras, gestora e professoras da escola, os valores morais propostos no Projeto Valores, foram desenvolvidos e aplicados na Escola, por meio de palestras, vídeos aulas, nas formaturas na quadra de esporte, em algumas aulas vagas, aplicados em conjunto, nunca foi individualizado. Falam do amor à Pátria, civismo cantam o Hino Nacional, o conhecimento da História, a disciplina dentro da sala de aula, trabalham liderança, o respeito, a tolerância religiosa sempre com o próximo, a convivência em grupo, comunicação não violenta, ouvir algum aluno, aprender a ouvir os outros, trabalhar empatia. O líder da semana também auxilia dando exemplo, reafirmando e ressaltando os ensinamentos trabalhados. Essa educação é proposta pela legislação brasileira, em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - (Brasil, 2013), em que consta que "a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos deve se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar" (p. 39).

Especificamente, verificou-se que há prática de desrespeitos entre alunos e aluno - professor, indisciplina e algum tipo de violência no ambiente escolar como o *bullying*, e a escola age, segundo a Vice-Diretora e a POC, orientando os professores para que tenham sensibilidade de percepção, de controle, de domínio da aula. Caso o diálogo não seja resolvido, o professor encaminha ao monitor militar no corredor que, por sua vez, encaminha o aluno para a Coordenação ou direção.

Os professores tiveram conhecimento sobre o Projeto Valores através de palestras, mas alguns citaram que não tinham tempo de praticar em sala de aula por haver muito conteúdo a passar para a turma. Também foi dito que não tiveram na graduação matérias com esse tema.

Identificou-se como a aplicação de valores morais teve contribuição para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola, uma vez que a Professora Orientadora de Convivência (POC) afirmou que a confiança que os Monitores Militares conseguiram, deixou os alunos cada vez mais próximos e ouvintes dos assuntos, destacando que foi pelo exemplo, pela conduta mais ilibada possível que o adolescente tem como maior ensinamento para sua conduta moral. Ter militares juntos no pátio, na hora da convivência, no intervalo, de olho, já cria uma inibição de aprontar e faz com que se diminua bastante a indisciplina que ocorre ocasionalmente neste horário. Justamente a conversa ao pé de ouvido, quando um aluno está demasiadamente nervoso ou transtornado, em sala de aula, quando um professor pede auxílio do Monitor Militar, este passa bons valores e as orientações, muitas vezes contribuem e é uma forma realmente valorosa de rede de auxílio ao professor.

O Projeto Valores visa programar atividades para o desenvolvimento de valores em educação moral nas Escolas Cívico Militares com baixo IDEB, em áreas de riscos e de baixo desenvolvimento social, procurando priorizar os valores e atitudes a serem trabalhados, considerando a comunidade escolar as situações críticas que ocorrem com os seus alunos. Desenvolvendo virtudes nos discentes, por intermédio de valores éticos e morais preconizados pelo modelo proposto na BNCC (Brasil, 2020, p. 09).

O fato é que os pais têm conhecimento sobre as legislações que regem a conduta do aluno na Escola, que se encontram no Regimento Escolar, mas percebem que não é um conhecimento total, e que existem reuniões quadrimestrais às quais os pais ou responsáveis na grande maioria não comparecem, como na abertura dos trabalhos no início do ano letivo, sempre há algumas palavras do Sr. Diretor que realça alguns itens importantes a respeito do convívio na Escola. Após isso, vão para salas de aulas onde conversam com os professores sobre notas, faltas e comportamentos dos adolescentes em classe. É nessa ocasião que eles ficam sabendo quando se trata do filho envolvido em algum ato, mas geralmente preferem colocar a culpa em

terceiros, ou na escola. São informados sobre as legislações, mas muitos não conhecem e muitas vezes as ignoram.

Alguns itens do Projeto Valores são realçados pelos professores tais como; o civismo, companheirismo, ética, cumprir horários, empatia e principalmente “respeito”. As escolas têm a oportunidade de cantar o hino, desenvolver em alguns momentos de aulas sobre aspectos da história do nosso país, e que, a partir do momento que a escola aderiu ao programa Cívico Militar, a tarefa ficou mais fácil. No entanto, ficou explícito que **os professores, sobretudo os de Licenciaturas, em suas formações acadêmicas tiveram poucos conhecimentos didático- pedagógicos a respeito das práticas para evitar ou solucionar casos de indisciplinas e violências em salas de aulas**. Busca-se desenvolver o ambiente escolar promovendo a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, de forma articulada com os entes federativos conforme as Diretrizes (Brasil, 2021).

Os entrevistados avaliaram o Projeto Valores de modo positivo quando os Monitores passam a ideia de valores éticos e morais aos jovens na ausência, às vezes, de um professor, quando ocupam o espaço vago em sala de aula e passam as instruções sobre esses temas. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos (Brasil, 2021, Ação Educativa).

Um ponto negativo no Projetos Valores, de acordo com os entrevistados, é não ter uma carga horária fixa. Então os militares, no caso de escola Cívico Militar, exercem esse tipo de conduta junto ao aluno diretamente, o que acaba ocorrendo de forma esporádica na ausência de algum professor, e também aproveitando o pequeno momento da chegada dos alunos da formatura matinal, na quadra para falar positivamente e envolver algum assunto do dia.

A função psico - social da escola, no ensino de valores morais, é fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes. Além da transmissão de conhecimentos cognitivos, a escola desempenha um papel na formação ética e moral dos adolescentes como formação do Caráter, ajudando-os a desenvolver princípios éticos e morais. Os professores e funcionários escolares têm a responsabilidade de

servir como referências positivas, exemplificando comportamentos éticos, respeito à diversidade formando um ambiente diversificado, e deve incluir e valorizar as diferenças entre seus pares. Em seu texto "Procedimentos da Educação Moral", Piaget (1994) destaca que os métodos podem ser classificados de diferentes formas, uma das quais é a classificação quanto à técnica. O autor menciona os procedimentos verbais e os métodos ativos no que concerne ao ensino oral, temos "os procedimentos verbais de educação" (Piaget, 1994, p. 15), um método utilizado pelos educadores para instruir os adolescentes em que se conta com o discurso para educar

Os alunos devem ser incentivados a se envolver em atividades que promovam a cidadania ativa, contribuindo para a comunidade e compreendendo seus deveres e responsabilidades como cidadãos para aprender habilidades sociais essenciais, como empatia, comunicação não violenta, cooperação e resolução de conflitos, à ética escolar, promovendo a honestidade, a integridade e o respeito pelo trabalho dos outros.

Ao abordar a função psico-social da escola no desenvolvimento de valores morais e a diminuição das violências e indisciplinas, é importante reconhecer a interconexão entre o ambiente escolar, familiar e meio social na formação de indivíduos éticos e responsáveis. O que é grave não é o ato de incivilidade, mas sua repetição, a sensação de abandono que provoca nas vítimas e o sentimento de impunidade que se desenvolve entre os perpetradores Assis (2010, p. 47-48). A autora assinala também que restringir o conceito de violência na escola à 'incivilidades' e à 'intimidação' acaba excluindo aspectos fundamentais como a violência dos adultos com os estudantes, a vandalização do espaço escolar e a agressão verbal ou física contra os educadores que representam a escola.

Para promover o diálogo aberto sobre questões morais, proporcionando um espaço seguro para os adolescentes expressarem suas opiniões e discutirem temas éticos relevantes, a escola deve incentivar Projetos e Atividades Extra Conteúdos que podem ser incorporados para reforçar valores morais, como voluntariado, projetos sociais e discussões sobre temas éticos junto aos pais e à comunidade para fortalecer a transmissão de valores morais, criando uma abordagem mais abrangente e consistente. Sobretudo, entende-se que o estudo dos valores morais é relevante e atual. Dessa maneira, Comte-Sponville (2009), Kohlberg (1992) e Piaget (1994) dão destaque aos valores para a moralidade humana.

A partir dos resultados finais da pesquisa e, para que sejam elaboradas novas ações e se aprimore os valores morais, assim como para conhecer melhor os anseios desses adolescentes, observou-se que **“as assembleias de Processos Decisórios”** podem contribuir, uma vez que, por meio delas, é possível escutar o que os alunos pensam, fazem e desejam, levando-os a refletir pelo bem comum. Para tanto, devem ser instituídas e previstas em um projeto de caráter preventivo. A realização da mediação pode ocorrer pelos professores em um processo descentralizado coordenado pela equipe pedagógica para todos os comprometidos na comunidade educativa.

A realização da mediação se ocorrer pelos agentes escolares, professores e pelos próprios alunos ao longo do processo, descentralizando da equipe gestora para todos os comprometidos, na comunidade educativa, gerará ações emancipatórias e autônomas em todos os envolvidos (Reis, 2021).

A teoria de Piaget sobre a moralidade associada ao desenvolvimento infantil auxiliará os profissionais da educação a lidarem com os conflitos entre as crianças e adolescentes.

“Assembleias de Processos Decisórios” referem-se a reuniões ou encontros organizados na escola onde os membros de uma determinada classe se reúnem para discutir assuntos relevantes, de forma organizada, democrática, permitindo que os membros expressem suas opiniões e votem em decisões importantes, além de tomar decisões coletivas ou receber informações com diversos propósitos, tais como: discussão de assuntos comportamentais, esclarecimento de dúvidas, organização de eventos, planejamento de atividades extracurriculares, festas, eventos esportivos, tomada de decisões, discussão e votação de questões que afetam a classe, como escolha de representantes, definição de normas internas, compartilhamento de informações relevantes sobre a instituição, mudanças de horários, avaliações, entre outros. É comum que as assembleias de classe com isso promovam a participação ativa dos professores e coordenadores na gestão de sua própria experiência educacional. A dinâmica exata das assembleias de classe pode variar de acordo com as normas e práticas específicas de cada instituição de ensino.

A partir das considerações apresentadas, frutos dos resultados da pesquisa realizada, propõe-se, como produto técnico, um **Curso de Formação Profissional Assembleia de Processos Decisórios: Reflexão Sobre Valores Morais no Contexto Escolar**.

O curso Assembleia de Processos Decisórios está fundamentado na legislação de Cursos Extensão, Aperfeiçoamento, Lei 9394/96, Art. 44, de 20 de dezembro de 1996.



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS**

JOSÉ ROBERTO GOMES

**PRODUTO TÉCNICO: CURSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL ASSEMBLÉIA DE PROCESSOS
DECISÓRIOS: REFLEXÃO SOBRE VALORES
MORAIS NO CONTEXTO ESCOLA**

O Produto Técnico: Curso de Formação Profissional Assembleia de Processos Decisórios: Reflexão sobre Valores Morais no Contexto Escolar, **apresentado para a Banca Examinadora da Universidade Católica de Santos, foi extraído da Dissertação** Violência e Indisciplina nas Escolas: Estudo Sobre a Utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista, **como proposta científica inovadora para a pesquisa realizada por José Roberto Gomes em 2023.**

Orientadora: Profa. Dra. Daisy Inocência Margarida Lemos

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

JOSÉ ROBERTO GOMES

**CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ASSEMBLÉIA DE PROCESSOS
DECISÓRIOS: REFLEXÃO SOBRE VALORES MORAIS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hélio Alves- Universidade Católica de Santos

Prof^a Dra. Daisy Inocência M. Lemos - Universidade Católica de Santos

Prof^a Dra. Elisete Gomes Natário – Universidade Metropolitana de Santos

SANTOS 2024

GOMES, José Roberto. **Assembleia de Processos Decisórios**: Reflexão sobre valores morais no contexto escolar. 2024. Produto técnico oriundo da Dissertação para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.

RESUMO

O produto técnico: curso de formação em serviço (continuada) Assembleia de Processos Decisórios: reflexão sobre valores morais no contexto escolar tem como meta atender aos resultados obtidos na dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos que teve como objetivo verificar e analisar a atuação dos profissionais da educação em situações de violências e indisciplinas, que ocorrem no contexto escolar. A partir da análise da investigação, da coleta de dados e dos recursos teóricos, esta proposta de intervenção pretende contribuir com ações para a atuação dos professores e gestores da educação nos casos de desavenças, divergências, atritos e conflitos. O objetivo desta proposta será um Projeto de formação profissional que tenha como meta o desenvolvimento do conhecimento prático /teórico dos educadores para que possibilitem suas atuações, através das Assembleias de Processos Decisórios, no enfrentamento às indisciplinas e as violências no ambiente escolar, por meio de uma educação baseada em valores morais. O curso Assembleia de Processos Decisórios: Reflexão sobre valores morais no contexto escolar será oferecido nas modalidades EAD ou presencial, com leituras e atividades extra - classe. O curso poderá ser dividido em 6 módulos com a duração de 60 horas. A princípio, será oferecido a alguma associação educacional para aprimorar um conceito e compreensão para atuar nas situações de violência e indisciplinas na escola, por meio de uma educação em valores morais. As ações disparadoras para a formação embasam-se na leitura do livro “Impactos da violência na escola”: um diálogo com professores organizado pelas professoras doutoras Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes na Pós-graduação na Fundação Oswaldo Cruz, bem como algumas referências de dissertações e teses que pesquisaram sobre o assunto.

Palavras-chave: valores morais, indisciplina, violência, profissionais da educação, Assembleia de Processos Decisórios.

GOMES, José Roberto. **Assembly of Decision-Making Processes: reflection on moral values in the school context.** 2024. Technical product. From the Dissertation for the title of Master in Psychology, Development and Public Policy, Catholic University of Santos, Santos, 2024.

ABSTRACT

The technical product: professional training course Assembly of Decision-Making Processes: reflection on moral values in the school context aims to meet the results obtained in the Professional Master's dissertation in Psychology and Public Policies at the Catholic University of Santos, which aimed to verify and analyze the performance of education professionals in situations of violence and indiscipline, which occur in the school context. Based on the analysis of research, data collection and theoretical resources, this intervention proposal aims to contribute with actions for the actions of teachers and education managers in cases of disagreements, divergences, friction and conflicts. The objective of this proposal will be a professional training project that aims to develop the practical/theoretical knowledge of educators so that they can enable their actions, through Decision-Making Process Assemblies, in confronting indiscipline and violence in the school environment, through an education based on moral values. The Decision-making Processes Assembly course: Reflection on moral values in the school context will be offered in distance learning or in-person mode, with readings and extra-class activities. The course can be divided into 6 modules lasting 60 hours. Initially, it will be offered to an educational association to improve a concept and understanding of how to act in situations of violence and indiscipline at school, through education in moral values. The triggering actions for training are based on reading the book "Impacts of violence at school": a dialogue with teachers organized by professors Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino and Joviana Quintes in the Postgraduate course at Fundação Oswaldo Cruz, as well as some references from dissertations and theses that researched the subject.

Keywords: MoralValues, Indiscipline Violence, Education Professionals, Decision-Making Process Assembly.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	66
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	66
1.1 AS VIOLÊNCIA E O DESEMPENHO ESCOLAR	66
1.2 O COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE	68
1.3 A MORAL NAS RELAÇÕES PESSOAIS NAS ESCOLAS E NO CONVÍVIO SOCIAL	69
1.4 PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MORAL E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO BRASIL	72
1.5 ASSEMBLEIA DE PROCESSOS DECISÓRIOS	73
2. OBJETIVO DO CURSO	74
3. PLANO DE AÇÃO	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS DO PRODUTO	85

INTRODUÇÃO

Apresentamos este curso de Formação Profissional como resultado e produto de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Rangel e Loos (2011) destacam que “O investimento na preparação dos profissionais, aliado à utilização de métodos de instrução e de avaliação alternativos na escola, provavelmente permitiria o desenvolvimento de habilidades potenciais entre alunos (...)” e mais, “(...) cabe à escola se repensar e se instrumentalizar, de forma a proporcionar um ambiente social menos hostil e mais acolhedor para todos os alunos” (Rangel; Loos, 2011).

O curso foi dividido em duas partes: a primeira teórica com definição e especificidades dos tipos de violências e incivildades, breve histórico e legislação; e, uma segunda, com sugestões de atividades práticas para serem utilizadas pelos professores em sala de aula.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 As Violências e o Desempenho Escolar

As violências, sejam elas físicas, psicológicas, verbais ou outras formas de agressão, têm um impacto significativo no desempenho escolar dos estudantes. Várias são as maneiras pelas quais as violências podem afetar o desempenho escolar. Na distração e na ansiedade os estudantes são vítimas de violência muitas vezes experimentam altos níveis de ansiedade e estresse, o que pode dificultar sua capacidade de se concentrar e aprender na sala de aula. Estes podem estar constantemente preocupados com sua segurança ou com o próximo episódio de violência, o que prejudica seu desempenho acadêmico.

Faltas e evasão escolar são devidos a confrontos ou situações de intimidação, o que leva a faltas frequentes, e que resulta em perda de instrução e oportunidades de aprendizado podendo até abandonar completamente a escola para escapar da violência, o que tem um impacto devastador em seu futuro educacional e oportunidades de evolução.

A violência pode corroer a baixa autoestima e autoconfiança dos estudantes, levando-os a duvidar de suas habilidades acadêmicas e potencial de sucesso. Isso pode resultar em um ciclo negativo em que os alunos se desmotivam e se sentem incapazes de alcançar seus objetivos educacionais ocasionando problemas de mau comportamento. Alunos que experimentam esses tipos de violências podem desenvolver problemas de comportamento, como agressão, rebeldia ou isolamento social. Esses comportamentos destrutivos não só prejudicam o ambiente de aprendizado para os outros alunos, mas também podem resultar em punições disciplinares que afetam ainda mais seu desempenho acadêmico.

A violência pode causar traumas emocionais duradouros nos alunos, afetando sua capacidade de regular suas emoções e lidar com o estresse. Isso pode interferir na sua capacidade de se concentrar, resolver problemas e participar efetivamente das atividades escolares.

Para combater os efeitos negativos das violências no desempenho escolar, é crucial implementar medidas preventivas e de intervenção eficazes, como programas de educação sócio-emocional, apoio psicológico para estudantes afetados, políticas anti-bullying e estratégias para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor. Além disso, é fundamental fornecer recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a lidar com as consequências emocionais da violência e promover sua resiliência e bem-estar.

Segundo Reis (2021), “se o profissional da Educação, ao constatar atos que ocorrem no contexto escolar entre os adolescentes de 13 a 18 anos, por meio de Assembleias de Classe, leva o grupo a refletir sobre as possíveis resoluções de conflitos que ocorrem entre os pares”.

São nas aulas que há espaços para conhecer melhor os anseios dos adolescentes. As Assembleias de Processos Decisórios podem contribuir sendo instituídas, previstas em projeto, como caráter preventivo, a fim de escutar o que os alunos pensam, fazem e desejam, levando-os a refletir pelo bem comum. A realização da mediação se ocorrer pelos agentes escolares, professores e pelos próprios alunos ao longo do processo, descentralizando da equipe gestora para todos os comprometidos, na comunidade educativa, gerará ações emancipatórias e autônomas em todos os envolvidos (Reis, 2021).

A moralidade associada ao desenvolvimento infantil auxiliará os profissionais da educação a lidarem com os conflitos entre os adolescentes, subsidiando ações para a atuação dos profissionais da educação nos casos de conflito a partir da análise da investigação e do aporte teórico, com base sustentada na teoria de Piaget (1994).

Segundo Reis (2021), “A implantação de formação aos profissionais da educação para a atuação em Assembleia de Processos Decisórios pode ser um caminho dentre outras propostas para a reflexão entre os jovens e seus pares sobre o respeito mútuo”.

1.2 O COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

A violência pode resultar em lesões físicas, ansiedade, depressão, ideação suicida, ou mesmo a morte, entre várias outras consequências muitas vezes devastadoras e permanentes. Podendo prejudicar o desenvolvimento e afetar o sistema nervoso, além do mais, a violência causa sérios impactos comportamentais adolescentes, podendo levá-los a comportamentos agressivos ou antissociais, abuso de substâncias ilícitas de risco.

Para compreender o que ocorre entre os adolescentes no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), realizada em 2020, traz evidências ao analisarem formas de violência sofridas pelos estudantes nos contextos, tanto laço familiar como no escolar, entre eles as indisciplinas e as brigas, as agressões físicas.

No Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA), Lei nº 13.257, Em 2016, incluiu-se a **necessidade de formação continuada dos profissionais da educação** que lidam com adolescência sobre os conhecimentos dos direitos das crianças e adolescentes, desenvolvimento infantil e garantir o seu desenvolvimento integral, bem como a divulgação de pesquisas sobre infância e adolescência e sobre prevenção da violência.

Reis (2021) afirma que compreende-se por violência física qualquer ação infligida que ofenda a integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico e violência psicológica, qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação,

isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (*Bullying*) que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico ou emocional.

A autora da pesquisa, Reis (2021) disserta sobre o programa de Justiça Restaurativa implantado por Rezende (2017) que visava o acompanhamento do programa como um novo modelo de resolução de conflitos, ao promover o diálogo entre todas as partes envolvidas (agressor, vítima e comunidade) e sua responsabilização e reparação do dano.

Ao concluir a pesquisa, a autora cita que a reformulação significativa da educação envolve o importante papel da Justiça Restaurativa no âmbito educacional para o favorecimento de uma cultura da não-violência, mas ressalta que cada local tem suas particularidades que irão influenciar nos resultados das práticas restaurativas. “Sendo assim, os limites de atuação da Justiça Restaurativa nas escolas irão depender de semelhante disposição da sociedade neste processo”, (REIS, 2021).

A justiça restaurativa tenta resolver os problemas de violências, a compreensão e reconstrução de escolas seguras e saudáveis. As agressões se apresentam como violência que determina efeitos tanto para os infratores como para as vítimas. Os que intimidam os alunos na escola podem levar esse comportamento para outros relacionamentos próximos, poderão conduzir para o trabalho e vida social quando adultos. A intervenção pode modificar esse tipo de comportamento por meio da justiça restaurativa.

1.3 A MORAL NAS RELAÇÕES PESSOAIS NAS ESCOLAS E NO CONVÍVIO SOCIAL

As relações pessoais nas escolas e no convívio social é fundamental para o desenvolvimento saudável e harmonioso das comunidades. Algumas razões pelas quais a moralidade é importante nesses contextos como respeito mútuo, a moralidade promove o respeito mútuo entre os indivíduos, independentemente de suas diferenças. Isso ajuda a criar um ambiente inclusivo e acolhedor onde todos se sintam valorizados e respeitados.

A moralidade ensina as pessoas a entenderem e se preocuparem com os sentimentos e perspectivas dos outros. Isso promove a empatia, que é crucial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a resolução pacífica de conflitos. A construção de confiança, também baseada na moralidade, é mais propensa a ser construída sobre a confiança mútua, quando as pessoas confiam umas nas outras, sendo mais provável que trabalhem juntas de forma eficaz e se apoiem mutuamente.

Recorrendo ao fenômeno da moralidade, em interpretações psicológicas, Jean Piaget (1932-1994) retrata a abordagem construtivista no livro *O Juízo Moral da Criança* à questão do desenvolvimento moral. A compreensão de suas ideias no contexto da epistemologia genética, se dá na dimensão racional pelas operações da inteligência, que assimilam a moral e os princípios de igualdade, reciprocidade e justiça.

La Taille (2006), destaca na teoria de Piaget (1932/1994) aplicadas às estruturas da inteligência, ao conhecimento físico, à memória, às imagens mentais e à moral, os quatro eixos comuns que são: os sujeitos epistêmicos, a gênese, a construção e a interação. Ele descreve que o sujeito epistêmico, ou sujeito do conhecimento, é aquele que está em todos nós quando elaboramos conhecimento sobre o mundo e sobre nós mesmos, depende das condições psicológicas necessárias que todo indivíduo tem. As características psicológicas dos adolescentes são frutos de uma gênese, de um desenvolvimento que passa por fases, sendo cada uma superada pela anterior, onde as estruturas lógicas e o conhecimento começam a ser elaborados desde o nascimento e se sofisticam à medida que o ser humano se desenvolve, sendo fruto de maturação biológica, de experiências vivenciadas e daquilo que se aprende formalmente na escola. Esses fatores são diferentes entre si, harmonizam-se pelo processo psicológico que Piaget chama de equilibração.

O desenvolvimento de valores morais transmitem e reforçam valores como honestidade, integridade, justiça e responsabilidade, e são essenciais para o desenvolvimento do cidadão ético e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e compreensiva. Assim como a prevenção do bullying em uma comunidade moralmente consciente, é menos tolerante a discriminação entre outros comportamentos prejudiciais. Isso cria um ambiente mais seguro e saudável para todos os membros da comunidade.

A moralidade encoraja os indivíduos a assumirem a responsabilidade por suas ações e escolhas. Isso promove o senso de responsabilidade pessoal e ajuda a evitar comportamentos prejudiciais ou irresponsáveis.

O cultivo de uma cultura de apoio e colaboração em uma comunidade moralmente forte é mais propensa a cultivar uma cultura de apoio mútuo e colaborativa, fazendo com isso que se crie um ambiente onde as pessoas se sintam encorajadas a ajudar umas às outras e a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns.

As escolas como locais importantes para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fornecem oportunidades para interação e colaboração entre os alunos, promovendo valores como respeito, tolerância e diversidade, contribuindo para a construção da Saúde e bem-estar social. Além de fornecer educação sobre saúde física e mental, as escolas podem implementar programas de apoio emocional para garantir o desenvolvimento integral dos educandos. é uma parte integral da sociedade, que influencia e é influenciada por diversos aspectos, incluindo economia, política, cultura, desenvolvimento social e bem-estar. Um sistema educacional eficaz é essencial para o progresso e a prosperidade de uma sociedade como um todo.

Reis (2021), comenta em sua dissertação, que a escola é um local permeado por valores morais expressos por todos de diversas maneiras, e que a escola pode compreender essas referências para melhor lidar com as situações contextuais, se considerar elementos do conhecimento da psicologia para dar-lhe subsídios teóricos em sua prática, e ainda reflete sobre o conceito de ética sob o olhar da psicologia dizendo que é um caminho para a compreensão das ações morais são criados para responder às perguntas onde leva em consideração o que as motivaram.

Com tudo isso, promover a moralidade nas relações pessoais nas escolas e no convívio social é essencial para criar comunidades mais compreensivas, justas e harmoniosas. Isso beneficia os indivíduos envolvidos, contribui para a construção de uma sociedade resiliente como um todo.

1.4 PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MORAL E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO BRASIL

O levantamento bibliográfico recorreu às buscas na internet às bases de dados das Universidades que mais estudam o assunto como: USP, UNISANTOS e outras federais.

Em um estudo coordenado e organizado pela Prof^a Dr^a Zeyne Alves Pires investigou a eficácia de programas de educação moral na prevenção da violência escolar. "Educação Moral e Prevenção da Violência na Escola" (Universidade de São Paulo), pelo GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR SOBRE VIOLÊNCIA examinou a promoção de valores morais como; respeito, solidariedade e responsabilidade, podem contribuir para a redução de comportamentos agressivos e conflitos entre os alunos.

A Professora apresenta em seu estudo, ações para lidar com violências na escola e específica:

- Reconhecer a existência do fenômeno;
- Capacitar os profissionais da escola para observação, identificação, diagnóstico, intervenção e encaminhamento;
- Discutir o tema com a comunidade escolar e traçar estratégias preventivas;
- Buscar ajuda e parcerias com especialistas (psicólogos, conselhos tutelares e Varas da infância e juventude).

"Educação Moral e Cidadania: A Contribuição da Escola para a Formação Ética dos Alunos" (Universidade Federal de Minas Gerais): Esta pesquisa explorou o papel da escola na promoção do desenvolvimento moral e cidadania dos alunos. Investigou como os currículos escolares, práticas pedagógicas e ambiente escolar podem influenciar a formação ética dos estudantes e ajudar na prevenção da violência.

"Valores Humanos na Escola: Uma Estratégia para Prevenção da Violência" (Universidade Estadual de Campinas): Esta pesquisa explorou a importância da promoção de valores humanos, como empatia, solidariedade e justiça, na prevenção da violência escolar. Investigou como programas de educação moral baseados em valores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais para lidar com conflitos de forma construtiva.

Esses estudos fornecem insights importantes para a implementação de políticas e programas eficazes de prevenção da violência e promoção de valores morais nas escolas.

O levantamento bibliográfico de Dissertações da Universidade Católica de Santos com as palavras-chave Desenvolvimento Moral, Assembleia de Classe, encontra-se a pesquisa de mestrado de Cláudia Benitez Reis (2021) que em sua vez, cita os estudiosos brasileiros que aprofundaram e diversificaram os estudos sobre o desenvolvimento moral para a compreensão e atuação sobre os conflitos e a violência, alguns deles ainda presentes atualmente como Lino de Macedo, Menin, La Taille e Araújo como base em seus estudos.

Lançado no Brasil o livro ***Cinco Estudos de Educação***, coleção dirigida por Lino de Macedo, composta de cinco capítulos. O primeiro intitula-se Os Procedimentos da Educação Moral, escrito pelo próprio Piaget; o segundo aborda o Desenvolvimento Moral, escrito por Maria Suzana de Stefano Menin; o terceiro tem como título O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil, escrito por Ulisses Ferreira Araújo; o quarto intitula-se A educação moral: Kant e Piaget, escrito por Yves de La Taille e o último capítulo O lugar dos erros nas leis ou nas regras, escrito por Lino de Macedo, Reis (2021).

1.5 ASSEMBLEIA DE PROCESSOS DECISÓRIOS

Uma assembleia de processos decisórios é uma reunião onde os participantes se reúnem para discutir questões específicas e tomar decisões em grupo. Essas assembleias são comuns em instituições educacionais. Uma assembleia de processos decisórios pode ser conduzida com Planejamento prévio na Identificação do tema ou questão a ser discutido e decidido, convocação dos participantes e definição de uma agenda clara e objetiva, designação de um moderador ou facilitador para conduzir a reunião e garantir um processo justo e equilibrado. É importante estabelecer as regras de conduta para garantir um ambiente de respeito e colaboração durante a discussão.

O tema ou questão em pauta é apresentado de forma clara e objetiva pelo moderador e os participantes podem fazer perguntas ou solicitar esclarecimentos sobre o tema antes de iniciar a discussão. Os participantes têm a oportunidade

de expressar seus pontos de vista, compartilhar informações relevantes e debater as diferentes perspectivas relacionadas ao tema.

“A Assembleia Docente envolve professores, direção da escola, algum representante da Secretaria de Educação ou da mantenedora. Sua função é regular ou regulamentar temáticas ligadas ao convívio entre docentes, direção e o projeto político pedagógico da instituição”, REIS (2021).

Por fim, as assembleias de classe oferecem uma oportunidade valiosa para os educadores e alunos desenvolverem habilidades de liderança, colaboração, negociação e resolução de problemas, além de promoverem um ambiente escolar mais participativo e democrático.

2. OBJETIVO DO CURSO

Possibilitar aos educadores conhecimentos teóricos e práticos sobre a utilização de Assembleias de Processos Decisórios com os discentes, para que os profissionais da educação, por meio de formação, possam transmitir aos alunos, o conhecimento sobre os Valores Morais e Desenvolvimento Moral do Adolescente em busca de relações mais humanas, na prevenção da violência e indisciplina na escola.

3. PLANO DE AÇÃO

CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ASSEMBLÉIA DE PROCESSOS DECISÓRIOS: REFLEXÃO SOBRE VALORES MORAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Ementa: Promover a construção do conhecimento teórico e prático a respeito das formas de enfrentamento de violências e indisciplinas dos Adolescentes praticados no ambiente escolar ou nele identificadas, através do Desenvolvimento Moral, para que os profissionais da educação possam desenvolver Assembleias de Processos Decisórios em busca de relações mais humanas, por meio de uma Cultura de Paz, que interferem diretamente no comportamento do educando e, conseqüentemente, na qualidade da educação.

Descrição do curso: Fundamentada na legislação de Cursos de Extensão, Aperfeiçoamento, Lei 9394/96 Art.44, o curso Assembleia de Processos Decisórios será oferecido na modalidade presencial, preferencialmente, podendo ser ofertado EAD.

Para os cursos on-line, a proposta desenvolvida do curso terá a utilização da plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), ou como apoio ao ensino presencial.

PROPOSTA

Público Alvo	Profissionais da Educação
Carga Horária	60 horas
Número de vagas	320
Período de realização	Fev / mar/ abr / mai ou Ago / set /out / nov
Dias da semana	3ª e 5ª feiras
Horário	19h às 22h
Responsável pelo curso	José Roberto Gomes
Local	Sala de aula do colégio ou Universidade que aderir à formação
Modalidade	Presencial / EAD
Recursos materiais	livros, artigos científicos, computador, internet, retroprojektor. Plataforma MOODLE

Dados pedagógicos do curso:

Módulo I- Combate a Violências na Escola em Valores Morais
Módulo II- As legislações de proteção à criança e ao adolescente
Módulo III- A moral nas relações interpessoais dentro e fora das escolas
Módulo IV- O que são Valores Morais

Módulo V- Assembleia de Processos Decisórios

3.1 Proposta de Plano de Ensino

Módulo I- Combate a Violências na Escola em Valores Morais

Disciplina: Violências na Escola e sua superação baseada em Valores Morais

Objetivos

- Conhecer os tipos de violências e suas manifestações.
- Entender os diferentes tipos prática da *violência*
- Conhecer os tipos de alunos violentos ou indisciplinados.
- Entender os diferentes tipos de personagens na prática da indisciplina.
- Avaliar as consequências do ensino *moral* para o desenvolvimento da infância e adolescência.
- Verificar as Estratégias, Prevenção e Intervenção para combater atos de violência, indisciplina, abusos, entre outros.
- Aplicar por meio de Assembleias o conhecimento prático e teórico do combate à indisciplina e violentos e sua superação baseadas em valores morais.

Ementa: Conhecer e analisar os tipos de violência que ocorrem no contexto escolar, para a partir daí, buscar estratégias pertinentes, trabalhar em dinâmica de grupos, rodas de conversas e painel integrado.

Pré-requisito: profissionais que atuem na educação.

Bibliografia básica

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010. 270 p., il., graf. Acesso em: 10 out. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **É possível superar a violência na escola?** : Construindo caminhos pela formação moral – São Paulo – Editora do Brasil. Faculdade de Educação UNICAMP / GEPEM, 2012

Bibliografia complementar

REIS, Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes**, 2021. Dissertação – *Universidade Católica de Santos – UNISANTOS*. Disponível em <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>. Acesso em: 10 out. 2023.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Educação em valores: solução para a violência e indisciplina na escola?** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/123919>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Módulo II - As legislações de proteção à criança e ao adolescente

Disciplina: Proteção à criança e ao adolescente

Objetivos:

- Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e pesquisas que estudaram os direitos da criança e do adolescente.
- Conhecer a aplicação dos direitos da criança e do adolescente no âmbito escolar.
- Observar a prática da legislação no âmbito escolar na mediação de conflitos e na superação da violência.
- Aplicar por meio de Dinâmicas de Grupos o conhecimento prático / teórico de proteção à criança e ao adolescente.

Ementa: Procurar ter o conhecimento das legislações para a garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito sócio educacional. Trabalhar com oficinas pedagógicas, dinâmicas de grupos.

Pré-requisito: profissionais que atuem na educação.

Bibliografia básica:

VILLELA, Denise Casanova. **Estatuto da Criança e do Adolescente ECA e Legislação Pertinente** - versão digital. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <

<https://www.mprs.mp.br/noticias/infancia/47977/> HYPERLINK. Acesso em: 08 out. 2023.

ASSIS Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010. 270 p., il., graf. Acesso em: 10 out. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **É possível superar a violência na escola?: Construindo caminhos pela formação moral** – São Paulo – Editora do Brasil. Faculdade de Educação UNICAMP / GEPEM, 2012. . Acesso em: 10 out. 2023.

REZENDE, Liliane Claro de. **A justiça restaurativa como política pública de educação: um estudo sobre as práticas restaurativas sem escolas de São Caetano do Sul-SP**.2017.154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos,2017. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/3621>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Denilson Barbosa de; MARTINS, Paulo Fernando de Melo. **Correlações entre a Justiça Restaurativa e a Comunicação Não Violenta com a Educação**." Revista ESMAT, Ano 7, nº9, Tocantins,107-142, janeiro a junho de 2015. Disponível: esmat.tjto.jus.br/publicações/index.php/revista_esmat/article/view/42/53. Acesso em: 11 out. 2023.

REIS, Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes**, 2021. Dissertação – Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Disponível em <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>. Acesso em: 10 out. 2023.

Módulo III– A moral nas relações interpessoais na escola e no convívio sociais

Disciplina Moral nas relações interpessoais

Objetivos:

- Conhecer o desenvolvimento moral na teoria de Piaget interagindo em rodas de conversas e Oficinas pedagógicas.
- Identificar as pesquisas realizadas e relacionar com os conflitos ocasionados entre adolescentes.

- Aplicar por meio de Dinâmicas de grupos o conhecimento sobre o desenvolvimento moral.

Ementa: Conhecer o desenvolvimento moral pela metodologia de Piaget e identificar ações que auxiliem na resolução dos conflitos nas relações.

Pré-requisito: profissionais que atuem na educação / psicólogos / psicopedagogos.

Bibliografia básica

PIAGET, J. **Os procedimentos da Educação Moral**. In: MACEDO, Lino de (Org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 10 out. 2023.

PUIG, Josep Maria, MARTIN, Xus. **As sete competências para ensinar valores**. 1ª Edição, São Paulo, Editora Summus, 2010. Acesso em: 08 out. 2023.

REIS, Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes**, 2021. *Dissertação – Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Disponível em <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>*. Acesso em: 10 out. 2023.

Bibliografia Complementar não comentada no texto

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **Razão e juízo moral - uma análise psicológica do romance L'etranger (Camus) e uma pesquisa baseada em Le jugement moral chez L'enfant (Piaget)**. 1984. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, USP. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03000741129. Acesso em: 11 out. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl, DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenética sem discussão / Yves de La Taille, Mart Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992. Acesso em: 05 out. 2023.

_____. **Vergonha, a Ferida Moral**. 2000. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001184859. Acesso em: 10 out. 2023.

_____. **Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em: 05 out. 2023.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Desenvolvimento Moral**. In: MACEDO, Lino de (Org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 05 out. 2023.

Valores na escola. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 28, n. 1, pág. 91-100, junho de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=script.HYPERLINK> . Acesso em: 05 out. 2023.

Módulo IV – O que são Valores Morais

Disciplina: Fundamentação teórica de Valores Morais

Objetivos:

- Conhecer as teóricas dos Valores Morais em dinâmicas de grupos e oficinas pedagógicas.
- Aplicar as teorias e práticas das Assembleias de Classe por meio de painéis integrados, dinâmicas de grupos e oficinas pedagógicas.

Ementa: Identificar as palavras dos Valores Morais na Assembleia de classe por meio de rodas de conversas e dinâmicas de grupos, para que os educadores apliquem em suas salas de aulas, possibilitando que se manifestem e tornem-se conhecedores e praticantes.

Pré-requisito: profissionais que atuem na educação.

Bibliografia básica

REIS, Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes**, 2021. Dissertação – Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>. Acesso em: 10 out. 2023.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **Razão e juízo moral - uma análise psicológica do romance L'etranger (Camus) e uma pesquisa baseada em Le jugement moral chez L'enfant (Piaget)**. 1984. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, USP. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03000741129. Acesso em: 11 out. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl, DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão** / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloisa Dantas. São Paulo: Summus, 1992. Acesso em: 05 out. 2023.

_____. **Vergonha, a Ferida Moral**. 2000. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001184859. Acesso em: 10 out. 2023.

_____. **Moral e Ética**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em: 05 out. 2023.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. In: MACEDO, Lino de (Org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 05 out. 2023.

Bibliografia Complementar não comentadas no texto

CARRAMILLO-GOING, Luana. **Um estudo piagetiano em crianças de 9 a 14 anos sobre a punição em contos de As Mil e uma Noites**. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 15 out. 2023.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução Eduardo Brandão. 2ª edição, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009. Acesso em: 16 out. 2023.

PUIG, José Maria. **Ética e Valores: métodos para um ensino transversal**. Tradução Ana Venite Fuzzato, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988. Acesso em: 16 out. 2023.

Módulo V – Assembleia de Processos Decisórios

Disciplina: Teoria e Prática de Assembleias de Processos Decisórios

Objetivos:

- Identificar as teorias das Assembleias de Classe em rodas de conversas e dinâmicas de grupos
- Aplicar as práticas das Assembleias de Classe com oficinas pedagógicas

Ementa: Identificar em rodas de conversas e dinâmicas de grupos, os tipos de teorias e práticas de Assembleia de classe para aplicar no cotidiano na

escola, possibilitando aos discentes que se manifestem e posicionando-se em relações mais humanas sociais de forma ética.

Pré-requisito: profissionais que atuem na educação.

Bibliografia básica

MANTOVANI, Claudia Kampus. **A assembleia de classe como prática possibilitadora da vivência democrática: uma experiência com alunos do Ensino Fundamental 2**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19928>. Acesso em: 10 out. 2023.

REIS, Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes**, 2021. Dissertação – Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Disponível em <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>. Acesso em: 10 out. 2023.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Assembléia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos**. 1ª Edição, São Paulo, Moderna, 2004. Coleção Cotidiano Escolar. Acesso em: 15 out. 2023.

CARRAMILLO-GOING, Luana. **Um estudo piagetiano em crianças de 9 a 14 anos sobre a punição em contos de As Mil e uma Noites**. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 15 out. 2023.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução Eduardo Brandão. 2ª edição, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009. Acesso em: 16 out. 2023.

PUIG, José Maria. **Ética e Valores: métodos para um ensino transversal**. Tradução Ana Venite Fuzzato, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988. Acesso em: 16 out. 2023.

VANNI, Verônica Nogueira. **As práticas morais e a aprendizagem de valores e regras: experiência com assembleias em uma escola pública de ensino fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1029>. Acesso em: 15 out. 2023.

3.2 Metodologia: o processo de aprendizagem dos objetos de conhecimento propostos pode variar dependendo do contexto educacional dos envolvidos e dos objetivos específicos de aprendizagens. Serão trabalhados os assuntos em dinâmicas de grupos, rodas de conversas, painéis integrados e oficinas pedagógicas para o melhor entendimento e percepção dos conteúdos.

3.3 Avaliação: avaliações formativas ao longo do processo para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que precisam de reforço. Isso pode incluir questionários de revisão, pequenos testes, discussões em grupo ou atividades práticas que permitam demonstrar seu entendimento de assembleias de classe.

Critério de certificação

Para obter a aprovação, o participante deverá:

- Realizar durante o curso, no mínimo 70% (setenta por cento) do total das atividades propostas.
- Ter aproveitamento de 60 pontos ou conceito satisfatório no total das atividades avaliativas do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta do produto técnico apresentado é possível tecer algumas considerações.

Um curso de formação profissional sobre "Assembleia de Processos Decisórios: Reflexão sobre Valores Morais no Contexto Escolar" oferece uma oportunidade valiosa para educadores e profissionais da educação explorarem maneiras de promover a tomada de decisões éticas e moralmente responsáveis no ambiente escolar.

O curso ressalta a importância da educação moral no desenvolvimento integral dos alunos. Os participantes reconhecem que além do ensino de conteúdos acadêmicos, é fundamental cultivar valores como respeito, empatia, responsabilidade e justiça para promover uma cultura de paz e convivência harmoniosa na escola.

Ao aprender sobre a implementação de assembleias de processos decisórios, os educadores compreendem como podem capacitar os alunos a assumirem um papel ativo na resolução de problemas e na tomada de decisões que afetam suas vidas escolares. Isso promove o senso de responsabilidade e autodeterminação dos alunos, preparando-os para serem cidadãos engajados e éticos na sociedade.

O curso destaca a importância de desenvolver habilidades sociais e emocionais como; comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de conflitos e pensamento crítico. Essas habilidades são essenciais para participar construtivamente de processos decisórios e para lidar com situações complexas e desafiadoras no ambiente escolar e na vida cotidiana.

Os participantes refletem sobre como as assembleias de processos decisórios podem promover uma cultura escolar mais inclusiva, participativa e democrática. Eles reconhecem a importância de garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas, independentemente de sua origem.

Ao final do curso, os educadores se comprometem a aplicar os conceitos e as habilidades aprendidas em suas práticas pedagógicas diárias. Eles reconhecem que a promoção dos valores morais e a facilitação dos processos decisórios exigem um compromisso contínuo com a reflexão, o aprimoramento profissional e a colaboração com colegas, alunos e comunidade escolar.

Por fim, o curso de formação profissional sobre "Assembleia de Processos Decisórios: Reflexão sobre Valores Morais no Contexto Escolar" capacita os educadores a promoverem uma educação moralmente responsável e a cultivarem um ambiente escolar que valorize a ética, a democracia e o respeito pelos direitos e dignidade de todos os envolvidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS DO PRODUTO

ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. 2002.160p. Dissertação(Mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251090>>. Acesso em: 10 out. 2023.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Um estudo da relação entre o “ambiente cooperativo” e o julgamento moral na criança**. 1993. [208] Dissertação de Mestrado–Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas,SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251907>. Acesso em: 15 out. 2023.

ASSIS Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010. 270 p., il., graf. Acesso em: 10 out. 2023

AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão; GOING, Luana Carramillo. **Manual de orientações para uso das normas da ABNT e elaboração de trabalhos acadêmicos**. Santos. 2022. Acesso em: 17 out. 2023.

_____. **O sentimento de vergonha como regulador moral**. 1998. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em:http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03000980253 . Acesso em: 17 out. 2023.

_____. **Assembleia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos**. 1ª Edição, São Paulo, Moderna, 2004. Coleção Cotidiano Escolar. Acesso em: 15 out. 2023.

_____**Educação e Valores: pontos e contrapontos.** Ulisses Ferreira Araújo, Josep Maria Puig; Valéria Amorim Arantes, organizadora. São Paulo: Summus, 2007. Coleção Pontos e Contrapontos. Acesso em: 12 out. 2023.

AUGUSTO, Maria Alice Pereira. **A ética como tema transversal um estudo sobre valores democráticos na escola.** 2001. Dissertação de Mestrado, Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001183424. Acesso em: 18 out. 2023.

BARONI, Mariana Custódio de Souza. **Justiça restaurativa na escola: trabalhando as relações sócio morais.** 2011. 176 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92263>>. Acesso em: 17 out. 2023.

BOTELHO, Andrea Pacetta de Arruda. **No universo das histórias oficinas de redação e criatividade.** 1998. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, USP. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001009186. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Resolução nº 225, de 31 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. Brasília-DF: CNJ. Disponível em < Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências.>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; e altera as Leis nº: 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 5.537, de 21 de novembro De 1968, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, os Decretos-Leis nº: 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto – Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm>. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm>. Acesso em: 17 out. 2023.

CAMPOS, Ana Paula da Silva. **Conflitos entre crianças e desenvolvimento moral na perspectiva de professores dos primeiros anos do ensino fundamental.** 2019. Mestrado em Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE

BRASÍLIA, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/855>. Acesso em: 16 out. 2023.

CASTRO, Amélia Domingues de. **Prefácio**. In: MACEDO, Lino de (Org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 16 out. 2023. Acesso em: 16 out. 2023.

CASTRO, Denilson Barbosa de; MARTINS, Paulo Fernando de Melo. **Correlações entre a Justiça Restaurativa e a Comunicação Não Violenta com a Educação**." Revista ESMAT, Ano7, nº 9, Tocantins, 107-142, janeiro a junho de 2015. Disponível: esmat.tjto.jus.br/publicações/index.php/revista_esmat/article/view/42/53. Acesso em: 16 out. 2023.

CARRAMILLO-GOING, Luana. **Um estudo piagetiano em crianças de 9 a 14 anos sobre a punição em contos de As Mil e uma Noites**. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 17 out. 2023.

CIABATTARI, Milene Aparecida Elias. **Cidadania e o Estatuto da Criança e do Adolescente: uma leitura na escola**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/53>. Acesso em: 18 out. 2023.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução Eduardo Brandão. 2ª edição, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009. Acesso em: 16 out. 2023.

CONTER, Clarice da Silva. **A prática das Assembleias de Classe em uma escola da rede Marista e sua relevância na concepção da educação integral**. 2018. Dissertação de Mestrado Profissional, UNISINOS, Porto Alegre. Disponível: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7281> HYPERLINK "http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7281". Acesso em: 10 out. 2023.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014. Acesso em: 18 out. 2023.

ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 out. 2023

FELIX, Adriano Gonçalves. **Procedimentos didáticos e interação professor criança: meio e afetividade**. 2018. 95f. Dissertação Mestrado em Educação: Acesso em: 17 out. 2023.

Formação de Formadores - **Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21362>. Acesso em: 18 out. 2023.

IMANISHI, Helena Amstalden; PASSARELLI, Vanessa Lopes dos Santos; TAILLE, Yves Joel Jean-Marie Rodolphe de La. **Moral no mundo adulto: a visão dos jovens sobre os adultos de hoje**. Educ. Pesquisa. São Paulo, v. 37, n.4, p.743-762, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK. Acesso em: 17 out. 2023.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **Razão e juízo moral - uma análise psicológica do romance L'etranger (Camus) e uma pesquisa baseada em Le jugement moral chez L'enfant (Piaget)**. 1984. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, USP. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03000741129. Acesso em: 10 out. 2023.

_____. **Vergonha, a Ferida Moral**. 2000. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001184859. Acesso em: 18 out. 2023.

_____. **Moral e Ética**, dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em: 17 out. 2023.

LIMA, Aline Pereira. **O uso da religião como estratégia de educação moral em escolas públicas e privadas de Presidente Prudente**. 2008. 97 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92347>>. Acesso em: 17 out. 2023.

LUNA, Francine Guerra de. **A (in)disciplina em oficina de jogos**. 2008. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001731396. Acesso em: 10 out. 2023.

MANTOVANI, Claudia Kampus. **A assembleia de classe como prática possibilitadora da vivência democrática: uma experiência com alunos do Ensino Fundamental 2**. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19928>. Acesso em: 18 out. 2023.

MARCILIO, Roberta Bailoni. **A democratização das relações interpessoais na escola: um estudo sobre as assembleias de classe**. 2005. 164 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252582>>. Acesso em: 10 out. 2023.

_____. **Desenvolvimento Moral.** In: MACEDO, Lino de (Org.). **Cinco estudos de educação moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 17 out. 2023.

_____. **Valores na escola. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 28, n. 1, pág. 91-100, junho de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK =iso>. Acesso em: 8 set. 2020.

MORO, Paula Adriana de Brito. **Contrato sem sala de aula as regras escolares em questão.** 2004. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001411302. Acesso em: 16 out. 2023.

NOVAK, Fernanda Helman. **A construção de valores no ensino superior: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Doi :10.11606/D.48.2008.tde-17062008-131536. Acesso em: 17 out. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl, DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão/ Yves de La Taille, Mart Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas.** São Paulo: Summus, 1992. Acesso em: 18 out. 2023.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994. Acesso em: 16 out. 2023.

MACEDO, Lino de (Org.). **Os procedimentos da Educação Moral. Cinco estudos de educação moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Acesso em: 16 out. 2023.

PICCHIONI, Marta Serra Young. **À sombra do assembleísmo pedagógico: fazeres escolares democráticos e tecnologias do eu.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 16 out. 2023.

PUIG, José Maria. **Ética e Valores: métodos para um ensino transversal.** Tradução Ana Venite Fuzzato, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988. Acesso em: 18 out. 2023.

MARTIN, Xus. **As sete competências para ensinar valores. 1ª Edição,** São Paulo, Editora Summus, 2010. Acesso em: 18 out. 2023.

REIS Cláudia Benitez Martinez dos. **Prática dos profissionais da educação para prevenir casos de bullying e cyberbullying entre adolescentes,** 2021. **Dissertação – Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.** Disponível em <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7665>. Acesso em: 10 out. 2023.

REZENDE, Liliene Claro de. **A justiça restaurativa como política pública de educação: um estudo sobre as práticas restaurativas em escolas de São Caetano do Sul-SP**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/3621>>. Acesso em: 15 out. 2023.

ROCHA, Issana Nascimento. **Assembleias docentes e práticas dialógicas: um estudo de caso**. 2006. 192p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252360>>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, Bruno de Souza. **Escola e formação para a democracia: o caso do Projeto Âncora**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.48.2019.de- 28112018143815. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, Custódio Cruz de Oliveira e. **Os impactos do curso de especialização em ética, valores e cidadania nas concepções e prática profissional dos professores 2016**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.48.2017.de- 21122016090552. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, Marco Antonio Morgado da. **Educação ambiental para a cidadania e a construção de valores morais: diálogos entre pesquisa e intervenção**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.48.2015.de-12052015-142113. Acesso em: 15 out. 2023.

STUCCHI, Mariza de Fátima Pavan. **Autonomia, Diálogo e Convivência: saberes de experiência consolidados em assembleia de classe por educandas/os de oitavo ano do ensino fundamental**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Sócio comunitária, UNISAL, Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2018. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Dissertação_Mariza-de-Fátima-Pavan_05.04.2018. Acesso em: 16 out. 2023.

TARDELLI, Denise D'Aurea. **A manifestação da solidariedade em adolescentes um estudo sobre a personalidade moral**. 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.buscaintegrada.usp.br/USP:default_scope:usp_base03001522333. Acesso em: 15 out. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **É possível superar a violência na escola?: Construindo caminhos pela formação moral** – São Paulo – Editora do Brasil. Faculdade de Educação UNICAMP / GEPEM, 2012

UNICEF. Proteja Brasil, [S.l.], 2020. **Proteja Brasil**. Página inicial. Disponível em: <<http://www.protejabrasil.com.br/br/HYPERLINK> "<http://www.protejabrasil.com.br/br/>">. Acesso em: 16 out. 2023.

UNICEF para cada criança, [S.l.], 2020. **Convenção sobre os direitos das crianças**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 16 out. 2023.

VANNI, Verônica Nogueira **As práticas morais e a aprendizagem de valores e regras: experiência com assembleias em uma escola pública de ensino fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1029>. Acesso em: 17 out. 2023.

VETHANCOURT, J. L. **Psicologia de la violência**. *Gaceta Apucv/ipp*, 11 (62): 5-10, 1990.

VILLELA, Denise Casanova. **Estatuto da Criança e do Adolescente ECA e Legislação Pertinente** - versão digital. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.mprs.mp.br/noticias/infancia/47977/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Educação em valores**: solução para a violência e indisciplina na escola? 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/123919>>. Acesso em: 10 set. 2020.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** *Revista Construção Pedagógica*. v. 25. N. 25. São Paulo. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em 31 ago. 2022.
- ARANHA, M.L. A.; MARTINS, M.H.P. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna.1992.
- ASSIS Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010. 270 p., il., graf.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATAGLIA, P. U. R.; MORAIS, A; LEPRE, R. M. **A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil.** *Estudos de Psicologia*; 15(1); 25-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Lq64kGkRDfSxWV4HfQWdKZH/abstract/?lang=pt>. Acesso 13 abril de 2023.
- BRASIL. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: [www.http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/ec_apres_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/ec_apres_07.pdf) Acesso em: 25 out. 2022
- BRASIL.**Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2022
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Acesso em: 25 out. 2022

- BRASIL. Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: **Diretrizes das Escolas Cívico-Militares**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, 2021.
- BRASIL. **Projeto Valores**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica / Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares, 2020. Disponível em: https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/18641/PROJETO_VALORES_E_CIM.pdf. Acesso em 25 out. 2022.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 3/2018**, aprovado em 8 de novembro de 2018 - Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 510** de 7 de abril de 2016.
- COMTE-SPONVILLE. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Editora: Martins Fontes, 3ª Ed. (2016). Disponibilizado na internet - <http://br.geocities.com/mcrost04/index.htm>. Acesso 13 abril de 2023.
- DE LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: Dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ESPÍNDOLA, M. Z. B. L.; LYRA, V. B. O desenvolvimento moral em Lawrence Kohlberg: **uma revisão. Humanidades em Foco**, 6:3, 2005.
- GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. Ed. Ática. 7ª Ed. São Paulo - SP. 1999. Acesso em: 25 out. 2022
- GAMEIRO, R. V. da S. **Princípios e valores dominantes na escola católica de educação básica no Brasil** [manuscrito] Belo Horizonte: FUMEC, 2017. Acesso em: 25 out. 2022
- GARCIA, J. **O que fazemos com os indisciplinados na escola?** VIII Seminário Indisciplina na Educação Contemporânea: o que fazemos com as mentes rebeldes na escola? (p. 199-209). 2022. Curitiba, PR.
- GIL, A. C. 6. ed. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 25 out. 2022
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional** / tradução Marcos Santarrita. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**, São Paulo: SUMMUS, 1994. Acesso em: 25 out. 2022.
- PLATAFORMA CONVIVA, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar. Disponível em: <https://convivaeducacao.org.br/>.2023. Acesso em 25 out. 2022.

- PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 2007.
- SPONVILLE, André Comte- **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. Editora: Martins Fontes. Ano: 2016.
- TOGNETTA, L.P.T. **É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral**. Editora do Brasil S/A, (n.d.).
- ZABALZA, M. **Como educar em valores na escola**. Revista Pátio Pedagógica. Ano 4, nº 13, mai / jul. 2000. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticias>. Acesso em: 08 março 2022.
- ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. de O.; LEONE, C. **Tópicos da metodologia de pesquisa: Estudos transversais. J.**

APÊNDICE A-**PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO: GESTORES E PROFESSORES**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa **Violência e Indisciplina nas Escolas: Estudo Sobre a Utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista**, de responsabilidade do pesquisador José Roberto Gomes.

Sua participação é fundamental para o sucesso deste projeto e, desde já, agradeço sua colaboração.

Leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e, por favor, assine, caso concorde.

Atenciosamente,

José Roberto Gomes

Aluno do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos.

PERGUNTAS DA ENTREVISTA

1. Há algum dado referente a atos ou casos de indisciplina e /ou violência na escola? Na sua visão, como são solucionados?
2. Quais tipos de situações conflitivas ocorrem em sala de aula que costumam interferir nas relações interpessoais dos alunos na escola?
3. Como são resolvidos os casos mais sérios de violências que ocorrem na Escola?

Citar os casos que considera mais sérios
4. Quais orientações são dadas aos professores em relação aos conflitos surgidos em salas de aulas, relacionados à ofensas verbais? Agressões físicas? Cite situações

referentes aos tipos de violência.

5. Você estabelece em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais relacionados à convivência interpessoal em sala de aula?

Por quê Sim? Não. Por quê? Estes valores estão indicados no Projeto Valores?

Sim. Quais são?

6. Considera que os pais tenham conhecimento sobre as legislações que regem a conduta do aluno na Escola? Sim. Por quê? Não. Por quê?

7. Você avalia o Projeto Valores desenvolvido nas escolas cívico-militares? O que considera positivo? O que acha que poderia melhorar?

8. De que maneira foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar? Que aspectos e ações considera mais relevantes no Projeto?

9. Na sua opinião, em que medida, a aplicação de valores morais, por meio do Projeto Valores, tem ou não contribuído para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola? Por quê?

10. Existe algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos, seus pensamentos, assim como a identificação da cultura de valores para um relacionamento interpessoal com posicionamento para lidar com a alteridade?

APÊNDICE B

Categoria 1. IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DE INDISCIPLINA/VIOLÊNCIA E AS SOLUÇÕES ENCONTRADAS: QUESTÕES 1,2 e 3.

Questão 1 - Há algum dado referente a atos ou casos de indisciplina e /ou violência na escola? Na sua visão, como são solucionados?

Quadro 1 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Acredito que são casos diários, por várias razões, acredito que seja pela má educação muitas vezes que vem, né de fora, da família, conflitos que esse adolescente, essa criança passa é na sua vida também fora da escola e às vezes na escola. Tem que estudar, procurar saber o que tá acontecendo, tem a questão também de gestão e má preparação de uma formação daquele profissional em sala de aula. Então tudo isso gera, então precisa primeiramente dialogar chamar as partes envolvidas, seja aluno ou professor para ouvir, e buscar soluções buscar orientações, se for o caso convocado os responsáveis daquele aluno orientar professor para que aquelas atitudes não ocorram novamente, mas são fatos diários que uma escola, acredito que todas as escolas hoje passam que são casos de indisciplina. Só acrescentando como é do meu conhecimento tem ficha do aluno, Isso o aluno aqui nessa escola, nós trabalhamos com a ficha de ocorrência, então no primeiro momento a nossa advertência é verbal e depois o professor pode sim fazer uma advertência por escrito daquele aluno então.
2	Bom... de violência não, de indisciplina tem alguns casos de que vão desde a tradicional bagunça em sala de aula, uso de celular que não é permitido. Alguma resposta com desentendimento entre colegas e professor, basicamente todos esses casos são levados na direção da escola e conforme for. São chamados os responsáveis pais que são responsáveis para uma conversa com a nossa orientadora de convivência (POC). Dependendo do caso, mas nesse ano e meio que eu tô na escola e desde 2021 que o programa da escola. Cívico militar começou então tem uma média de problemas por semestre em torno de 90 mais ou menos casos por semestre.
3	De violência de indisciplina aqui na escola apesar de tudo, nós temos uma vez ou outra alguém daquela tapinha, a gente não tem aqui, como é que a gente soluciona quando tem essa questão física que aqui acontece.

Professores	Respostas
1	...dentro da sala de aula, eu fico no comando, não fico incomodando coordenação, direção, até porque a minha postura dentro da sala de aula é aquela postura ainda linha dura é antiga, então eu procuro conciliar, resolver dentro da melhor forma possível dentro da sala de aula e funciona. Funciona Claro que funciona,
2	É a violência, ela é tem várias formas de violência. Existe a violência física não física, psicológica e na história da humanidade, a violência existe e sempre existiu e está dentro do ser humano, então a escola como uma pequena sociedade uma micro sociedade, ela apresenta assim atos de violência ou física ou não físico. Então é indisciplina é até isso, já é até uma coisa esperada, porque como você lida com adolescentes, ou seja, novas pessoas que estão sendo inseridas dentro de uma formatação de uma sociedade. A tendência é aquele questione determinadas práticas e outras. Regras de que essa sociedade nos impõe em relação a indisciplina isso já é esperado então na sala de aula e você consegue solucionar isso aí. A violência é mais difícil porque a violência é um pouco que pode ser um pouquinho mais velada, Ela não é geralmente atos de violência. Elas não são explícitas, são camufladas, principalmente o bullying, que é uma forma diferente.
3	... esses atos existem a encaminhado para direção e a direção chama responsáveis.
4	A gente resolve com a conversa, resolve mesmo na sala ou vai para gestão, mas nada muito sério dos dois anos que eu dei aula aqui no nada muito sério aqui só de disciplina, né? Só bagunça nada assim que tenha acontecido na minha aula comigo, teve briga que eu separei mas foi à noite, só uma esse ano, certo e à noite não tem o projeto. Então já usa como dados também, que a gente não tem vocês eu dou aula também à noite.
5	Particularmente na nas minhas aulas existe, apenas eh indisciplinas corriqueiras... Violência nunca aconteceu. Nunca vi pelo menos na escola.
6	Se você tem conhecimento que o aluno teve com outra criança, seja violento ou não, são selecionadas. Então são chamados pais, né para conversar.
7	Na escola onde ministro aula, o que mais ocorre é o fator dessa indisciplina onde os alunos não respeitam o próximo, todas as vezes é solucionado com o diálogo com o professor orientador de convivência a poc.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Questão 2 - Quais tipos de situações conflitivas ocorrem em sala de aula que costumam interferir nas relações interpessoais dos alunos na escola?

Quadro 2 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Aluno com aluno, aluno com professor, ou a gente tem a questão do Bullying que é uma questão muito antiga é que ainda é presente. Acredito eu que hoje ela esteja até com uma proporção maior é decorrente de uma fragilidade do ser humano, então eu acredito que depois desse isolamento social que nós tivemos em 2020, os adolescentes se tornam mais sensível, mais vulnerável é isso exatamente, então o isolamento nós estamos hoje tendo muitas consequências desse isolamento hoje, o adolescente ele tá tendo muito problema de convivência estabeleceram um relacionamento com pessoas da idade dele, com pessoas mais velhas, o uso excessivo da tecnologia porque a gente sabe que o celular é inevitável, hoje em dia não tem um ser humano que não viva com o celular, a gente precisa do celular, mas o uso excessivo não pode. Então tudo isso causou e vem causando essa hipersensibilidade. Ele tá muito vulnerável, então mais frágil até diria então a questão do bullying é uma uma forte causa de agrava. Depois é que mais é mais aluno Professor. Acho que é uma situação bem complicada e eu vejo muita questão familiar. Às vezes a questão da família, ela tem uma peça extremamente importante e a própria família não se dá conta disso, então quando vive um conflito familiar que não foi resolvido e que não está sendo orientado, acompanhado vai estourar na escola. Isso é fato, às vezes o pai tá passando por uma situação seja financeira, também emocional, porque a gente fala muito do aluno, mas a gente esquece que tem um pai, uma mãe em casa que também passam seus conflitos diários num emprego, num relacionamento e às vezes os pais também não tem condições de trabalhar para aquele jovem que vive numa era extremamente. É assim, como eu posso dizer acelerada, então aquele pai não tá ali. Então a cobrança em cima dos pais também é muito grande e será que tem preparo para isso! Eu não vejo, então eu acho que esse bullying e as questões familiares, elas estouram na escola.
2	Primeiro um caso do celular, que eu já comentei, então alguns professores não autorizam uso do celular, então alguns professores também têm uma caixa em que o aluno coloca ali no início da aula, coloca o seu celular e ao final da aula eles pegam novamente de volta. Então insistem em ter o celular na mão sempre tem algum problema. Volta e meia, Professor aluno com respeito ao uso celular agora entre alunos o maior problema realmente são brincadeiras, né?
	O bullying é um dos primeiros motivos de conflito, porque a partir do bullying vem o desrespeito com o próximo. Se for assim, bem grave

3	a gente convoca os pais ou responsáveis para esclarecer os fatos. É claro que a gente faz uma prévia, faz uma advertência para o aluno. Assim, casos graves sempre são comunicados aos pais, principalmente quando existe a violência física. A verbal, claro, é grave em conjunto com a verbal. Com certeza os pais têm que estar cientes. Não existe a suspensão de aluno por lei, mas é claro que a gente encaminha junto com um trabalho, uma atividade sobre o assunto, principalmente violência na escola.
---	--

Professores	Respostas
1	 na realidade o que mais acontece com maior frequência, geralmente é o tratamento, os alunos têm o costume de tratar professores pelo nome, eu particularmente eu não deixo ninguém até porque tem uma que ele tem que saber que ele tem que respeitar a presença e a pessoa do professor. Porque quando o aluno passa a entender que ele tem que respeitar hierarquia ele vai já agir de outra forma, agora em relação entre eles dentro das minhas aulas, eu me preocupo muito se eu ouvir algum nome a mais. vejo, o que que tá acontecendo e o respeito então eu procuro mostrar para eles que a palavra em evidência que tem que estar evidência o tempo todo na vida deles. Independente se eles estão dentro de casa, se eles estão na rua, se eles estão dentro da escola é a palavra respeito, porque se eles respeitarem eles vão ser respeitados independentemente da idade.
2	Então a maioria das vezes os conflitos são verbais, que também ocorrem na escola conflitos físicos, existe também o tipo de conflito psicológico mas de forma como é que eu vou dizer, com que é resistência, às vezes está muito ligado ao emocional. O sentimento. "Ah daquele professor eu gosto", é o transtorno opositor podemos assim, "eu não gosto então não obedeco". "Tenho mais resistência em seguir as normas que ele determina", quando na verdade tem que ser explicado em determinado local pela totalidade e que divergências no nas maneiras de pensar de se comportar isso já acontece você deve incentivar o respeito pelo aquilo que é diferente e o aluno precisa entender que o professor não está lá para ser amado ou odiado sim, ele coloca aquele conteúdo de forma Clara que o aluno aprender e dali partir para proposta subjetivas dentro dele mesmo na construção do seu próprio ser como um cidadão dentro da sociedade.
3	Namorada, até coisas mais pesadas como drogas. E como são resolvidos casos mais sérios que ocorrem na escola dadas aos professores em relação a sala de aula, como professor têm, existem e levam para direção e escrevem tudo na ocorrência do que aconteceu.

4	Eh resistência ao processo de aprendizagem ao espíritopositor de adolescente que quer o seu corpo, autoridade um pouco de preguiça, mais à noite o pessoal que vem cansado do trabalho. Aí você tem que ter uma postura diferente, tem que conduzir o barco de uma maneira diferente que se conduz de manhã. Pela manhã, eu dou aula no curso técnico junto com o professor de informática no TCC, de manhã o problema de disciplina é bem menor do que à noite.
5	Já teve aluno, né que eh acaba conversando demasiadamente levantando tem todo uma didática em sala de aula que eu exijo que o aluno se comporte, mantém assentado e tudo e quando há um excesso eu mesmo faço o mapeamento individual, eu pego o aluno e coloco ele na minha frente e não só naquela aula como nas aulas seguintes, ele passa a tomar ficar na minha frente porque aí eu posiciono ele numa num lugar onde eu controlo ele, e já teve caso de alunos que até falava pro professor tem me comportado eu posso voltar para um lugar, assim mais aí eu dou aquela confiança para não retorna e ele fica outro, entendeu? Violência nunca aconteceu. Nunca vi pelo menos na escola. Então eu tento.
6	Ah eu acho que é mais o bullying, continua em alta dentro de sala de aula, é um tiranossauro do outro, essa briguinha boba na minha turma a turma de 8 e 9 anos e continuando dessa forma.
7	O maior conflito entre alunos em sala de aula é o bullying, chama de gordo, vareta etc e o racismo.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Questão 3- Como são resolvidos os casos mais sérios de violências que ocorrem na Escola?

Quadro 3 - Respostas

Gestores	Respostas
	Quando ocorre na escola o caso de violência, a gente precisa primeiramente chamar o aluno e ver o que tá acontecendo, a primeira palavra que eu tenho no atendimento, faço acolhimento com aquele aluno e depois fazer orientação em relação a esses pais, comunicar

1	essas famílias do que houve na escola. Fazer o registro na plataforma. Eh depois que você orientou, acolheu aquele aluno você precisa fazer o registro e se for assim, se for o caso de extrema necessidade é chamar realmente a polícia militar e assim vai. Se for o caso a sua função aqui de pau que é bem dizer de auxiliar a gestão. Porque nada que vai direto para o diretor, tem que passar pela primeira, na verdade assim a minha parte é cuidar dessa questão, é convivência. Então comportamental o que é a parte pedagógica. Aí vai para um outro setor que é o setor da coordenação pedagógica, mas o meu antes de eu levar a direção a minha função aqui é ouvir aquele aluno tentar, eu não vou buscar a solução para ele, mas eu vou tentar orientá-lo, para que ele acha a solução do problema dele.
2	Bullying, né nada de racismo ou coisa parecida, não tivemos muito problema disso não. É como eu falei quando tem algum caso desse tipo a nosso procedimento é direção, direção conforme for chamar atenção, chama o responsável para conversar, ou então com a orientadora de convivência que a professora POC, os casos aí disciplina.
3	Se for assim, bem grave a gente convoca aos pais os responsáveis para esclarecer os fatos. É claro que a gente faz uma prévia, A gente faz uma advertência para o aluno. Assim, casos graves sempre são comunicados aos pais, principalmente quando existe a violência física e a verbal, claro, ela é grave, mas quando existe em conjunto com a verbal com certeza os pais têm que estarem cientes. Não existe a suspensão de aluno por lei, mas é claro que a gente encaminha. Um trabalho, uma atividade sobre o assunto, principalmente violência na escola. Então esse é o tema violência na escola, né? A gente aborda esse tema para o aluno fazer uma pesquisa e apresentar depois ou para a vice -direção ou para a professora orientadora.

Professores	Respostas
1	Eu tô aqui nessa escola desde 2018, nesse tempo que eu tô aqui. Sinceramente eu não presenciei nada de gravidade, mas aqueles que geralmente a gravidade da coisa vem por intermédio dos Pais, porque acontece uma coisa na escola, o aluno leva a outra coisa para casa aí o pai vem na escola. E acaba se tornando um que Poderia ser resolvido de uma forma mais tranquila, dá uma grande intensidade, dar um volume muito grande para coisa sem a a necessariamente a ver essa necessidade, mas sinceramente não vi nada de absurdo não, aqueles que ficou foram mais extrapolados, a coordenação a direção tomou conta da coisa e resolveu uma coisa da melhor forma possível.
	Agressões físicas, que são os casos mais gritantes de violência. A diretoria é responsável pela gestão. Discutindo... Essa é levada para coordenadora pessoalmente pelo professor que está em sala de aula, pelo menos essa é a minha prática com violências verbais.

2	Eu posso conversar, menos que seja muito realmente sério. Há uma mediação do professor que pode levar uma acomodação, mas as físicas necessariamente devem ser repassadas aos gestores, para que eles possam tomar as providências cabíveis que é primeiro e chamar os responsáveis para se chegar a um acordo com os responsáveis.
3	À sala de aula como professor tem que existem levar para direção e escrever tudo na ocorrência do que aconteceu
4	Eh eles são levados pra frente também assim do mesmo jeito que quando correr briga essas coisas são coisas mais sérias é feito uma ocorrência, que é o sistema da Seduc. Que aí a diretoria toma ciência do que aconteceu, mas geralmente é feito uma ocorrência interna quando atinge três ocorrências a vice-direção chama a família para conversar quando algo mais sério de violência, só vai aparecer nos dados dupla com se for algo mais sério.
5	Eu nunca presenciei um caso mais sério de violência, pelo menos não na minha aula, mas o certo é a gente encaminhar à direção coordenação com a minha direção e a direção ao tomar as atitudes correspondentes a isso, mas graças a Deus 20 anos na escola nas minhas salas de aula. Nunca teve assim um problema de violência entre alunos e praticamente todos os alunos assim há um respeito por minha pessoa e a gente consegue controlar levando bem as aulas.
6	Aí recorre ao Conselho Tutelar. Os professores em relação aos conflitos surgidos em sala de aula, de como é que o professor tem que agir quando tem conflito em sala! Nunca foi orientada, nem na faculdade.
7	Casos mais sérios são resolvidos a partir de relatórios feitos pelo professor e encaminhados para a direção e é feito boletim de ocorrência com um chamado para a polícia local nos casos mais sérios, que são agressões físicas, até o racismo mesmo. Tem que ser um caso sério, tinha que ser chamada polícia.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE “C”

Categoria 2. Conhecimento sobre as orientações dadas aos professores e sobre as legislações que regem a conduta do aluno: QUESTÕES 4 e 6.

Questão 4 - Quais orientações são dadas aos professores em relação aos conflitos surgidos em salas de aulas?

Quadro 4 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Surge em sala de aula então os professores precisam ter essa sensibilidade de percepção, que acredito que a maioria tenha porque quando você está inserido na educação você começa essa sensibilidade, ela vem. É inexplicável isso, mas ela acontece. Então você olhar para aquele aluno é a primeira coisa que a gente fala pros professores esteja atento, observe o seu aluno é observando algo aí chama, naquele momento chame alguém da direção, mas não deixa esse caso vai o seu olhar, a sua observação ser esquecida. Observou algo que não está legal que não está, não é a favor aquele aluno precisa passar a direção. Para que alguma providência seja tomada então gente essa é a nossa primeira orientação. E o professor ele tem que ter aquela gestão em sala de aula de controle, porque sabe o que é ter o controle, domínio da aula, porque aí fica mais fácil. Essa sensibilidade né? Controle dominar.
2	Então o procedimento é levar a direção. Esse é o procedimento que que ocorre em sala pedir desculpa um para o outro, só se for uma coisa muito super falar realmente os casos mais graves, com certeza são todos eles levaram da direção.
3	O primeiro diálogo é sempre com bom senso, claro. Os professores são sempre alertados que jamais discutirão com os alunos. Seja qual for o caso, até porque o professor não tem que se colocar em lugar do aluno, nem se trocar e por tal. E assim, caso o diálogo não seja resolvido, aí o professor encaminha o aluno para a direção. E assim a gente tenta solucionar o problema. Claro que quando ele encaminha para a direção. Ele faz uma ocorrência que existe uma pasta de ocorrências para alunos na escola.

Professores	Respostas
1	Bom, as orientações são dadas o seguinte: tentar resolver, tentar resolver; tentar resolver e não conseguir resolver, encaminhar para coordenação aí a coordenação e direção e o professor acompanha depois é dado um retorno pro professor a respeito da atitude tomada em relação à situação ocorrida, mas existe uma ficha, o professor pode preencher ocorrência e o professor coloca em numa plataforma alguma coisa assim, não. Principalmente nesta ficha de

	ocorrência anual do aluno. E isso o treinador então é que insere no sistema, né exatamente aí fica aquele histórico do aluno.
2	Na sala de aula, se não for algo gritante, o professor pode mediar, deve, inclusive...
3	À sala de aula como professor tem que existir, levar para direção e escrever tudo na ocorrência do que aconteceu.
4	Por orientação estruturada, a coordenadora, superioridade não nada a gente atua pelo nosso bom senso. Às vezes recebemos uma orientação informal, mas nada como uma diretriz de como se comportar.
5	A orientação que é dada aos professores com relação ao conflito em sala de aula é primeiramente tentar resolver de forma interna na sala de aula, né? Sempre que possível e assim o que eu procedo e às vezes quando a coisa pode exceder. A ideia é justamente quando você estava com os monitores, a gente pedir auxílio a vocês ou aos coordenadores que às vezes retirem um aluno, para o aluno se acalmar ou até se for o caso levar até a direção para que a direção converse com esse aluno ou solicite os pais a presença dos pais.
6	Os valores que você tem conhecimento, como é que vocês trabalham em sala de aula com os alunos, Sobre respeito sobre a tem a gente sempre impõe isso, respeito. Porém é uma coisa que tem dentro de casa. Exatamente é uma coisa que tem que vir de casa.
7	Para os conflitos em salas de aula são passadas orientações para que se converse com os alunos tentando. Remediar a situação com paz.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Questão 6. Considera que os pais tenham conhecimento sobre as legislações que regem a conduta do aluno na Escola?

Quadro 5 - Respostas

Gestores	Respostas
	Eles têm porque quando eles fazem a matrícula eles assinam-se eles assinam o item, eles são informados em tudo até quando eles primeiramente eles fazem a inscrição de tentar de tentativa de matrícula, então o pai precisa vir num determinado tempo geralmente esse tempo é no comecinho de Janeiro e ele faz essa inscrição é procurando é na tentativa de matrícula, tentativa de vaga e nessa tentativa ele já é instruído quanto ao uniforme, quanto ao horário e

1	quanto às regras e condições da escola e eles aceitam tudo. A nossa escola, graças a Deus, ela tem uma clientela boa e tem um perfil reconhecida. Então os pais procuram muito, eles aceitam. Não pode deixar de olhar não, aceita a calça rasgada, tem que ser camiseta da escola, então no primeiro momento os pais. Eles estão sentindo regimento tudo fiscalizando, mas não fiscaliza.
2	Eu só acredito que eles têm o conhecimento das condutas que são e que tem aqui no regimento de falar. Por exemplo, “Não, eu não acredito que ele tem um conhecimento total”. Eh, nós temos uma eh em torno de duas reuniões com pais em que os alunos são os pais Os responsáveis, eles vêm aqui vão para sala de aula, conversa com a mais com os grandes os professores, e nessa ocasião que eles conversam na abertura dos trabalhos é sempre que tem algumas palavras do nosso diretor. Então ele realça alguns itens importantes, mas totalmente, que pode acontecer um Regimento explicar um Regimento Interno caso o aluno tenha muitas faltas. Eu acredito que eles não guardem o que é falado, mas é por ser duas reuniões por semestre, eu acredito que não fica tão na memória da maioria dos responsáveis.
3	Conhecimento até que os pais têm, porém, assim na maioria das vezes. Quando se trata do filho envolvido em algum ato, alguma atitude incorreta. Alguns pais geralmente preferem fazer o quê? Colocar a culpa em terceiros, ou na escola mesmo. Mesmo que a escola tome providências. E aí alguns pais acham que as providências não foram cabíveis ou não teria que ser tal tipo de correção, a gente tenta corrigir. Então é assim. O filho está errado, mas o pai não admite. Então é muito mais fácil jogar a culpa ou no outro colega, ou na escola.

Professores	Respostas
1	O Regimento escolar que a gente sabe eu costumo falar isso aqui com todas as pessoas que eu converso que principalmente aqueles pais não têm a ver isso aqui, e e a escola, a escola tem o Regimento que o que fala sobre a conduta do aluno que se acontecer isso, será que os pais têm conhecimento disso na realidade! Os pais têm sim, mas os pais ciumentos porque eu sempre falo o seguinte, na escola, [...] para ele vir na escola é um custo para ele vir na escola. A escola antigamente era um eh eram três anéis; família, alunos de escola, a partir do momento que foi instituída no Estado de São Paulo a progressão continuada hum. Essa aliança se quebrou, e no Brasil inteiro é assim mesmo então o aluno ele não tem mais obrigação quem é cobrado hoje em dia, não é o aluno é o professor, o aluno tem todos os direitos do mundo, só que ele se esquece que ele tem deveres e a hora quer

	cobrar dos deveres dele, o pai vem aqui pra brigar pelos direitos do aluno e o pai não vem verificar se o aluno faltou com os deveres dele nem pensar a maioria dos pais que não tem nem conhecimento. Nossa, aqueles monitores aí através do que a gente chama de projeto valores que foi o projeto que nós tivemos conhecimento fomos instruídos para começar a trabalhar aqui sobre valor de Moraes.
2	Porque a gente sabe que quando tem reunião aqui eu comento isso com todos os professores têm reunião aqui os pais não vem só vem os pais que vem receber elogio, porque geralmente são aqueles que aqueles que mais decidem visitar ouvindo que o filho tá fazendo bagunça não vem, né? E não quando são chamados também não comparecem todos os processos diversificações de de lidar com determinados assuntos na família.
3	O Regimento escolar, são poucos que vem a reunião que conhece, que procura saber são poucos, são os pais dos melhores, aqueles que precisam entender. Exatamente é que sabe, não tem problema nenhum àqueles que deu problema não tem que ser convocado.
4	Investimento escolar, você acha que ele tem reunião de pais reunião de pais aqui, mas não só nessa escola todas as escolas que eu trabalhei tem 10 anos de atuação reunião de pais viram a lavagem de roupa suja. É falar do comportamento vai falar de que o cara não vem que o cara não tira nota que nem eu conselho Tutelar eu ia reduzir dar um cartório pessoal. Liga para o aluno quando tá estudando de falta quer dizer então você tem um esvaziamento desse espaço que seria um espaço para ensinar para os pais os direitos deles, legislação Estatuto da Criança adolescência, tem que cumprir que tem obrigação e os direitos também, sabiam de reclamar também do jeito certo, porque às vezes o problema é nível de diretoria e história na escola, então esse espaço de paz, ele tinha que ser repensado como um espaço de curso para os pais mesmo. O curso que vai ser dado até à noite, vai ensinar as coisas pros pais a regra da escola, mas também vai ensinar o quê? O sistema tá ruim, o ensino médio tá ruim que o itinerário informativo, quem é o culpado o secretário não há diferença Seduc quer dizer ensinar os pais a o alfabetismo político mesmo para eles saberem reivindicar e também saberem vigiar os filhos as duas as pessoas eu sei que você tenha conhecimento sobre o projeto aqui dos monitores, né o projeto PCIM e a partir de agora é mais ou menos uma avaliação como avaliar.
5	No começo do ano, a primeira reunião que é com os pais, que os que solicitamos, para os pais comparecerem é passado toda a parte de leis, de normas e condutas do aluno em sala de aula, Infelizmente nem todos os pais comparecem, muitos pais acabam não vindo ou trazem às vezes um parente e tudo e não acabam presenciando a leitura dessas normas, dessas diretrizes, mas a

	escola tenta repassar os pais, a conduta que deve ser estabelecida na escola.
6	Você acha que os pais têm conhecimento sobre as regras das escolas públicas? Eles querem ter razão, mas eles não querem procurar saber o que é o certo de verdade é querem seus direitos, mas não procuram obrigações suas, entendeu?
7	Os pais são informados sobre as legislações, mas muitos não conhecem são muitas vezes e muitas vezes ignoram.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE “D”

Categoria 3. Identificação sobre como os professores promovem em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais e sobre como avaliam o Projeto Valores.: QUESTÕES 5 e 7.

Questão 5. Como os professores estabelecem em suas aulas a reflexão acerca dos valores morais indicados no Projeto Valores?

Quadro 6 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Então, por incrível que pareça a nossa escola já vinha trabalhando, já trabalhou há muitos anos era um projeto que nós já tínhamos colocado em Pauta que é trabalhar os valores, porque sem valor não dá para você, sem respeito não dá não tem sequência. Então os militares reforçaram muito essa ideia dos valores, eles fizeram e fazem um trabalho assim de apoio de ajuda é eles estão sempre atentos então é muito bacana a participação na colaboração, né? Eu falo que eh, os monitores, eles agregaram a nossa eh, tá? E e os professores a gente sempre pede para trabalhar essa questão da empatia que eu acho muito importante porque quando você trabalha empatia o bullying diminui, Entendeu? Então quando você se coloca no lugar do outro exatamente você trabalha empatia, o bolinho diminui, então é focar isso o tempo inteiro para que tenha um bom resultado que a gente vê na maioria das escolas.
2	[...] olha eu tenho informação de conversa não de assistir algumas aulas, então o que a gente vê é que o Estado tem programas de ensino semelhante o bastante semelhante ao projeto de valores. Então eles por diretrizes mesmo do Estado alguns itens são comuns não é alguns itens do projeto valores são realçados por nós Exemplo, o civismo é um pouco de companheirismo.
3	A gente procura fazer com que o aluno acredite, é dessa forma então a maioria dá o apoio não é o projeto valores como a gente conhece aí é muito também acredita no projeto que é mais importante, não adianta a gente ter um projeto e não acreditar, eles acreditam no projeto.

Professores	Respostas
1	Olha os professores conseguem trabalhar isso, olha o que acontece é uma coisa como eu te falei os moda antiga tá aqui do lado aqui já me conhece você também conhece a minha postura a gente sempre conversou sobre isso e valores Independente se eu for orientado ou não, eu vou conversar sempre, eu vou passar sempre, vão cobrar sempre, tá independente agora. Concordo que a partir do momento que a escola aderiu ao programa militar essa

	tarefa ficou um pouco mais fácil, porque os militares aqui nos auxiliam nos seguintes em relação a esse tipo de situação.
2	Os professores trabalhadores, alguns temas como a apresentação da sala, de determinados momentos que nós abrimos atrasados com a matéria, mas reproduzimos esses valores que são ensinados já o coletivo, valores cívicos, da maioria dos valores colocados aqui pelos chamado de Pcm são os valores físicos, de respeito à Pátria, os símbolos nacionais, a ordem lá disciplina.
3	Então a noite é complicada, não tem o civismo, valores, respeito. Tem combinado já sai de aula tem um líder. Os professores usam também, Esses procedimentos falam sobre as coisas porque aqui na outra pergunta como os professores estabelecem em suas aulas.
4	É o projeto valores morais, no caso os monitores ficam é o tempo de aula vaga, eles entram em sala. Como é que eles estabelecem, eu às vezes eu paro o currículo para discutir algumas coisas nessa área da moralidade e tal o que eu fiz essa semana! Que já tá para acabar o ano, o pessoal já não tá muito afim mais de matéria nova, o que que eu tô fazendo? Eu fiz uma discussão sobre autonomia de cátedra e os limites que a constituição e a LDB colocam na autonomia, que que é abuso do poder do professor? O que que é autonomia de cátedra. Eu fiz uma discussão em várias salas do ensino médio à noite. Hum, roda de conversa essa semana eu trabalhei todas as conversas. Eu trabalho no símbolo da Pátria, mas no sentido de desconstrução para a gente repensar. Discurso prático as diferenças por exemplo Batalha dos Guararapes que foi para o exército marca como a criação do exército brasileiro, mas na verdade foi o primeiro movimento nativista, né que juntou negros indígenas e portugueses para expulsar os holandeses de Pernambuco quer dizer aí quando eu tenho a história do Brasil em alguns desses assuntos. [...] honesto de intelectualmente possível para trabalhar essas coisas assim, porque eu acho importante para criar a ciência do crítico que assim um dos vieses do projeto do PC é criar o que é cidadania. Tem que ter o quê? Excessivamente tem que ser trabalhado mais importante.
5	Com relação ao projeto de valores, eu como dou aula dupla sempre aula de matemática sempre aula é um espaço para eu falar sobre a parte da ética, né com relação aos jovens e a parte de preservação do ambiente escolar porque eu sempre falo para eles que é o seu segundo lar, né? No segundo lugar que eles queiram ou não durante a semana provavelmente o segundo lugar que eles mais ocupam um tempo na semana depois da casa deles é a escola e os valores, né os valores de respeito de participação, né de um tentar auxiliar o outro inclusive.

6	Sobre respeito sobre a tem a gente sempre põe isso respeito. Porém é uma coisa que tem dentro de casa. Exatamente é uma coisa que tem que vir de casa.
7	Na disciplina projeto de vida são passados e valores.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Questão 7- Como você avalia o Projeto Valores desenvolvido nas escolas cívico-militares? O que considera positivo? O que acha que poderia melhorar?

Quadro 7 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Então eu acho eu sou eu eu gostaria muito que tivesse mais como eu posso falar rigidez Talvez né? É um eh, eu vejo que o adolescente ele precisa ser ouvido, mas o adolescente ele gosta de ser cobrado, ele precisa ser cobrado ele ele o adolescente. Ele tá num momento que se ele você pega pelos professores aqueles professores mais rígidos, eles respeitam mais os professores que são mais tranquilos. Eles Ah, eles ganham uma liberdade. Eles eles se acham na Liberdade de fazer o que eles querem então o que que mostra que o adolescente precisa de limites a escola precisa ter limites, né! então é na sua opinião, então foi aplicado aqui nos valores nos valores morais pelo projeto valores tem contribuído para diminuir as manifestações de disciplina e violência sexual tem medo. Aliás Os alunos não porque o os monitores conseguiram né? Então assim hoje você vê que os alunos eles estão cada vez mais próximos eles sentem confiança nos monitores, então em termos de violência assim, eu acredito muito nisso e vi acontecer é um trabalho é É como eu te falei, não é exatamente para o dia né? Mas a educação por último aqui.
2	Realmente é a volta de um pouco do civismo que tinha eh algum tempo atrás. Então nem todas as escolas têm a oportunidade de cantar o hino, né desenvolver alguma alguns tempos de aula é sobre aspectos da nossa história da história do país, né parte Militar da história do nosso país mesmo. Então a gente realça isso aí e é muito importante para o jovem e pro Futuro, né? Então acredito que seja o maior ponto Positivo, tá? E outra coisa eh o que eu acho um ponto negativo que não são poucos o projectos valores é não tem uma carga horária fixa, eu acho que esse é o grande ponto negativo, né? Então nós os militares no caso de escola. Cívico militar esse tipo de Conduta. Nossa junto ao aluno diretamente acaba ocorrendo de forma esporádica na falta na ausência de algum professor tá? Então a gente acaba aproveitando o pequeno momento que ela da chegada dos alunos da formatura matinal na parte da tarde para falar o desenvolver algum assunto mais ou de história ou do si mesmo. Aí acaba não

	tendo um tempo fixo para desenvolver a nossa a nossa carga horária fixa para desenvolver a nossas ideias.
3	Projeto Valores. É um diferencial, né? Até porque é algo a mais que não se apresenta nas escolas, nas escolas comuns, né? O projeto. Ele sempre se faz valer porque a gente conta com o apoio da grande maioria dos servidores funcionários da família, né? E esse sim, é o lado positivo. Porém. Poderia melhorar ou poderia ser melhor se o apoio fosse geral, né? Não só de alguns, mas sim de um todo que a gente sabe que não acontece, é o ideal, mas que na realidade não existe.

Professores	Respostas
1	Você pode ser veja bem já deu para perceber das pessoas que forem ouvir esse áudio já deu para perceber que eu sou a moda antiga, vou continuar e vou morrer assim, não tem jeito a respeito a partir de quando vocês vieram para cá, a escola, tinha uma forma de ser a melhor escola, tá? Só que nós professores sabendo que isso era só a fama era só eu também concluir com isso, né? De militar que era voltada aos alunos da oficiais da Força Aérea aqui da base aérea de Santos ao que eu posso dizer o seguinte é porque basicamente ela era assim, a senhora saiu a diretora saiu aí o padrão mas depois caiu na realidade porque o negócio é o seguinte antes Ô os diretores ainda poderiam até podiam selecionar o tipo. De aluno hoje em dia não a gente tem que aceitar pega pelo sistema pelo sistema. Mas voltando à pergunta. A ajuda de vocês quando vieram para cá foi de suma importância para nós os alunos passaram a ter valores cívicos militares, coisa que foi abolida da educação deles, né? Então vocês ajudaram os professores que vêm para cá para realmente ensinar a passar esses valores. Agora eu penso que o programa eu esperava que o programa viesse Mais inteiro como tem Minas, como tem o Paraná um autêntico na escola militar mesmo naquele padrão mesmo em linha dura que tem que ser porque o negócio é o seguinte. Esses jovens que a gente trabalha hoje querendo ou não querendo eles querem alguém que impõe limites, né? Eles gostam eles gostam, eles gostam, eles gostam tanto é que você vê o carinho que elas têm por mim aqueles que não gostam de mim não gostam mesmo, mas me respeita e aqueles que gosta lhe respeitam e admiram e onde eu estou eles viram que falar comigo bom, mas voltando então eu esperava que esses alunos tanto é que quando começou a rolar aqui na escola a

	ideia do projeto eu vi muito aluno reticente ou resistente a ideia de usar um unicórnio. Ah, eu não vou usar eu falei assim simples assim eu falava assim, você não vai usar Não chamar seu pai aqui ó, tá aqui a transferência, eu acho que faltou isso faltou o uniforme nessa molecada, eles têm obrigação de usar o uniforme completo. Volta ainda a ideia que eles têm inserida na cabeça deles. Que eles têm direito a 15 minutos de atraso, não existe isso se nunca existiu não tá previsto em lugar nenhum. Mas isso foi procedimento, né? Se diz exatamente entendendo e os pais têm pais que abraça essa ideia que eles têm direito a 15 minutos atrás não Eles não têm direito a 15 minutos de atraso o portão aqui é aberto 24 da manhã tem dia que tem aluno Chegando 7:30 chegando para segunda aula, pelo amor de Deus. Que é isso? Que direito a gente vai passar para uma criança dessa agora para quando ele se tornar adulto ou seja ele chegar no emprego. Ele não vai ser o exemplo, né? É um exemplo. Então mas o programa da escola 5 militar bom. Faltou tá faltando regras tá faltando disciplina tem que impor porque ainda tá maleável. Eu sei que não depende dos militares, depende da eh. O civismo né a liderança, por isso que tem um líder de sala, colocar o cara pra fazer alguma coisa, principalmente aqueles que ficam mais acuado, mas apagado, entendeu? Tem que dar liderança.
2	Eles são muito positivos porque todos eles são jovens hoje, mas são futuro da nação. Eles devem passar por um processo que pelo menos me indique uma direção e que trabalhe os valores da civilidade da Cidadania e de Amor à pátria nesse sentido otimismo nesse sentido eu sou muito a favor disso daí a então Nacional, né? Aprendeu o que é o Hino Nacional, porque o significado dele é algo que nos identifica. Então nesse sentido tá tudo certinho em relação a alguma negatividade em relação ao trabalho dos PCIMs não tem muito talvez porque não tem sido formados por uma licenciatura plena ou por uma pedagogia, né aí. É não dá automaticamente para pegar a política que é a política não mas a disciplina é a ordem do quartel e simplesmente transformá-la é transportar ela para cá sem nenhuma adequação, então isso seria né a demanda melhor, né? E o sistema é que é de obediência às regras um sistema alienarico para com todos nós é no âmbito militar, não estamos inseridos, né? O empregado antigamente tem um empregador exatamente tem ele tem os trâmites, né? Então isso daí é só adequar, eu acho que a parte da pedagogia para porque não. A didática da caverna é diferente da didática da escola então a uma adaptação isso não quer dizer que não pareça talvez aí vai uma crítica minha não ao aos pecinhas não, mas é o sistema na qual nós somos incluídos se vocês olharem na escola. Ela tem todas as características de uma prisão grades na sala de aula grátis nas janelas, mas como nós ficamos com segurança não Professor porque a gente não tem vigia é por segurança para fazer é uma prisão também é por segurança e adianta alguma coisa na maioria das vezes não regime o infrator, né.

3	Positiva que melhorou muito a disciplina antes não era assim, era uma coisa depois desse é outra a disciplina melhorou 1000% tem coisa melhor ter uma aula para vocês trabalharem, né? Uma parte civil é um patriotismo, né? A proposta do do si mesmo que era e tinha que participar da carga horária.
4	Eu considero positivo é que a disciplina no período que vocês estão na escola amanhã e tarde é bem menor do que a noite, muito positivo isso disciplinar é bem menor e o que pode melhorar você pode melhorar. Ah, acolhimento dos Estudantes mesmo isso sempre pode melhorar isso também a gente acolher fazer tipo direcionar para as carreiras assim buscar convênio com alguma Universidade. A escola tipo levar para As feiras de profissão, não solicitou não, né? Solicitarmos porque foi de uma semana para outras crianças pediatria vai ter você leva a gente foi eu tô de folga. Com depressão com ansiedade e às vezes eles não ficam à vontade de conversar com o professor porque o professor é o gatilho do problema e ele não percebe então ter alguém de Psicologia entre os militares do projeto alguém que é psicólogo para dar um help enquanto não que o psicólogo na escola, sabe para dar um apoio nesse sentido é interessante.
5	Eu acho muito louvável ajuda dos militares eh passando justamente essa ideia de valores éticos Morais aos jovens na ausência. Às vezes de um professor. Eles ocupavam esse espaço vago e passavam as instruções éticas Morais, então é super louvado super bacana, até mesmo por várias vezes, eu me deparei intervalos de Recreio e tudo eles conversando com alguns poucos jovens, né, mas sempre passando uma ideia positiva de valores. Então, eu acho muito legal é super válido. Na minha opinião.
6	Não tem nada que melhorar são excelente uma disciplina uma forma assim de de comunicar empatia que eles têm. O respeito a forma como ele se impõe a postura é de que maneira foram desenvolvidos e aplicados os valores morais que os monitores propõem aqui.
7	O projeto valores feito na escola cívica Militar no meu ponto de vista é muito bom, só que às vezes eles são limitados pela própria escola.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE “E”

Categoria 4. Identificação de que maneira foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar e os aspectos e ações considerados mais relevantes no Projeto. QUESTÃO 8.

Questão 8. De que maneira foram desenvolvidos e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores da Escola Cívico Militar? Que aspectos e ações considera mais relevantes no Projeto?

Quadro 8 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Falar dos valores, eu acho muito importante falar da Pátria essa questão do Hino Nacional, sabe do civismo que o brasileiro ele não tem a mínima noção é do que é o amor à Pátria do que é você esse conhecimento da História, né? Não é uma história manipulada, mas é história passada porque quem tá ali sabe então assim a história de cada militar, eu acho muito bacana, porque vira uma referência para cada aluno o aluno ele vê que por meio de um concurso de uma prova, ele pode ter um futuro, entendeu? Então é isso é um caminho brilhante o volume dele, entendeu? O exemplo é a referência tá? Então a referência eu coloco sempre em primeiro lugar o aluno ele vai seguir o professor como referência se tem os militares como monitores que passam a sua experiência de vida é mais um ahh um olhar pra aquele aluno não é um acréscimo sem dúvida,
2	né devido ao até o trabalho dos monitores, né que é super importante aqui, né? Olha o que eu acredito que seja mais relevante da nossa parte, eu acompanhamento junto ao aluno, então a gente sempre tá cuidando o aluno um aluno sai de sala, a gente chega e e comentem de tal forma que o aluno o lugar do aluno é na sala de aula junto com professor fazendo alguma tarefa alguma atribuição, esse eu acho que é um fator importantíssimo. Qual a relação ao tempo? Eu acho que eu respondi anteriormente não sei se tem é a gente utiliza a maior parte do tempo esse mas Formaturas matinais e noturno da tarde tendo em vista que a gente trabalha do sexto ano em diante não é com os pequeninhos do ensino fundamental.
3	Os valores morais. Eles foram aplicados em conjunto, né? Nunca foi individualizado, sempre foi em conjunto. E. Inclusive do conviva, né? Onde a gente trabalha o respeito, a tolerância sempre com o próximo, né? Os aspectos e ações mais relevantes ao meu ponto de vista. E quando os alunos se interessavam, sabe? E. Na proposta do projeto. Então quando tinha assim a interação professor aluno. Acho que. Fluía bastante, né? Porque? Visa o ensinamento, a orientação e o aprendizado. Então, acho que juntando esses três itens importantes. Flui assim. Muito bem.

Professores	Respostas
1	Uma relevante do do projeto Justamente a voltar a colocar os símbolos nacionais em evidência que principalmente o hino cantado, né? Eu acho que ainda é pouco uma vez por semana é pouco que os professores reclamaram que estava tomando tempo de aula não só Nacional coincidência. Ontem eu toquei na sala de aula porque antigamente na época de militar toda vez que tinha uma comemoração cívica durante a semana era um hino nacional, mas o hino daquela comemoração durante a semana tá? Aí eu perguntei para eles ontem se ele sabia o hino da bandeira. A data do Dia da Bandeira não não sei e por Deus no céu. A última vez que ouviu o hino da bandeira eu tava na escola ainda eu tinha 14 anos 15 anos cantei para eles. Porque aquele negócio. Né bem natural, entendeu? Eles não têm esses valores então Ó o a ideia do circo voltou quer dizer para dentro da sala de aula para dentro da escola, né? Até porque eu penso que na minha criação que eu tive a escola é para você aprender respeito aprender a valorizar ser Patriota. E o civismo até porque o cidadão começa a ser formado aqui dentro e os monitores o trabalho dos monitores assim como é que eles aplicaram o projeto aqui na escola dentro da medida do possível melhor que eles podiam fazer eles fizeram. Se não fizeram mais qualidade que eles tinham que entrar em sala de aula na ausência dos professores, só que a escola não tá tendo tanta falta de professores, né?
2	Mais relevante do projeto é formatá-los um pouco, né em relação à disciplina e o que eu vi dos meus amigos que eu considero meus amigos porque eles estão aqui comigo, né a conversa. Ajuda na falta de um professor que tenha por eventualidade ou seja mantém um determinado controle sobre os indivíduos que estão em grupos e indivíduos em grupos são difíceis de ser controlado, né? Diga lá as torcidas de futebol, né? OK? Beleza nesse sentido eu acho assim a penúltima sensacional.
3	No projeto foi a formatura começou pela formatura na quadra quando chega dá o as orientações iniciais o hino nacional que não tinha e a disciplina dentro da sala de aula também ele líder da semana todo mundo no mapa tranquilo Líder pediu todos em pé para entrada dos professores.
4	Aspectos mais relevantes do projeto que dos monitores que eles apresentaram aqui convivência mais importante que coesão da Tropa que canta o hino ainda acho que é convivência comunicação, ouviu algum aluno aprendeu a ouvir os outros trabalhar convivência, eu acho que vai ficar mais importante que vocês trouxeram pra escola

5	Eu enfatizo sempre a formatura antes na das aulas começarem tá der uma coisa que não ocorria antes então Ali é passado pelos militares algumas notas diárias algumas observações relevantes o hino nacional que é tocado uma vez por semana. Além disso algumas turmas, né? Eles ensinavam juntos juntamente com auxílio de alguns professores, principalmente educação física as letras de demais hinos sem ser o hino nacional além do Hino Nacional, então essa parte cívica também sabe eles também enfatizavam ali quando estava na formatura. Eh! E como eu falei também quando havia alguma aula vaga e eles adentravam dentro da sala, eles justamente tomava essa postura e abordavam sempre esse tema isso é muito louvável de minha parte, eu eu respeito muito e acho que isso deveria dar continuidade a isso.
6	Trabalho dos meninos, né de vocês, mas o acho que o a forma mesmo de de respeito. Acho que eu respeito o principal aí nos alunos, né e e quadra indo mas o que que você acha desse tipo de civismo que eu acho que eu acho que você devia ser em todas as escolas. Amor à Pátria.
7	Foram desenvolvidos através de palestras e vídeos aulas.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE “F”

Questão 9. Na sua opinião, em que medida, a aplicação de valores morais, por meio do Projeto Valores, tem contribuído para a diminuição das manifestações de indisciplina e violência na Escola?

Quadro 9 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Vida é um trabalho de formiguinha. Se você pegar de 2021 para hoje é um trabalho em relação à violência. Eh, a gente eh é visível que houve até os alunos eles a confiança que os alunos conseguiram né? Aliás Os alunos não porque o os monitores conseguiram né? Então assim hoje você vê que os alunos eles estão cada vez mais próximos eles sentem confiança nos monitores, então em termos de violência assim, eu acredito muito nisso e vi acontecer é um trabalho é É como eu te falei, não é exatamente para o dia né? Mas a educação por último aqui.
2	Eu acho tenho certeza que a maior manifestação não é por escrito não é na sala de aula é pelo exemplo. Tanto da de todos nós monitores militares, a nossa conduta tenta ser o mais ilibada possível. E isso o aluno jovem. Vê isso. Aí, eu acho que a maior ensinamento para eles é dessa forma.
3	Contribuição. Não, não. Nível hard, né? A contribuição mediana é porque essa é um trabalho contínuo e não pode ser parado. Então assim. Ele tem que ser contínuo para que tenha conscientização, né? Assim. Muita conscientização por parte dos alunos, né? Porque daí eu penso que tendo essa conscientização, diminuiria em. Grau. Em grau maior, né? A indisciplina.

Professores	Respostas
1	Isso se chama respeito aprenderam a respeitar querendo ou não querendo né? Como a gente diz pela força do ódio. Eles estão aprendendo então eles segurar. Eles sabem que se errar vai ter consequência. Né? E eles sabem os monitores, né? Os militares passaram para ele o que vai acontecer porque o negócio é o seguinte, toda toda ação vai ter uma reação, se ele tiver uma boa ação vai ter uma boa reação caso contrário ele vai.
2	Saídas das salas de aula, quando é troca de professor, né? Não sentia como sou Fundamental 2. E isso acontece comigo muito né? Saída de sala de aula eh direcionamento da dos atrasos do que se deve ser feito, né? Eh da estrutura, né? Quais são os processos que você tem para se adequar. Ao que se espera de normalidade, né na escola isso daí foi muito bem aplicado pelas pessoas. é minha opinião Professor.

3	Mais ou menos a própria presença do pessoal já inibe. A indisciplina então ação de presença dos outros disciplina, beleza?
4	Indo pra diminuição das manifestações disciplinas na escola, eu tenho que contribuído porque assim você já tinha comentado de autoridade, você tem O inspetor de alunos, mas é pouco inspetor pro tamanho da escola, então tem dois militares junto do pátio na hora da convivência no intervalo dano de olho, ele já ficam mais inibido de aprontar isso diminui bastante essa questão por causa disso é um medo de aprontar o cognitivo sim, mas é necessário às vezes principalmente para adolescente, né
5	Eu acho que Justamente a conversa né ao pé de ouvido quando um aluno às vezes ele tá demasiadamente nervoso ou transtornado em sala de aula que o professor pede auxílio do militar então o militar ele conduz esse aluno e conversa parte, né? Passa bons valores e passa a orientações esse aluno isso muitas vezes contribui e é uma forma realmente valorosa no meu ponto de rede auxílio ao professor.
6	Com certeza diminuiu a indisciplina e violência, por isso.
7	Para a conscientização do que deve ser feito ou não dentro do domínio escolar e por eles, pelos alunos.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

APÊNDICE “G”

2. **Categoria 6. Identificar, junto aos profissionais da educação, a existência de algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos e pensamentos. QUESTÃO 10.**

Questão 10. Existe algum trabalho na escola para que os alunos possam expressar seus sentimentos, seus pensamentos, assim como a identificação da cultura de valores para um relacionamento interpessoal com posicionamento para lidar com a alteridade?

Quadro 10 - Respostas

Gestores	Respostas
1	Então na verdade os alunos a gente trabalha tem muitos professores que trabalham com os projetos individuais ou seja em sala de aula. Eh muita roda de conversa que a gente percebe. Nós tivemos alguns trabalhos eh o próprio Grêmio os próprios representantes de sala, eles sugeriram algumas alguns temas é durante o ano para ser para serem trabalhados com os alunos, né? Então assim o tema que me a me chamou atenção esse ano a o transtorno alimentar eles trabalharam a noite é uma síndrome que agora me falhou. A memória é a síndrome Gente do céu, aquela que trabalha excessivamente sim, sabe eu tô com ela na cabeça, eles fizeram um trabalho no noturno, eles fizeram um trabalho sobre ansiedade. Eles fizeram um trabalho sobre o bullying então onde eles puderam expor o que que é eles trouxeram vídeos então. Lógico que a gente tem um currículo a seguir é precisamos seguir o currículo do Estado então ter se tratando de conteúdo. Ser passado mas na medida do possível os alunos em algumas tem algumas aulas específicas que eles falam mais tem professores que ele também sentem mais confiança em expor as ideias, né? Tem projetos durante um ano que o aluno ele pode eh, ele vai trabalhar com aquele professor na sala dele. Então tem tem um espaço na medida do possível.
2	Eu acho que o grande projeto é mas oportunidades que as poucas oportunidades que nós temos é fazer com que ser respeite não só os símbolos nacionais como professor em sala de aula os mais antigos os idosos o colega o respeito, então esse pouco tempo que a gente tem as oportunidades que a gente tem a gente procura sempre realçar esse modo de agir sempre com colega, com o professor, com um amigo, com as autoridades. Os símbolos nacionais eu acho que é a grande resposta aí para esse questionamento.

3	Tem trabalhos que são conduzidos pelas escola, às vezes com a ajuda da POC, que é a professora orientadora no caso, até então a professora Danila, em conjunto com o conviva. Aqui é um programa. Do Governo do Estado. Interessante, por sinal. Onde Assim, onde o aluno tem voz mesmo e algum algumas vezes dentro de cada bimestre. Nós fizemos um trabalho até trazendo palestrantes que poderiam falar e abordar sobre determinado tema, até indicado pelos estudantes. Então assim se fazia roda de conversa. Palestrante abordava o tema, lançava perguntas, os alunos iam questionando e dando opiniões. Isso foi bastante válido, né? No entanto, que os alunos queriam que tivesse continuidade não teve tanta continuidade por conta do. Eh do cronograma escolar mesmo, né? Imposto pelo Estado. Assim, os meninos tiveram roda de conversa que foi conversa para meninos. Depois teve a conversa só com meninas. E teve conversas também. Com alunos e pais de alunos. Então assim foi. Algo bastante enriquecedor. Para eles, inclusive para alguns pais também, que tiveram oportunidade de ouvir, né?
---	--

Professores	Respostas
1	Na realidade não. Tem como na hora que o aluno souber os valores as obrigações, ele vai se adequar, tá prevenindo, enganou ou seja, então a forma de prevenção é essa se você errar, você tem uma consequência tá de igual, se você desrespeitar, você tem uma consequência tá? Então o aluno sabe então vamos seguir direitinho agora como a gente.
2	Não tem conhecimento na escola então. Acho que todo todo professor de certa forma aí conjuntamente com os Pcims sempre aplicam ou maior grau ou menor grau de austeridade dentro da sala de aula, por exemplo, mas na escola tem algum projeto sobre isso aquilo possa expressar geralmente esse tipo de de direcionamento. Ele está ligado a disciplinas eh correlatas, né? Eh foram de formação pessoal, são itinerário. Eh projeto de vida, né? Aí eles pode ser que tenha acontecido sim esse tipo de direcionamento para os candidatos e em forma de conversa.
3	..quem trabalha um pouco é o grêmio estudantil, o Grêmio trabalha um pouco assim, então existe algum trabalho sim é feito pelo Grêmio, eles fizeram no começo do ano palestra sobre ansiedade de estudo elementar.
	Por exemplo, não tem a nossa a nossa mediadora Danilo faz alguma coisa mas é mediadora. Ela faz algumas coisas, mas assim os professores não abraçam ela faz ela pede para abraçar a pessoa não abraça então na sua alma não tem muito isso. Eh, eu sinto falta de algumas coisas assim, porque as crianças na minha aula a gente tem muita proximidade, né? Eu sei eu janto com eles eu fico na sala, eu não vou passar dos professores na hora do intervalo que a gente tem muita proximidade. Eu sinto que aí sentem falta de serem

4	ouvidos exatamente o pessoal da noite que trabalha e é tratado como uma criança da manhã que só estudo isso dava muitos conflitos de relação com a gestão escolar entendi que o senhor diretor não tá na escola. Às vezes Ele não se faz presente isso piora a questão do lado dele inclusive porque ele não tá ali fazendo a coisa não tá aparecendo fica tudo e é uma questão. A escola, tem que ser diferente para eles, mas aí quer pegar a escola que tem de manhã e fazer igual à noite, não tem como gente à noite também. É não foi não foi é só para o ensino médio e Ensino Fundamental 2 então a noite tem meio, mas não tem projeto a noite a gente já percebe a diferença. Se você conversar com os professores da noite sobre isso, tu vai perceber a diferença da pesquisa.
5	Havia um projeto justamente com esse nome vivendo valores na escola. Esse projeto pelo que eu percebo, ele perdeu muito. Eu posso dizer. a sua relevância infelizmente dando prioridade a novos projetos que apareceram como a Consciência Negra e outros projetos alguns poucos anos atrás era o principal projeto da escola, onde cada mês você é relevar um valor por exemplo a parte de Cidadania a parte por exemplo de resiliência, né solidariedade então era um formadas assim 8, né? posturas éticas diferentes uma para cada mês e se trabalhava então cada professor, às vezes era o coordenador de sala, porque cada sala tem o professor coordenador, né? Quem toma conta, às vezes era o professor coordenador da sua sala ficava responsável. Por pelo alunos trabalharem aquela aquela ética, né daquele mês e às vezes não às vezes era simplesmente todos os professores, né havia uma disciplinaridade e eu me lembro que havia até uma culminância no final do ano, né, acerca de trabalhos correlacionados a isso. Mas isso já de uns últimos anos para cá, eu não vejo mais esse projeto tão incisivo, ele praticamente sumiu É uma pena para mim era o principal projeto que existia.
6	Tem, existe.
7	Sim, é feito por alguns professores com interdisciplinaridade de conteúdos e feito mensalmente.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

ANEXO A-**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os profissionais Gestores e Professores****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Para Gestores e Professores:**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **Violência e Indisciplina nas Escolas: Estudo Sobre a Utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista**. O estudo faz parte das atividades do Mestrado de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Seu objetivo é verificar, junto à equipe da escola, gestores e professores, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar.

Acreditamos que esta pesquisa seja relevante uma vez que se tem verificado, por meio de observações diárias que as agressões entre pares, palavrões, discriminações e, muitas vezes acentuada ansiedade nos alunos, pode de certa forma afetar sua convivência, seu comportamento sócio-emocional, tanto na escola como em outros ambiente sociais.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no referido estudo, acontecerá em local privado, em uma sala reservada pela Coordenadora Pedagógica / Diretor, sem a presença de outras pessoas, onde responderá a um questionário que é instrumento específico da pesquisa, contendo 10 perguntas abertas elaboradas pelo pesquisador para fins deste estudo. A aplicação será feita individualmente, com uma duração de aproximadamente 50 minutos. Suas respostas serão gravadas para posterior análise da pesquisa.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Você está sendo alertado de que: a pesquisa a se realizar é um instrumento considerado seguro, com mínimos riscos; poderá recusar-se a responder a alguma pergunta e retirar o consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo; não será identificado (a) e será mantido o caráter sigiloso sobre a sua identidade; poderá solicitar mais esclarecimentos sobre a pesquisa. Ao responder as perguntas poderá sentir cansaço e possíveis desconfortos e constrangimentos para responder algumas perguntas. Caso isso ocorra, poderá desistir de participar da pesquisa; se demonstrar sofrimento emocional decorrente da participação nesta pesquisa, será orientado (a) e encaminhado (a) a um serviço que ofereça atendimento psicológico que seja de sua preferência: algum serviço público ou, bem como à Clínica Psicológica da Universidade Católica de Santos.

Este documento é elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador. Para realizar esta pesquisa por meio do questionário, será seguida a determinação da Resolução 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que determina no capítulo 1, artigo 2, os termos e definições aqui apresentadas nas orientações dadas.

O benefício imediato da pesquisa é colaborar com o conhecimento sobre estratégias e programas preventivos dirigidos à demanda do estudo tais como: obter projetos educacionais ou programas que promovem valores éticos, cívicos e morais; identificar as práticas profissionais, as relações estabelecidas pelos profissionais da educação e monitores militares para lidar com os conflitos que ocorrem no cotidiano escolar.

A sua participação é livre e voluntária, não tendo nenhum custo nem compensação financeira.

AUTONOMIA

Durante toda pesquisa garantimos seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação. Também informamos que você pode recusar ou retirar o consentimento sobre a participação neste estudo a qualquer momento, sem precisar justificar. E, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo.

Também não haverá qualquer remuneração por participar do estudo.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: José Roberto Gomes, telefone (21) 967677274, email bg85833@gmail.com, que está vinculado à Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, juntamente com a pesquisadora responsável Professora Dra Daisy Inocência Margarida de Lemos, com a qual, se necessário, você poderá manter contato pelos telefones (13)32055555 (UniSantos) e/ou no e-mail daisy.lemos@unisantos.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pode ser contatado pelo telefone (13)3205-5555 ramal 1254 ou na Av. Conselheiro Nébias, 300 – Santos-SP.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito(a) com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável pelo estudo.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o conteúdo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento na participação, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

Santos, de de 2023.

Assinatura do participante da
pesquisa

Assinatura do
Pesquisador

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NAS ESCOLAS: ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PROJETO VALORES EM ESCOLA ESTADUAL DA BAIXADA SANTISTA

Pesquisador: JOSÉ ROBERTO GOMES

Área Temática:

CAAE: 73988323.1.0000.5536

Instituição Proponente: Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.427.616

Apresentação do Projeto:

Reapresentação de projeto o qual aborda o tema "Violência e Indisciplina nas Escolas: Estudo sobre a utilização do Projeto Valores em Escola Estadual da Baixada Santista" e tem como objetivo principal verificar junto à equipe gestora e professores, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar.

Avaliar também a visão de Gestores e Professores, na aplicação do Projeto Valores, no que tange à redução das manifestações de indisciplina e violência

em uma Escola Estadual da Baixada Santista. É uma pesquisa qualitativa, com pesquisa exploratória, corte transversal, que utilizará um instrumento de coleta de dados – questionário semiestruturado a ser aplicado individualmente com uma amostra de 7 professores e 3 gestores. A aplicação será executada em salas separadas na Escola escolhida para fins deste estudo.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desta pesquisa é verificar, junto à equipe gestora e professores, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é verificar, junto à equipe gestora e professores, se foram desenvolvidos pedagogicamente e aplicados os valores morais propostos no Projeto Valores, como forma de enfrentamento das violências e indisciplinas praticadas no ambiente escolar

Objetivo Secundário:

- a) Verificar se há prática de desrespeito, indisciplina ou algum tipo de violência no ambiente escolar e como a escola age nesses termos;
- b) Identificar, junto aos profissionais da escola, o que conhecem sobre o Projeto Valores;
- c) Identificar, no meio escolar, como são aplicados os valores éticos e morais inseridos no Projeto Valores;
- d) Verificar, junto aos profissionais da escola, gestores e professores, de que forma avaliam a aplicação do Projeto Valores na Escola;
- e) Elaborar, a partir da pesquisa junto aos profissionais da escola, novas ações para aprimorar o Projeto Valores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o projeto apresentado apresenta riscos mínimos aos participantes, como por exemplo cansaço ao participar da entrevista e coleta dos dados. Na resposta aos esclarecimentos sobre o local de atendimento, o

pesquisador reitera que será na Clínica de Psicologia da Unisantos em Santos ou nas unidades parceiras da Universidade na cidade do Guarujá, bem como em unidades de Saúde pública onde haja atendimento especializado. Não especificou os locais, bem como o tempo (indeterminado).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador readequou o TCLE, o questionário a ser utilizado na entrevista, bem como os critérios de inclusão e exclusão na brochura do projeto. Erros de tipografia também foram corrigidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE apresentado atende às solicitações solicitadas por esse Comitê. (Após reapresentação)

Recomendações:

ATENÇÃO- NÃO SE CONFIGURA O INÍCIO DA PESQUISA??: consta na resposta: Para melhor detalhamento do procedimento de coleta de dados, já estão sendo contatados os profissionais, visto que o pesquisador trabalha na escola.

O agendamento será em tempos de aula vaga de cada professor individualmente, conforme contatos iniciais já realizados sob orientações da Coordenadora e o tempo de cada entrevista, terá aproximadamente 50 minutos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- 1 - Apresentação dos conteúdos condizentes com os itens obrigatórios do projeto básico e na brochura do pesquisador. Pendência atendida
- 2 - Retirada do protocolo de pesquisa documentos em duplicata. Pendência atendida
- 3 - Adequar procedimentos de inclusão dos participantes da pesquisa. Pendência atendida
- 4 - Apresentar os procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados condizentes com os objetivos da pesquisa de forma a viabilizar a análise ética. Pendência atendida
- 5 - Apresentar termo obrigatório de órgão oficial da instituição coparticipante (secretaria de educação da cidade onde a pesquisa será desenvolvida)

autorizando a realização da pesquisa. Parcialmente????? Apresentou um e-mail....

6 - Ajustar a formatação dos projetos Básico e Brochura do Pesquisador para melhor entendimento e procedimento da análise ética. Pendência atendida

Considerações Finais a critério do CEP:

Cumprindo com as Resoluções vigentes sobre Pesquisa com Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde, o Protocolo de Pesquisa foi analisado por um relator e, em Reunião Ordinária ocorrida em 10/10/2023, o colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Santos o considerou **Aprovado**.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTOS, 16 de Outubro de
2023

Assinado por:

**Cezar Henrique de Azevedo
(Coordenador(a))**

